ANNO XXXVIII. NUMERO 179

TERÇA FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto crescente as 8 horas e 20 minutos da manhãa:
12 Lua cheia aos 2 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 32 minutos da tarde.
26 Lua nova as 6 horas e 24 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Domingos de Gusmão fundador.
5 Terça. N. S. das Neves, S. Osvaldo.
6 Quarta Transfiguração de Christo.
7 Quinta. S. Caetano fundador dos Theatinos.
8 Sexta. S. Cyriaco diac.; s. Emiliano b.
9 Sabbado. S. Romão; s. Vericiano m.
10 Domingo. S Lourenço m.; S. Asteria v. m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Aviso.

Sendo nós regular em a remessa do *Diario* aos assignantes do interior desta provincia e das do norte e sul do imperio, sorprende nos sempre as queixas que recebemos, e por isso pedimos-lhe queiram indicar em suas cartas de recommendação não só os numeros que lhes faltam, como as datas dos correios em que deviam elles ir, afim de que possamos pedir providencias á quem de direito competir, e obter favoravel remedio.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio.

Aviso de 25 de agosto de 1854, a que se refere o aviso acima e instrucções annexas.

2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 15 de agosto de 1851.—S. M. o Imperador, a quem foram presentes as instrucções, modelos e normas para a escripturação das commissões de hygiene e provedorias de saude das provincias do imperio, organisadas por essa junta central, na conformidade do que determina o art. 83 do regulamento que baixou com o decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851, houve por bem approvar as referidas instrucções, modelos e normas. O que communico a Vmc. para conhecimento da mesma junta.

Deus guarde a Vmc.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*—Sr. presidente interino da junta central de hygiene publica.

Instrucções para a escripturação de cada uma das commissões e provedorias de saude publica, em observancia do art. 83 do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851.

Art. 1. A escripturação de cada uma das commissões e provedorias de saude publica, creadas pelo art. 2 do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851, constará dos seguintes livros:

§ 1. Um para registro dos seus officios dirigidos ao governo provincial respectivo.

§ 2 Um para registro dos que semelhantemente forem dirigidos ás autoridades e corporações etc.

§ 4. Um para registro dos que forem dirigidos aos delegados de saude, quando os houver.

§ 5. Um para registro dos termos que se lavrarem durante as visitas sanitarias.

§ 6. Um para assentamento das casas a que forem fazer as visitas sanitarias.

§ 7. Um para matricula dos medicos, cirurgiões, boticarios, parteiras e dentistas.

As commissões terão, além destes, mais um livro para registro das actas de suas sessões.

Art. 2. Todos os livros de que trata o artigo antecedente serão escripturados pela maneira seguinte:

O registro dos officios, termos e actas, se fará transcrevendo-os textualmente sem abreviaturas e seguidamente um após outro, por ordem chronologica; e as ultimas folhas de cada livro conterão um indice das respectivas materias nelle tratadas, com designação das datas e paginas, conforme o modelo n. 1, sendo que o indice das actas constará de um summario dellas; o dos officios de um resumo ou breve noticia de sua materia; e o dos termos dos nomes dos individuos autoados, e especie da casa de negocio ou natureza do seu estabelecimento, conforme o modelo n. 2. A norma dos termos é indicada no modelo n. 3.

O livro destinado ao assentamento das casas visitadas será escripturado, lançando-se nelle: 1º, a data do dia da visita; 2º, a rua e o numero da casa; 3º, o nome do estabelecimento ou casa de negocio: 4º, o nome do dono; 5º, as observações concernentes ao resultado da visita; tudo conforme o modelo n. 4.

Far-se-ha a escripturação do livro da matricula dos medicos, cirurgiões etc., lançando á margem esquerda a data da matricula, e designando seguidamente o nome do matriculado, seu grão academico e profissões, a faculdade que conferio ou verificou o diploma, e a data em que foi conferido ou verificado. Quando, porém, a matricula tiver lugar por ter sido o diploma registrado em alguma camara municipal, na conformidade do art. 33 do citado regulamento n. 828, declarar-se-ha tambem o nome da camara onde foi registrado o diploma; tudo conforme o modelo n. 5.

Este livro de matricula terá um outro com abecedario, que lhe servirá de indice, e no qual se lance alphabeticamente os nomes dos matriculados, suas profissões e a pagina do livro onde se acharem suas respectivas matriculas.

Art. 3. Serão riscados á direita e á esquerda de cada pagina, em um simples traço, os livros de registros dos officios, termos e actas; os outros livros e as folhas daquelles destinados para o indice o serão conforme os modelos respectivos.

Art. 4. Todos os livros serão numerados e rubricados pelo presidente da commissão ou pelo provedor de saude publica.

Conterão 300 folhas de papel pautado, sendo de hollanda grande o de matricula dos medicos, e de hollanda meão todos os outros.

Rio de Jadeiro, 20 de julho de 1854.—Dr. *Antonio Felix Martins*, presidente interino.

N. 1.—MODELO DO INDICE DO REGISTRO DOS OFFICIOS

Mezes.	Dias.	Numeros.	Indice.	Folhas.
Março...	15	1	Participa a installação da junta.	1
»	24		Pede que se determine o modo de resolver o empate na estação da junta..............	2
Abril....	2	..	Pede que seja nomeado quem deva substituir o presidente da junta, quando impedido.	

N. 2.—MODELO DO INDICE DO REGISTRO DE TERMOS.

Mezes.	Dias.	Numeros.	Indice—1854.	Natureza do estabelecimento	Folhas.
Janeiro..	2	1	Joaquim Luiz Pires	Taberna.	1
Março...	15	2	Luiz Beltrão & C...	Padaria.	21
Junho...	4	3	Bius & Harrey......	Confeitaria....	3
»	»	4	Lopes Lusano & C..	F. de licôres..	7

N. 3.—*Norma dos termos que se houverem de lavrar durante as visitas sanitarias, nos casos de infracção do regulamento da junta central de hygiene publica de 19 de setembro de 1851.*

Termo de violação do artigo.... do regulamento da junta central de hygiene publica de 29 de setembro de 1851 contra F.... morador na rua de.... n....

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 18.... aos.... dias do mez de.... do dito anno, na rua de... casa n.... onde se achava uma taberna (fabrica, botica etc.), pertencente a F.... achando-se presentes F.... e F.... como membro (da commissão de hygiene publica (ou F.... como provedor de saude publica, ou F.... como delegado da commissão ou do provedor), comigo secretario (ou fiscal da freguezia de tal), afim de se proceder ao exame dos generos (medicamentos, substancia. etc.) expostos á venda na referida casa, ahi depois de feitas as diligencias necessarias pela mesma commissão (provedor ou delegado), foi declarado (segue aqui a exposição do que occorrer, designando-se o nome e a quantidade dos objectos declarados ou falsificados, etc.), e por isso foi pela mesma commissão (provedor ou delegado) decidido que fossem os referidos objectos immediatamente destruidos (ou o destino que se julgar dever dar), sendo condemnado o seu dono na pena de.... tudo na conformidade do art. 60 do regulamento de 29 de setembro de 1851. Do que para constar lavrei o presente termo, perante as testemunhas F.... e F.... que, com a referida commissão (provedor ou delegado), e comigo assignaram, ficando de tudo sciente o dono da sobredita casa (ou a sua falta, quem o representar, designando-se o seu nome, o qual se conformou com a referida decisão, sendo logo inutilisados os objectos damnificados, que acima foram mencionados.

(Seguem as assignaturas.)

N. B.—Quando os donos dos objectos não se conformarem com a decisão, proceder-se-ha como recommenda o art 61 do regulamento, e então no termo que se fizer, onde diz—tudo na conformidade do art. 60 do regulamento de 29 de setembro de 1851, continuar-se-ha do modo seguinte: e não se conformando o referido F...... (dono da casa ou quem o representar) com esta decisão, exigio a nomeação de novos peritos na conformidade do art. 61 do mesmo regulamento, e foram por mim fiscal notificados F.... e F.... (Expôr-se-ha finalmente aqui com toda a clareza tudo quanto occorrer e depois então continuar-se-ha). Do que para constar lavrei o presente termo, etc., tantos de tal mez e anno F.... e F...

N. 4.—Modelo para o assentamento das casas em que se fizerem as visitas sanitarias.

1854 Mezes.	Dias	Ruas.	N. das casas	Estabelecimentos.	Nomes dos donos	Observações.
Janeiro	6	Do Principe.	40	Casa de pasto......	João Luiz..........	Em bom estado.
»	»	Direita......	30	Botica.............	Manoel Duarte.....	Foi autoado por infracção do art. 61 do regulamento
»	»	Rosario.....	25	Armazem de mantimentos	Silva & Pinto.....	Foram inutilisadas 6 arrobas de carne secca por estar damnificada.

N. 6.—Modelo para as matriculas dos medicos. boticarios, etc.

1854	Janeiro	15	Joaquim de Souza Dias doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, apresentou o seu diploma em 15 de janeiro.
»	Março.	3	José Alves, doutor em medicina pela faculdade de Paris, apresentou titulo de verificação de diploma passado pela escola da Bahia em 15 de janeiro.
»	Junho.	4	Francisco Antonio, pharmaceutico pela physiostura-mór do Reino, registrou o seu diploma na camara municipal de.... passado em tantos de....

N. B.—Os espaços deixados entre cada matricula são reservados para algumas notas futuras que tenham de fazer-se relativamente ao matriculado; e quando o espaço estiver cheio e fôr necessario lançar ainda alguma observação, levar-se-ha o nome do matriculado a outra folha, para nella se continuarem as notas.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de agosto de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar por em liberdade José Joaquim Vieira, visto ter provado ser filho unico de mulher viuva.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. Exc informou em seu officio de 31 de julho ultimo, sob n. 1,466, com referencia ao requerimento de Luiz Theotonio Bezerra, convenho em que se effectue a entrega ao supplicante do seu escravo Galdino, que com o nome de José da Silva, se alistera no 9º batalhão de infantaria, uma vez que o peticionario mostre ter satisfeito as obrigações por V. Exc. mencionadas naquelle officio.

Dito ao presidente da relação.—Communico a V. S. que, segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 21 de julho proximo findo, S. M. o Imperador por decreto de 19 do mesmo mez, houve por bem reconduzir o bacharel Luiz Antonio Pires no cargo de juiz municipal e de orphãos do termo da Escada.

Dito ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.—Sirva-se V. S. de dar o seu parecer sobre o que expõe a camara municipal do Recife nos inclusos officios de 21 e 28 de julho ultimo, sob ns. 72 e 73, acerca da indemnisação, que pede o contratador da obra do muro do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Lins, não só pelo excesso de trabalho, mas tambem pela maior porção de material, que empregou na construcção da referida obra.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da informação, junta por copia, ministrada pelo delegado do termo da Escada, transmittida com officio do Dr. chefe de policia interino, com data de hontem, mande V. S. effectuar, conforme se ordenou em officio de 26 de maio ultimo, o pagamento da quantia de 115$200, despendida nos mezes de fevereiro, março e abril deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia daquella villa, como se vê dos papeis que devolvo, e a que se refere o officio de V. S. de 30 de junho proximo findo, que fica assim respondido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em solução ao seu officio de 29 de julho ultimo, sob n. 704, tenho a dizer-lhe que, devendo o capitão Antonio Francisco de Avilla, assumir o commando do destacamento do Ouricury, em substituição do capitão Francisco José Damasceno Rosado, áquelle e não a este deve ser debitada, como a V. S. parece mais conveniente e regular a quantia de dous contos de réis, de que trata o meu officio de 7 do mez passado.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os convenientes exames, as inclusas actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datados de 17, 19 e 21 de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—Ao alferes do 2º batalhão de infantaria Francisco José Gomes, que destaca para Villa Bella, mande V. S. abonar o quantitativo a que tiver direito pelo seu itenerario pela estrada do Limoeiro desta capital a mencionada villa.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento, que, segundo participou o director da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 173, consumiram-se com a illuminação do palacio da presidencia durante o mez de fevereiro deste anno 5,700 pés cubicos de gaz.

Dito ao Sr. P. C. Von Sohsten consul de Hollanda.—Annuindo ao que solicitou o Sr. P. C. Von Sohsten, consul da Hollanda nesta provincia, em seu officio de 21 de julho ultimo, acabo de expedir a portaria facultando a sahida desta cidade para a Europa, dos subditos de sua nação, H. K. de Ioug, e sua senhora, e de W. Keever.

Renovo ao mesmo Sr. consul a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao captão do porto.—Uma vez que, segundo o seu officio de 31 de julho ultimo sob n. 99, foi julgado incapaz do serviço da armada o recruta Antonio Joaquim de Oliveira, sirva-se V. S. de manda-lo apresentar ao Dr. chefe de policia, afim de que lhe dê o conveniente destino.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. os recrutas de marinha Victorino Gomes Barbosa, João Gomes Barbosa, Antonio José da Silva, Joaquim José Ferreira e Gonçalo José Baracho, afim de que lhes dê o conveniente destino, depois de inspeccionados.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate V. S. com o mestre e dono do hiate *Sergypano* Henrique José Vieira da Silva, a conducção para Fernando de Noronha, dos objectos do estado, que se destinam áquelle presidio.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento e direcção, o aviso de 22 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra não só louva a deliberação que tomou esta presidencia de accordo com V. S., de mandar recolher aos cofres da thesouraria de fazenda a quantia de 4:698$058, proveniente da economia feita nas diarias dos Africanos livres ao serviço desse arsenal, como tambem determina que fique como regra recolherem-se naquella repartição no fim de cada exercicio as sobras, realisadas nesse ramo de despeza publica, cuja importancia devia ser alli escripturada pela forma indicada na ultima parte do citado aviso.

Dito ao delegado supplente do termo do Bom Conselho.—De conformidade com o que solicitou o juiz de direito dessa comarca em officio numero 44 de 24 do mez preterito, remetto a Vmc. uma peça de baeta para soccorros dos desvalidos desse termo, e lhe recommendo que a bem destes empregue todo o zelo e actividade, afim de que não tenhamos a lamentar maior numero de victimas.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o terceiro escripturario da contadoria de thesouraria desta provincia, Manoel da Costa Ribeiro, e bem assim a informação ministrada pelo respectivo inspector em 30 de julho ultimo sob numero 705, resolve nos termos do artigo 3º do decreto numero 247 de 15 de novembro de 1842, prorogar provisoriamente por tres mezes sem vencimentos a licença, que lhe foi concedida pelo governo imperial, para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o arrematante dos reparos da estrada do norte entre Olinda e Fragozo, Francisco Ferreira dos Santos, e tendo em vista a informação ministrada a esse respeito pelo director da repartição das obras publicas em data de hontem sob numero 171, resolve prorogar por dous mezes o prazo marcado para a conclusão do seu contrato, a contar do dia em que se findou o que para esse fim lhe foi concedido.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel João Juvencio Ferreira de Aguiar, promotor publico da comarca de Goianna, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que ponderou o Dr. chefe de policia interino em officio numero 1179, de 31 do mez passado, resolve declarar sem effeito a portaria de 21 de fevereiro ultimo, pela qual foi nomeado para o cargo de subdelegado de policia do primeiro districto da freguezia do Buique o cidadão Francisco Vaz Cavalcanti de Albuquerque, e nomeia a este para o districto da Pedra, segundo d'aquella freguezia.

Numero 1179.—1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 31 de julho de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido proposto e nomeado por portaria de 21 de fevereiro ultimo o cidadão Francisco Vaz Cavalcanti de Albuquerque para o cargo de subdelegado da freguezia do Buique, occorre dizer á V. Exc. que esse cidadão morando na povoação da Pedra nove leguas distante da dita freguezia, não pode exercer nesta o referido cargo, tanto mais quanto na povoação da Pedra foi criado por portaria de 15 de outubro do anno proximo passado, um novo districto de subdelegado, que na parte policial ficou desmembrado da mencionada freguezia.

Consequentemente proponho á V. Exc., a nomeação do sobredito Francisco Vaz Cavalcanti de Albuquerque para o cargo de subdelegado de policia do districto da Pedra, que está vago ficando de nenhum effeito a nomeação que teve para exercer o dito cargo na já citada freguezia do Buique.

Deos guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, presidente da provincia.—Carlos de Cerqueira Pinto, chefe de policia interino.

Despachos do dia 1 de agosto.

Requerimentos.

Antonio de Souza.—Dirija-se á agencia dos vapores a quem se expede ordem no sentido que requer o supplicante.

Cacio Pedro Pereira da Silveira.—Informe o Sr. commissario vaccinador.

Henrique José Vieira da Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

José Joaquim da Silva.—Informe o Sr. Dr juiz municipal da primeira vara.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade.—Passe portaria concedendo a licença requerida na forma da lei.

Maria dos Passos da Porciuncula Amorim.—Volte ao Sr. commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

Rotilio Tolentino de Figueiredo Lima.—Informe o Sr. dezembargador provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em o 4 de agosto de 1862.

ORDEM DO DIA N. 118.

O general commandante das armas faz publico para sciencia dos interessados, que de ora em diante, de conformidade com recommendação feita em aviso do ministerio da guerra de 12 de julho ultimo, nenhum individuo que se propozer a servir voluntariamente no exercito será aceito no quartel general sempre que apresente documento passado pela estação naval nesta provincia em virtude do qual se reconheça não pertencer a armada nacional.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens.

Repartição da policia.

Resumo do expediente feito pela secretaria da policia, durante o mez de julho proximo findo.

Officios dirigidos.	N.os de officios.
A presidencia	170
Ao commandante das armas	32
Ao presidente da relação	6
Ao Dr. chefe de policia da Parahiba	5
Ao » » » do Rio Grande do Norte	1
Ao » » » do Ceará	1
Ao » » » das Alagoas	5
Ao » » » de Sergipe	1
Ao » » » da Bahia	1
Ao » » » do Espirito Santo	1
Ao » » » de Minas Geraes	1
Ao Dr. juiz de direito de Nazareth	1
Ao » » » de Santo Antão	2
Ao » » » do Cabo	1
Ao » » de Goianna	1
Ao » » » do Limoeiro	1
Ao » » » de Garanhuns	2
Ao » » » do Bonito	1
Ao » » » do Rio Formoso	1
Ao » » » Tacaratú	2
Ao » » » de Flores	1
Ao juiz municipal de Santo Antão	1
Ao » » de Villa-Bella	1
Ao promotor publico do termo do Recife	2
Ao » » de Páo d'Alho	12
Ao » » da Boa-Vista	1
Ao juiz de direito especial do commercio	4
Ao juiz dos feitos da fazenda	1
Ao procurador dos feitos da fazenda	1
Ao superintendente da via ferrea	5
Ao inspector do arsenal de marinha	1
Ao inspector da thesouraria de fazenda	5
Ao » » provincial	1
Ao inspector da alfandega	1
Ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife	1
Ao » do hiate *Tino*	1
Ao commandante da estação naval	8
Ao commandante do corpo de policia	8
Ao commandante da companhia de cavallaria	1
Ao capitão do porto	1
Ao gerente da companhia de paquetes a vapor	1
Ao administrador do correio	1
Ao administrador da casa de detenção	78
Ao provedor da Santa Casa de Misericordia	1
Depsito geral	2
A camara municipal do Recife	1
Ao alferes Antonio Muniz Tavares	1
Ao capitão recrutador da freguezia de Santo Antonio	2
Ao dito idem idem da Boa-Vista	1
Ao tenente idem idem de S. José	1
Ao boticario Ignacio Pereira Esteves da Silva	1
Aos delegados de policia	470
Aos subdelegados de policia	46
Officios reservados	24
Officios registrados	205
Copias de diversas peças officiaes	108
Despachos	141
Registro de titulo de delegado	2
Registro de titulo de subdelegado	17
Registro de nomeação de guarda da casa de detenção	1
Minutas	654
Termo de juramento	14
Extratos de partes policiaes para jornaes	79
Partes do registro do porto	92
Passaportes	27
Assentamentos de recrutas	34
Idem de desertores	15
Idem de criminosos capturados	87
Passes para a via ferrea	17
Legitimações	18
Portarias a favor de partes	10
Termo de fiança	7
Certidão	3
Mappas estatisticos	4
Vistos nos mesmos	147
Notas de emolumentos	20
Somma	2,625

Emolumentos arrecadados pela secretaria de policia no mez de julho proximo findo:

Passaportes	54$000
Legitimações	16$560
Portarias a favor de partes	10$000
Termos de fiança	7$000
Certidões	7$000
	94$560

Secretaria de policia de Pernambuco, 1 de agosto de 1862.

O secretario,
Dr. *Joaquim José de Campos.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Discurso do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, pronunciado na sessão de 12 de julho.

NEGOCIOS DE MINAS-GERAES.

O Sr. Cunha Figueiredo (movimento de attenção):—Sr. presidente, desde a discussão do orçamento do ministerio da justiça fizeram-me contrahir uma divida que desejei pagar immediatamente; mas não me foi isto possivel, porque infelizmente me não coube a palavra. Aproveitando agora a opportunidade que me offerece o regimento, vou fazer chegar á mesa um requerimento, que me proporcionará meios de solver a minha divida; não gosto muito de dever.

Começarei por agradecer aos nobres deputados pela provincia de Matto-Grosso e pelo municipio neutro o favor especial que fizeram occupando-se com a minha humilde pessoa na qualidade de presidente da provincia de Minas Geraes.

O Sr. Martinho Campos: — Foi só neste sentido.

O Sr. Cunha Figueiredo:— E chamo a isso um favor, porque aprecio e louvo mais a censura clara e descoberta, do que as murmurações insidiosas, que muitas vezes suffocam e matam, sem dar ao menos lugar aos gemidos da victima. (Apoiados.)

Sei mui bem, Sr. presidente, que quando se aceita, em nosso paiz, cargos tão penosos, como os de presidente de provincia, é com a condição implicita e explicita de supportar com resignação, não tanto o improbo trabalho do expediente, o que é o menos, como as apreciações inexactas, injustas, e ás vezes malevolas, ácerca dos actos officiaes, ainda aquelles que são praticados na fórma da lei e nas melhores intenções.

Não tenho, pois, a menor duvida e o menor incommodo em levantar a luva que aprouve aos nobres deputados lançar-me, esperando que elles me hão de combater com a fé e lealdade de bons cavalleiros: é sómente o que lhes peço, e á camara alguns momentos de attenção.

O Sr. Martinho Campos:— Foi com essa lealdade que o atacamos.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Veremos... Começarei pelo nobre deputado por Mato-Grosso, cujo discurso não tive o prazer de ouvir, mas que não deixei de ler com a maior dedicação.

O nobre deputado disse que eu havia feito uma reacção na provincia de Minas, nomeando todos os supplentes dos juizes municipaes em um só sentido; e que nos lugares onde não havia conservadores, lançára eu mão de homens que acabavam de sahir da cadeia de Ouro Preto com o ferrete de ladrões de cavallos.

Senhores, a hyperbole do nobre deputado por si só destróe a censura. (Apoiados.) Mas eu irei por partes.

Fallemos primeiramente nas reacções. Não sei o que o nobre deputado entende pela palavra reacção. Se ella, no seu entender, significa a destituição geral das autoridades que professam uma opinião politica, devo dizer ao nobre deputado que tal cousa não houve na provincia de Minas... (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos:—Não apoiado.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Ouça-me o nobre deputado...: não exonerei a uma só autoridade pelo simples facto de ter o baptismo de liberal.

O Sr. Silveira Lobo:— E' verdade, não duvido que assim seja; mas tambem é verdade que V. Exc. foi infeliz pelo facto de se realisarem todas essas demissões no partido liberal, pelo que não accuso a V. Exc., porque estou persuadido de sua boa fé.

O Sr. Cunha Figueireiro: — Mas quaes foram essas demissões realisadas no partido liberal, quando acabo de dizer que as não fiz? Desejo abrir sobre a provincia de Minas uma discussão larga, e é por isso que resolvi-me a apresentar á camara um requerimento.

Estimo e peço aos nobres deputados que fallem com toda a franqueza e digam tudo, porque espero poder provar cabalmente a imparcialidade e boas intenções com que procedi, assim como desejarei saber quaes foram os meus erros para emenda-los, e quaes os homens máus que devem ser chamados á responsabilidade. (Apoiados.)

Eu dizia, Sr. presidente, que não tinha demittido uma só autoridade por ser baptizada com o nome de liberal. Encontrei na provincia accumulados innumeros officios, e até requerimentos de autoridades policiaes pedindo, não a mim, mas a meus antecessores, as suas demissões; porque em Minas esses lugares não são attrativos.

Vozes:—E' verdade.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Achei muitos lugares vagos de delegados e subdelegados; e todavia foi só depois de muitos dias, talvez de mais de um mez de exercicio, que comecei a effectuar algumas demissões a pedido, a negar outras, e a fazer alguma nomeação que a urgencia do serviço publico requeria, e que eu não podia demorar sem grande inconveniente.

Pois bem, senhores, nestes primeiros trabalhos tive por auxiliar o distincto juiz de direito do Ouro Preto, o Sr. Quintiliano José da Silva, que os nobres deputados mineiros sabem que sempre pertenceu, e creio que ainda pertence á opinião liberal. Que diga esse probo magistrado qual era a minha linguagem a respeito dos empregados de policia; elle que diga se côr politica era quem determinava a approvação de suas propostas; e se essas propostas lhe eram suggeridas por mim no sentido reaccionario.

O Sr. Martinho Campos:—Elle responderá a S. Exc. nesta parte.

O Sr. Silveira Lobo: — Eu folgo de saber que elle teve certas lembranças.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Nunca lhe perguntei qual era a côr politica do candidato proposto; se era azul, verde, amarella ou combinada (risadas).. Só lhe recommendava muito que attendesse á aptidão, probidade e diligencia: e até hoje estou persuadido de que o Sr. Quintiliano José da Silva não me enganou, nem procurou illaquear a minha boa fé.

O Sr. Martinho Campos:—Elle se justificará da accusação de V. Exc.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Pois estou fazendo-lhe accusações! !... Por caridade... attendam ao que vou dizendo.

Um Sr. Deputado: — As accusações revertem agora para elle.

O Sr. Cunha Figueiredo: — O aparte do nobre deputado não me fará mudar de proposito, nem servirá para desharmonisar-me com o Sr. Quintiliano de quem faço bom conceito pelo que já disse.

(Ha diversos apartes.)

Eu não temo de modo algum que os nobres deputados digam tudo quanto entenderem conveniente a respeito da minha administração; estimo que a analysem por todos os lados.

O Sr. Martinho Campos: — Aqui não ha nada de offensivo para V. Exc. nem para o Sr. Quintiliano.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Depois do Sr. Quintiliano seguiu-se o Sr. Ludgero Gonçalves da Silva, cuja integridade por ninguem é excedida. (Apoiados.)

O Sr. Silveira Lobo:— Mas é muito vermelho.

O Sr. Cruz Machado:— O Sr. Ludgero é muito conhecido pela sua honestidade, cavalleirismo e imparcialidade.

O Sr. Silveira Lobo:— Ahi está a prova da sua imparcialidade!

O Cruz Machado:—Será parcial por aceitar as nossas adhesões?

(Ha muitos apartes.)

O Sr. Cunha Figueiredo:— Os nobres deputados não devem levar tudo para o lado das côres ou paixões politicas: deixemos de vermelhismo e não vermelhismo: se se trata de censurar, venham os factos, e sobre elles formule-se a accusação, e não se afogue tudo em meras considerações politicas.

O Sr. Silveira Lobo:— Eu não me tenho queixado de V. Exc. embora conheça que V. Exc. commetteu erros, porque julgo que os commetteu em boa fé.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Ainda bem que o nobre deputado ao menos concede-me a bôa fé... isto já não é pouco...

O Sr. Silveira Lobo: — Não é concessão; é a verdade.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Succedendo o Sr. Dr. Ludgero ao Sr. Quintiliano no exercicio de chefe de policia, continuou-se no systema começado; isto é, iamos concedendo algumas demissões sempre a pedido, negando outras, e fazendo mui raras ex-officio; mas por motivos declarados nas propostas de demissão.

O Sr. Martinho Campos:— Alguns inexactos, e até injuriosos para seus adversarios.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Inexactos! Pois o nobre deputado póde pronunciar-se assim, quando esses motivos eram sempre fundados em factos e peças officiaes, que não eram desmentidas?... Por tal methodo tudo se póde contestar...

O Sr. Cruz Machado:—Motivos que foram publicados na gazeta official.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Sim: esses motivos eram declarados nas propostas e nas portarias de demissão, que eram publicadas na gazeta official; systema que mui de proposito adoptei, para que se não attribuisse a manejos politicos os actos da presidencia.

O facto é que contra essas demissões, dadas a pedido ou ex-officio, e as nomeações então feitas, uma só queixa se não levantou por parte dos liberaes na provincia de Minas. Quem tem o habito de ler as folhas publicas, tanto as desta capital como as de Minas-Geraes, terá observado que, á excepção de algumas nomeações para Muriahé e Rio Preto, de que logo fallarei, de nenhumas outras tratou a imprensa.

O Sr. Martinho Campos: — Isso não destróe a verdade dos factos.

O Sr. Cunha Figueiredo: —... Ora a imprensa prova tudo, ora não destróe a verdade dos factos... Onde estava pois a reacção que enxergou o nobre deputado por Mato-Grosso? Repito e sustento que não demetti empregado algum liberal ou conservador senão a pedido; mui poucas demissões foram dadas ex-officio por motivos declarados; e as nomeações que fiz recahiram indiscriminadamente em liberaes e conservadores. Provoco o nobre deputado por Mato-Grosso para que me diga o contrario, sob pena de não serem acreditadas as informações que malignamente lhe deram, e que com tal açodamento veio trazer á camara dos Srs. deputados.

O Sr. Couto dá um aparte.

O Sr. Cunha Figueiredo: — A V. Exc., como accusador, é que compete apresentar as provas. Dizer vagamente que houve reacção, sem adduzir provas, não é tratar as cousas sérias com o criterio e gravidade com que ellas merecem ser tratadas (Apoiados.)

Disse ainda o nobre deputado que fiz reacção nomeando os supplentes de juizes municipaes, só em um sentido. Em que sentido? .. seria no (olhando para o Sr. Couto) no sentido conservador?

O Sr. Couto:—Sim, senhor.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Visto que o nobre deputado não quiz facilitar-me a defeza, declinando os nomes e as côres politicas dos nomeados, como fôra necessario, a querer fazer-me uma censura séria, eu seria compellido, Sr. presidente, á tomar a enfadonha tarefa de ler á camara uma carta immensa de nomes proprios, se por ventura não tivesse a oppor ao nobre deputado argumentos irrecusaveis e mui promptos.

Invoco o testemunho insuspeito dos nobres deputados por Minas, de um e outro lado politico, pedindo-lhes que me façam a justiça de declararem se as nomeações dos substitutos de juizes municipaes recahiram sómente em membros do partido conservador.

(Trocam-se varios apartes; movimento na deputação mineira.)

Opponho ainda ao nobre deputado pelo Matto-Grosso, o testemunho do nobre deputado pelo municipio neutro, que, mais complacente do que elle, confessou que eu havia feito nomeações de liberaes, posto que fossem elles homens inutilisados, paralyticos, etc.

O Sr. Martinho Campos:—O meu discurso está impresso.

O Sr. Cunha Figueiredo: — E eu refiro-me a elle mesmo. Tenho finalmente a oppor a autoridade das gazetas da côrte e do Ouro Preto, onde por todos seriam lidas correspondencias de conservadores e liberaes, queixando-se uns e outros de reacção.

Os liberaes diziam que eu, a principio mansamente, e ao depois manifestamente, ia operando uma reacção em Minas; os conservadores a seu turno diziam que eu ia desmoronando o partido conservador.

Pois, meus senhores, se com effeito tivesse havido reacção em Minas, appareceriam simultaneamente clamores de uma e outra parcialidade? Não, de certo: as queixas seriam levantadas de um lado politico: do outro só me viriam hosannas e ovações. (Apoiados.)

Mas se isto não aconteceu, se todos se queixavam, temos tirado a limpo a prova mais segura de que não fiz reacção em Minas. (Apoiados.)

(Ha varios apartes.)

Senhores, liguei sempre muita importancia ás nomeações de supplentes de juizes municipaes, e por isso, apenas chegado a Minas, um dos meus primeiros cuidados foi recolher informações das pessoas as mais competentes ácerca dos individuos que estavam no caso de com vantagem publica servirem os lugares de substitutos dos juizes municipaes.

A camara, e particularmente os nobres deputados de Minas, sabem que é difficilimo obter informações em Ouro-Preto; e que o presidente, por mais perspicaz que seja, não póde conhecer o pessoal da provincia senão depois de longo tempo de residencia: longo tempo de residencia ainda não é bastante, se elle não percorre os diversos lugares da provincia para obter todos os dados que o habilitem a proceder com proprio e inteiro conhecimento de causa; porque, senhores, os homens mais prestantes e conspicuos das diversas localidades não vem ao Ouro-Preto, fogem da capital, como o diabo da cruz. (Risadas; é verdade).

O Sr. Ferreira da Veiga: — Muito bem.

Um Sr. Deputado: — Por que não tem lá que fazer.

O Sr. Cunha Figqeiredo: — Não sei; estou fallando dos costumes da provincia. Os deputados geraes e provinciaes, de cujas informações se poderia soccorrer a presidencia, moram á grande distancia da capital; e portanto vê a camara que não era possivel que em quatro mezes de administração eu tivesse já sciencia e consciencia de todos os caracteres que tinham de figurar no vasto circulo das nomeações; nomeações, note-se bem, que era obrigado a realisar em um só dia, em um termo fatal! ... O que, pois, fazer?

Recorri ao unico meio que estava ao meu alcance, ás informações officiosas e officiaes: escrevi para todos os angulos da provincia; e escuso dizer a V. Exc., Sr. presidente, que não me dirigi senão a pessoas de quem formava mui bom conceito, fossem ou não fossem liberaes, conservadores ou neutros; porque eu tratava de nomear juizes, e não de contentar a parcialidades á custa do patrimonio da justiça.

Um Sr. Deputado: — A provincia está discriminada com dous partidos.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Mas, para obter estas informações, já disse que me dirigi a pessoas a quem considerava de probidade e bom conselho, e não cuidei de partidos.

Como presidente, procuro ser mais administrador do que politico.

E, pois, Sr. presidente, reuni todas essas informações com suas competentes listas, que formaram uma papeleta immensa que espantaria a camara, se agora lh'a apresentasse, como ainda o farei, se fôr necessario: li-as todas, comparei-as, combinei-as; e, segundo o grão de confiança ou de bom conceito que por ellas e tambem pelo meu instincto ia formando, assim fui classificando e organisando a lista geral dos escolhidos. Foi trabalho enfadonho de quatro dias e quatro noites: trabalho meu só; não tive cyrenêo.

Pretendia, Sr. presidente, expor á critica das pessoas mais sisudas da cidade do Ouro-Preto o meu trabalho antes de reduzi-lo a acto publico; mas não tive tempo para isso, porque, como disse, organisei a lista na ultima hora, e tal qual foi publicada.

Não desconhecendo, porém, o grande interesse que aos partidos inspiravam as nomeações de supplentes ou substitutos de juizes municipaes, sempre esperei que grande celeuma se levantaria contra o presidente da provincia, não só porque elle sabia que não poderia agradar a todos, nem isto era possivel, como porque, não conhecendo perfeitamente o pessoal da provincia, eu não duvidava muito de haver commettido alguns erros involuntarios. As censuras, porém, que me appareceram nos jornaes, e as que agora surgem na camara, me fizeram persuadir de que eu não podia ter acertado melhor nas circumstancias especiaes em que me achei. E a prova está em que

MUTILADO

o nobre deputado pelo Mato-Grosso não particularisou os factos; não declinou os nomes, e nem indicou as côres das pessoas nomeadas e seus defeitos: pairou nos lugares communs e nas declamações bombasticas: a prova do que tenho dito está ainda nos applausos que taes nomeações mereceram de muitos membros sensatos do partido liberal, como eu ouvi e tambem li. Na verdade estou mui certo de que aquelles que não tiverem um proposito firme e interessado de hostilisar-me, hão de fazer justiça ás minhas intenções. (Apoiados.)

Senhores, o resultado estatistico das nomeações dos substitutos dos juizes municipaes é o seguinte: reconduzi alguns cidadãos que estavam já nomeados no quatriennio passado; destes alguns eram conservadores, e alguns eram liberaes: nomeei pessoas novas, e estas são liberaes e conservadores: não sei se estes foram mais bem aquinhoados do que os liberaes: o que sei é que uns e outros foram contemplados....

Vozes:—V. Exc. sabe....

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não sei, porque agora é que me vou informando a respeito de côres, e isso por ser obrigado a responder...

(Trocam-se muitos apartes entre os Srs. Silveira Lobo, Christiani Ottoni e Cruz Machado.)

Onde, pois, Sr. presidente, foi o nobre deputado por Mato-Grosso descobrir reacções na provincia de Minas? Eu creio que o nobre deputado quando fallava em reacção estava sonhando com o Piauhy... O nobre deputado não quiz senão traduzir com o meu nome o grande texto de sua obra, de sua historia naquella provincia.

O Sr. Fiatho:—Apoiado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu, se quizesse usar do direito de represalia, diria.............. diria, senhor presidente.......... Mas, senhores, agora não troco o meu nobre lugar de réo, ou de censurado, pelo de censor ou accusador, que o nobre deputado quer occupar: e tanto mais não me devo converter em accusador ou censor, quando considero que o nobre deputado está hoje mui contricto e arrependido; e sobre os contrictos e arrependidos não lanço senão flôres e o véo do esquecimento (Apoiados). E pois abandonarei o nobre deputado, para occupar-me com o Sr. Martinho Campos, que, sendo deputado por Minas-Geraes, não morando em Minas, vio de muito longe, e *perfeitamente*, todas as malversações que pratiquei, deixado em estado *degradante* a sua querida provincia.

O Sr. Martinho Campos:—Essa palavra não sahio de minha bocca; eu disse decadente, e não degradante; são cousas tão diversas como a desgraça e o vicio.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pareceu-me ter lido a palavra *degradante*: pois bem, o estado decadente de sua querida provincia, onde elle pretende obter um circulo.. Estes circulos são que nos matam... estes circulos!...

O Sr. Martinho Campos:—Que me ha de custar menos a alcançar do que o nobre deputado a conservar o que tem em Pernambuco.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não ha duvida, e eu estou prompto a ajuda-lo. Quanto á conservação do meu, não tenha o nobre deputado cuidado: eu a proposito do aparte do nobre deputado, aproveitarei a occasião de interpellar o nobre ex-presidente de Pernambuco, o Sr. Leitão da Cunha, para que diga se incommodei a S. Exc. para a minha eleição, e se ella foi devida a qualquer auxilio do governo, ou á graça especial dos meus amigos.

O Sr. Leitão da Cunha:—Nenhum auxilio prestei á sua eleição; correu por conta de seus amigos.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Se o governo fez alguma cousa, foi em meu desfavor.

Mas, Sr. presidente, não censuro o nobre deputado por querer um circulo em sua provincia; do que vou tratar é de mostrar que elle não foi justo para comigo. Quando li o seu discurso, senti bastante dó de ter de mortificar o juizo mui favoravel que eu delle fazia. Homem provecto, de idade madura, de talento superior, eu não esperei que o nobre deputado em circumstancia alguma tivesse necessidade de lançar mão de migalhas de ouvir dizer, para fazer-me uma censura; censure, não digo bem, porque essa já lhe agradeci; do que me queixo é de ter-m'a elle feito sem a menor urbanidade; porquanto o nobre deputado podia manter a sua proficiencia parlamentar, e cevar mesmo a sua popularidade, sem usar de phrases despidas de toda a indulgencia para com um seu collega que nunca o tinha offendido, e nem em tempo algum contrastado com as suas altas aspirações politicas. E' fraqueza entre ovelhas ser leão. O nobre deputado podia dizer tudo, seguindo sempre o preceito dos mestres: *Fortiter in re, suaviter in modo.* (Apoiados.) Mas não fez assim, foi demasiadamente severo.

Disse o nobre deputado que os crimes contra a vida e a propriedade iam em augmento espantoso, e a provincia de Minas se barbarisava; não sei se o nobre deputado quiz levar esse phenomeno á conta de minha curta administração, e se em tão pouco tempo póde uma provincia barbarisar-se.....

O Sr. Martinho Campos:—Nem fiz cargo disso a V. Exc.

O Sr. Cunha Figueirêdo:—...porque então eu diria ao nobre deputado que a escala dos crimes durante a minha administração não foi maior; assim como foi maior a captura dos criminosos no tempo de minha administração do que na das administrações transactas, a quem neste momento não faço a menor censura ou cargo, porque sou o primeiro a reconhecer as grandes difficuldades com que lutam as autoridades para reprimir e punir o crime; mas devo asseverar ao nobre deputado que fiz tudo quanto era possivel para que a provincia não se barbarisasse, e se puzesse um cravo na roda desses tristes acontecimentos, que todos nós lamentamos em relação á segurança de vida e propriedade. E foi por isso, Sr. presidente, que logo que cheguei á provincia dirigi circulares a todos os juizes de direito, recommendando-lhes com efficacia que empregassem a maior deligencia em oppôr barreiras ás malversações dos empregados publicos, influindo poderosamente para que fosse boa e prompta a administração da justiça, tanto civil como criminal, sem embargo de quaesquer considerações que podessem desmintir os principios de igualdade perante a lei; que me dessem parte de todas as occurrencias da comarca, e me indicassem as pessoas idoneas para occuparem os lugares vagos. Dirigi igualmente circulares aos juizes municipaes e promotores, fazendo sentir aos primeiros a tibieza que eu notava da parte delles ácerca dos negocios policiaes; e aos segundos para que fizessem mais saliente a sua acção, promovendo todas as causas em que a lei lhes dá interferencia. Dividi a provincia em circumscripções militares...

O Sr. Martinho Campos:—Uma das medidas mais desgraçadas da administração de V. Exc.

O Sr. Cunha Figueirêdo:—Ha muito quem diga o contrario: desejarei ouvir as razões de V. Exc., e então discutiremos isso. Dividi, Sr. presidente, a provincia em circumscripções militares, no centro de cada uma das quaes houvesse um forte destacamento com o fim de auxiliar promptamente as autoridades e capturar os criminosos. Acudi a todas as emergencias, e fiz tudo quanto humanamente me era possivel fazer para que a provincia se não barbarisasse. Estou mui convencido de que, se houvesse disposto de força sufficiente, a provincia de Minas dentro de pouco tempo seria uma daquellas que mais garantias daria de segurança de vida e propriedade. E' impossivel, senhores, que uma provincia de mais de um milhão e quinhentos mil habitantes, desseminados por uma superficie de 15 ou 20,000 leguas quadradas, possa ser convenientemente policiada com 360 praças!...A' indole pacifica e industriosa dos Mineiros se deve não ser ainda maior a escala dos crimes. Não quero já fallar nas grandes difficuldades do transito...

O Sr. Martinho Campos e outros:—E' verdade.

O Sr. Cunha Figueirêdo:—...e na grande repugnancia dos cidadãos para exercerem as funcções policiaes; e mesmo na tal ou qual negligencia das autoridades em uma época de egoismo ou de descrença, em que ninguem se quer comprometter senão arrastado pelo seu interesse particular e pessoal. (Apoiados)

Ah! Sr. presidente, eu quizera que aquelles que tanto clamam, e pretendem que o governo, com os mingoados recursos de que dispõe, proveja a todas as necessidades, e de um dia para outro acabe com todos os crimes e com todos os criminosos, dando ao paiz todos os gozos ou todos os privilegios de uma bemaventurança eterna: quizera que esses que assim blasonam se fossem sentar (apontando para as cadeiras dos ministros) naquellas cadeiras de espinhos para realisarem com o *fiat lux* todas as suas altas concessões; sob pena de, não o fazendo, serem condemnados a algum ostracismo...

Então o fallar seria mais difficil que o obrar, o fallar não seria uma diversão ou um capricho, mas seria um perigo. Senhores, os homens positivos, aquelles que não andam pelo mundo da lua, são menos exigentes e inexoraveis, porque conhecem a grande distancia que vai do fallar ao obrar. Porque razão os poetas inundam o mundo com as suas obras, com as suas glosas? E' porque todo o material com que levantam seus castellos de vento consiste somente na imaginação e na linguagem. Peço a Deus que o nobre deputado sente-se um dia naquellas cadeiras que lhe parecem de velludo; desejo pelo menos vê-lo em uma presidencia...

O Sr. Martinho Campos:—Havia de fazer melhor...

O Sr. Cunha Figueiredo:—Seria uma felicidade para o paiz. Eu sinto não ter forças para pode-lo exaltar ao ministerio, á cupola da administração. O nobre deputado já é legislador; mas o legislador ainda differe muito do administrador. Voltemos a pagina.

Sr. presidente, o nobre deputado, com o sal attico que todos lhe reconhecem...

O Sr. Martinho Campos:— Não apoiado; é a força da verdade.

O Sr. Cunha Figueiredo:... com o sal attico que todos lhe reconhecem, mas querendo esconder, por modestia, o seu nome, e pondo em bocca alheia aquillo que não é senão parte de seu engenho fecundo, disse que eu tinha cinco olhos nos cinco dedos da mão para escolher sempre peior.

O Sr. Martinho Campos:—Não foi meu.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Não negue a paternidade; disse que eu tinha cinco olhos nos cinco dedos da mão para escolher o peior. Eis um bello rasgo de espirito do nobre deputado; mas é pena que viesse tão pejado de injurias a todos quantos ficaram debaixo de minhas nomeações!... Todos para nada prestam... Pois todos para nada prestam?... até o nobre deputado pelo circulo de Ouro-Preto (apontando para o Sr. Silveira Lobo) e seus amigos... até os amigos do nobre deputado pelo circulo do Sabará (olhando para o Sr. Vianna e outros). . até os parentes e amigos do nobre deputado a quem respondo? todos para nada prestam! Eu não me considero offendido, porque os que para nada prestam são aquelles que escolhi com os cinco olhos dos meus cinco dedos, não obstante as mazelas que o nobre deputado vio com dous olhos, e veio proclamar do alto da tribuna!... (Sensação.)

Quanta injustiça, Sr. presidente, resumida em uma pequena epigraphe! Quanta gente exautorada pelo nobre deputado.

O Sr. Martinho Campos:— Não foi minha:

O Sr. Cunha Figueiredo:— Sr. presidente, já fiz conhecer a camara o modo por que procedi nas nomeações. ajudando-me das informações de muitas pessoas honestas de toda a provincia que me hão de ler. Já disse que nomeei individuos de um e outro lado politico: não escolhi unicamente, como disse o nobre deputado, os adeptos do Sr. ex-ministro da justiça; e nem lancei mão de liberaes tortos e aleijados ou paralyticos, mas de homens robustos e prestimosos, que estou certo hão de cumprir com os seus deveres. (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos:— Poucos nestas condições; alguns invalidos, e outros mortos, por assim dizer.

O Sr. Cunha Figueiredo:— Logo fallarei nos mortos: mas, como toquei no nome do nobre ex-ministro da justiça, permittirá a camara que eu faça uma reflexão.

Senhores, todas as épocas têm suas modas; agora está em moda aggredir-se o Sr. ex-ministro da justiça, tornando-o responsavel por todos os males da situação passada. Eu só desejava ter a força de Hercules para defender o Sr. ex-ministro da justiça, porque folgo mais de respeitar o sol no occaso do que apedreja-lo: felizmente S. Exc. não precisa do meu fraco auxilio porque tem-se defendido cabal e perfeitamente. (Apoiados e não apoiados.)

No entretanto devo declarar á camara, em alto e bom som, de minha livre e espontanea vontade, e sem constrangimento de pessoa alguma, que o Sr. Sayão Lobato, ex-ministro da justiça, não me inculcou pessoa alguma para ser nomeada, e nem traçou sinistra e secretamente a linha de conducta que eu devia seguir em Minas-Geraes; S. Exc. foi um perfeito cavalleiro para comigo, fiou-se demais no meu fraco criterio, e talvez por falta dos seus conselhos eu não pude ser mais feliz na minha administração, e agradar melhor ao nobre deputado.

O Sr. Silveira Lobo:— Isto demanda uma explicação.

O Sr. Cunha Figueiredo:— Se o Sr. conselheiro Sayão Lobato me apresentasse alguns nomes para serem aproveitados no serviço publico, certamente não indicaria senão homens dignos e capazes; porque nunca lhe conheci outra tendencia e outros sentimentos senão servir com honra ao seu paiz. O que digo do nobre ex-ministro da justiça applico igualmente aos seus illustres e mui dignos collegas do gabinete transacto.

Portanto, Sr. presidente, se nomeei ladrões de cavallos, estellionatarios, assassinos . . . .

O Sr. Martinho Campos:— E ébrios.

O Sr. Cunha Figueiredo:— ..... e ébrios, não foram de certo apontados pelo Sr. Sayão Lobato; foram escolhidos por mim e sobre mim deve recahir toda a responsabilidade, assim como deve caber ao nobre deputado todo o odioso de censuras tão graves, se não designar os nomes desses ladrões, assassinos, estellionatarios e ébrios. Sim, deve apontar.....Para que aggredir o innocente e esconder o vicioso? A coragem que ataca a autoridade sem objecto bem determinado e provado não é coragem civica, é uma animosidade perniciosa, subversiva....

O Sr. Martinho Campos:—Eu responderei.

O Sr. Silveira Lobo:—A respeito de Muriahé V. Exc. fez pessissimas nomeações; verdade é que espero que quando as conhecer reparará esse e outros erros; e é por isso que não lhe faço opposição.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu lá irei, hei de tratar tambem de Muriahé.

Disse o nobre deputado a quem tenho a honra de responder que esses reprobos estavam na Bagagem, em Muriahé, no rio-Preto e Lavras. Temos ainda aqui, senhores um embrião que necessita de ser bem desenvolvido, para que appareça o individuo com as suas culpas. Levantemos um pouco o véo mysterioso.

Quem será, Sr. presidente, esse reprobo sahido da cadeia, onde esteve por ter sido condemnado em Queluz como ladrão de cavallos, e que foi por mim nomeado supplente de juiz municipal em uma das cidades mais importantes de Minas?

O Sr. Martinho Campos:—Mande V. Exc. indagar em Lavras, que achará um condemnado por ladrão de cavallos, e foi a nomeação deste que eu accusei.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Tenho aqui os nomes dos nomeados para supplentes dos juizes municipaes: porque o nobre deputado não declina o seu nome, para que possamos conhecer se com effeito é ladrão de cavallos, e se eu o nomeei sabendo que o era.... (pausa)... O nobre deputado não quer dizer..

Seria o Sr. Thomaz Joaquim Villela?

O Sr. Martinho Campos:—Parece que sim, e o facto é incontestavel.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Pois nunca me constou isso senão agora: o que sabia era que o Sr. Thomaz Joaquim Villela é homem que teve uma educação regular no collegio de Congonha de Campos, que foi se estabelecer em Nazareth, no termo de S. João d'El-rei, onde exerceu o cargo de agente de policia, sem ser nomeado por mim; depois passou-se para Lavras, onde foi successivamente nomeado juiz de paz, eleitor, presidente da camara municipal, e servio até de 1º supplente de delegado no tempo em que era chefe de policia o nosso collega o nobre deputado o Sr. Horta, que o ha de conhecer bem. Além disto achei o feito 4º supplente do juiz municipal do quatriennio passado: não fiz mais do que reconduzi-lo. Já vê V. Exc., Sr. presidente, que não fui eu só que deparei com um ladrão de cavallos, que aliás estava tão bem considerado pelos cidadãos que o elegeram para cargos importantes.

O Sr. Martinho Campos:— O facto é verdadeiro.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pois eu não sube, e ainda não sei se é verdadeiro: ao nobre deputado competirá prova-lo; assim como tambem deverá provar que eu sabia desse facto, e que, apezar disso nomeei-o.

O Sr. Martinho Campos:— Não disse semelhante cousa.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sim: o nobre deputado não disse que eu havia feito a nomeação sabendo do facto; mas, censurando-me por elle, não se pronunciou de modo que salvasse ao menos as minhas intenções. Senhores, deixei de nomear para supplentes de juizes municipaes a algumas pessoas aliás prestimosas só por me constar que estavam ou tinham sido envolvidas em processos; e nunca tive e nem terei duvida alguma de demittir qualquer individuo que, sendo nomeado por mim, constar-me ao depois que tem este ou aquelle defeito notavel... O nobre deputado que se acha em frente de mim que diga se, quando eu soube (dirigindo-se ao Sr. Lima Duarte) que estava nomeado delegado de policia para Rio-Preto um individuo que se achava pronunciado, não foi elle immediatamente demittido.

O Sr. Lima Duarte:—E' uma verdade; logo que eu disse ao nobre deputado que esse homem estava pronunciado, foi elle demittido immediatamente.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Como disse, o Sr. Thomaz Joaquim Villela já estava na lista dos supplentes do juiz municipal quando cheguei a Minas...

O Sr. Lima Duarte:— Mas o facto allegado é verdadeiro.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Ainda depende de prova. Mas quem será, Sr. presidente, esse reprobo, esse ebrio que o nobre deputado disse que foi nomeado supplente do delegado de policia em Muriahé, e que sempre está em exercicio?

O Sr. Martinho Campos:—V. Exc. não o sabe?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não, senhor, não sei quem é o ebrio. Sinto que V. Exc. não indigite!... os que foram nomeados eram tidos por bons.

O Sr. Martinho Campos:—Eu tenho muita repugnancia de declinar nomes; todo o mundo o conhece, mesmo nesta casa ha quem saiba que é um ebrio, conhecido por tal e turbulento.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Eu creio que o nobre deputado troca um nome por outro.....

O Sr Martinho Campos:—Não, senhor, eu disse que não era o delegado de policia, e um substituto que está em exercicio.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Sr. presidente, tive de nomear agentes de policia para Muriahé, que é um termo novo; consultei a diversos individuos dalli do Ouro-Preto, e extrahi das informações recebidas os nomes das pessoas mais bem conceituadas.

Se ha entre ellas algum ebrio, não sei; se fôr conhecido como, sem duvida será riscado. Eu já disse a V. Exc. e á camara que encontrei muitos lugares de policia vagos e sempre desejei preenche-los mui bem.

Mas sabe V Exc. onde e como, com os meus cinco olhos dos cinco dedos (risadas) fui procurar as peiores pessoas da provincia? Estou com vergonha de dize-lo..... Fui procurar, por exemplo, ao Sr. desembargador José Lopes da Silva Vianna, commendador da ordem de Christo, homem independente e honesto, que já havia governado a provincia de Minas, e que só por fazer-me especial favor tomou conta do lugar de delegado de policia da cidade do Sabará, com sacrificio de sua saude e dos seus interesses de advogado bem acreditado....

O Sr. Cruz Machado:—Apoiado; e cuja perda muito sentimos.

S Sr. Cunha Figueiredo:—E eu mais do que ninguem. Fui escolher o Sr. Joaquim Delfino da Luz, nosso collega, 1º vice-presidente da provincia, que dignou-se de, a instancias minhas, encarregar-se de exercer o lugar de delegado de policia da Christina. Fui procurar o Sr. Dr. Miguel Eugenio Montero de Barros, liberal, mas moço de intelligencia, para delegado de policia de Muriahé, onde dizem que existe este supplente ebrio.

Fui procurar o Sr. Dr. João das Chagas de Faria Lobato, liberal, pessoa que merecia bom conceito, para ser delegado de policia da Leopoldina. Fui procurar o Sr. Dr. Pedro Caetano Sanches de Moura, caracter independente, de reconhecida intelligencia e honestidade, para delegado de policia do Serro, lugar que acceitou por não querer devolver-me o titulo.

O Sr. Cruz Machado:—Sem duvida influencia legitima da localidade, e que até já podia ter assento nesta casa se quizesse.

O Sr. Paula Fonseca:—Apoiadissimo, e até no senado brasileiro, pelos seus talentos e virtudes.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Fui procurar o Sr. Dr. Frederico Alves da Silva Campos, liberal e moço de intelligencia, honrado, e parente do nobre deputado. Caracteres taes, Sr. presidente, é que escolhi com os meus cinco olhos dos dedos para delegados de policia..... Pois será o nobre deputado por ventura o Saturno da fabula, que devore os seus proprios filhos? ainda mais: os seus proprios parentes, amigos, e os amigos dos seus amigos?!!

E se eu desenrolasse, Sr. presidente, a grande lista das nomeações que fiz de supplentes de juizes municipaes. V. Exc. ouviria ler nomes respeitabilissimos, de titulares, de bachareis formados, doutores em medicina e de proprietarios independentes.....

O Sr. Martinho Campos:—E tambem aquelles a quem me referi; condemnados e responsabilisados.

O Sr. Cunha Figueiredo:—..... e de negociantes probos, que estão acima de toda a suspeita... A todos estes, pois, fui buscar para submette-los á tremenda e chistosa sentença do nobre deputado.

Escolhi os peiores com os meus cinco olhos nos cinco dedos..,.. Nunca a mão me doerá. A camara, portanto, reconhecerá que o nobre deputado em lugar de me dirigir uma censura rozoavel não fez mais do que compor o seu romance de cinco olhos com cinco dedos.

O Sr. Ferreira da Veiga:—Tem pulverisado a accusação.

O Sr. Martinho Campos:— Não ha facto que possa contestar; provoco a que me diga:—Em tal e tal lugar em que me accusaste haver nomeado individuos com taes e taes defeitos, os nomeados por mim são fulano e sicrano, e nenhum delles tem taes defeitos.

O Sr. Cunha Figueiredo:— Ora, senhores!. . pois a mim accusado é a quem compete advinhar quaes são os defeituosos? Denuncie-os o nobre deputado, que eu lhe responderei, como vou fazendo a respeito dos que foram declarados, ainda que confusamente... Disse, por exemplo, o nobre deputado, que em S. João d'el-rei havia eu entregue a autoridade a uma parcialidade politica; que a justiça alli estava depositada em mão de juizes leigos e apaixonados. Se esta censura é verdadeira, não pode certamente recahir sobre mim, porque não demitti um só empregado de S. João d'El-Rei; as autoridades que alli achei ainda alli existem; a unica alteração que houve foi o preenchimento apenas de duas vagas de subdelegado e tres de supplentes de delegados, se me não engano.

Se essas nomeações desagradaram, não foi de certo aos liberaes, e sim aos conservadores. Quanto a nomeação de substitutos de juiz municipal, reconduzi a alguns dos que existiam, segundo minha lembrança, e nomeei alguns novos do lado liberal e do conservador. Se essas nomeações tambem desagradaram, foi aos conservadores, que entendiam que alli, e é uma verdade, o seu partido se achava em grande maioria predominante, e por isso esperavam que delle somente sahissem os substitutos de juiz municipal. Devo acrescentar que em Ouro-Preto alguns liberaes de criterio me disseram que em S. João d'El-Rei quasi não havia pessoa liberal.

Não sei quem deu licença ao juiz municipal letrado para que não residisse no seu lugar, deixando entregue a justiça nas mãos de pessoas leigas e apaixonadas. Eu não lh'a dei. Portanto, se não demitti autoridade, se não fiz alteração notavel nessa localidade, o nobre deputado não tem razão alguma...

O Sr. Martinho Campos:—Não lhe attribui o facto; dirigi-me ao Sr. ex-ministro da justiça; tratei de V. Exc. como delegado daquelle ministerio.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Mas com que boa fé, com que coherencia o nobre deputado me argue de entregar a autoridade a uma parcialidade, quando prefixa a doutrina de que os liberaes não devem aceitar empregos de autoridade conservadoras?

O Sr. Martim Francisco:—Pois eu não admitto tal doutrina.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Sr. presidente o nobre deputado disse que as nomeações foram feitas exclusivamente para o partido conservador, e que só por hypocrisia eu tinha nomeado um ou outro liberal, paralytico, octogenario e physicamente incapaz de exercer as funcções....

O Sr. Presidente:—Eu lembro ao nobre deputado que a hora marcada para esta discussão está passada.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Pois V. Exc. não vê que tenho necessidade de defender-me? Não estou fallando senão obrigado: pouco terei ainda a dizer, e não desejo deixar esse pouco para outra occasião; pedirei á camara que me conceda continuar o meu discurso.

O Sr. Martinho Campos:—Não ha nada mais justo.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Eu dizia que o nobre deputado entendeu que eu havia feito as nomeações exclusivamente para o partido conservador, escolhendo apenas algum liberal invalido, etc. etc... Não sei sob que caracter, ou em nome de que parcialidade politica o nobre deputado apresenta-se; não sei se falla em nome de toda a liga constitucional, ou se por parte da fracção da liga liberal, ou da conservadora; ou se falla em seu proprio nome e exclusiva responsabilidade.

O Sr. Martinho Campos; fallo em meu nome só; sou o unico da opposição.

O Sr Cunha Figueiredo:—Pois bem se falla em seu nome só, e se em sua opinião eu obrei com hypocrisia nomeando a alguns liberaes, permittir-me-ha o nobre deputado que diga: S. Exc. é que me parece proceder com hypocrisia, e não eu. Proceder com hypocrisia, porque ao passo que clama contra a reacção, censura-me fortemente porque nomeei liberaes (posto que aleijados) substitutos de juizes municipaes.

O Sr. Martinho Campos:—Não accusei por tal motivo; não fiz accusação senão por causa de pessimas nomeações que fez.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Hypocrita ainda, porque o nobre deputado, ao passo que acceita como virtude a moderação dos conservadores da liga constitucional, quer o exclusivismo para si; não admitte contemporisação alguma.

Com hypocrisia, finalmente, porque ao passo que nos diz que falla só em seu nome e sob sua exclusiva responsabilidade, apresenta-se protestando em nome de seus amigos, contra as palavras benevolas do nobre ex-ministro da justiça quando se referira a minha administração em Minas, asseverando que ella tinha sido justa, moderada e imparcial.

O Sr. Martinho Campos:—Talvez fosse abelhudo em metter-me nisso.

O Cunha Figueiredo:—Mas eu hypocrita, eu, que sempre abracei e pratiquei a politica da moderação, da tolerancia e da concordia muito antes de ser elevada á cathegoria de programma politico? Seu hypocrita nomeando liberaes e conservadores, segundo o merecimento de cada um?

O Sr. Martinho Campos:—Não o chamei hypocrita; mas me devo zangar por V. Exc. dar-me este nome, porque sou apaixonado da liberdade illimitada da tribuna.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Mas, Sr. presidente, que outro interesse teria eu senão o de fazer em Minas uma administração benefica, imparcial, tolerante e moderada? Seria eu algum aventureiro politico que fosse arranjar por alli o meu ninho, e crear prosselytismo para disputar proeminencias, servindo de instrumento cego de alheias vinganças? Não, ninguem acreditará, principalmente os que me conhecerem. (Apoiados.)

Se assim não pratiquei em em épocas mais difficeis, quando presidente das Alagoas, onde acalmando as iras dos partidos, fiz uma politica de paz, de concordia, da qual resultou a restauração politica do actual nobre Sr. ministro dos negocios da agricultura, e da qual resultou tambem a eleição de um dos mais nobres caracteres que hoje occupa em Londres um dos primeiros lugares na diplomacia brasileira; se quando administrei a provincia de Pernambuco, onde aliás tenho os meus interesses eleitoraes, nunca me accusei, e nem fui accusado pela então muito vigorosa opposição na camara e na provincia, de homem vingativo, perseguidor e reactor; como é hoje, depois de velho, quasi descrente e inteiramente desilludido, como é que hoje havia de aceitar a presidencia de Minas para fazer reacções, arrebanhando os peiores homens para auxiliares do governo e da minha administração? Quem acreditará? (Apoiados.)

O Sr. Machado:—E lá não ha necessidade de conquista, sim de administrar.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Mas o nobre deputado a quem respondo disse que eu achando-me doente aceitara uma commissão importante com o fim de conquistar a provincia de Minas, e reerguer o partido conservador. Nada mais inexacto. Posso certificar a camara que não recebi outra missão que não fosse a de administrar a provincia com justiça e moderação.

Quem vai conquistar deve ir mui robusto e bem armado. Se eu fosse conquistar, senhores, deixaria, a não ser um inepto, de aproveitar logo e logo as immensas vagas nos lugares de policia; deixaria de aceitar immediatamente todas as demissões pedidas, que eram muitas, e dar outras não pedidas; deixaria de anticipar as nomeações de substitutos de juizes municipaes, para preencher mui depressa todos os lugares unicamente com os homens que me ajudassem na grande conquista? Mas se, pelo contrario, marchei pausadamente, dando pouco a pouco demissões a pedido, negando outras, e fazendo as nomeações de supplentes de juizes municipaes na ultima hora, e em pessoas de ambos os lados politicos, como poder-se-hia dizer que fui conquistar? Proseguirei, Sr. presidente por mais dous minutos.

Achou o nobre deputado que eu havia feito um baixo cortejo ao commandante superior da Parahybuna, o Sr. Paula Lima, nomeando dous ou tres de seus filhos para occupar lugares de agentes da policia. Senhores, o epitetho—baixo—de que servio-se o nobre deputado nõe é parlamentar....

O Sr. Maritoho Campos:—Retiro a expressão.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Tanto não é, que eu para redargui-la teria necessidade de usar de termos equipolentes, indignos de mim, indignos do nobre deputado, e ao mesmo tempo offensivas ao decoro que nós todos devemos guardar neste recinto.... (Apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Como, por exemplo, a palavra hypocrita.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Está enganado, não chamei o nobre deputado hypocrita.

O mesmo Sr. Deputado:—Sete vezes contei eu.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Eu disse que se acaso eu podesse ser considerado hypocrita, o nobre deputado estava no mesmo caso; fallei por argumentar, mas não chamei hypocrita. A palavra—baixo—sim, como disse não é parlamentar.

O Sr. Martinho Campos:—Eu a retiro.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Bem, agradeço ao nobre deputado, estou satisfeito; e então não tenho somente de attender a idéa culminante da censura, isto é, que fiz um cortejo ao Sr. Paula Lima, nomeando seus filhos menores.

E' necessario que a camara saiba que o Sr. Paula Lima, commandante superior da Parahybuna, é tambem delegado de policia. Havendo vagas de substituto de subdelegado naquella localidade, o Sr. Paula Lima instou que fossem preenchidos, porque com elles estava o serviço padecendo. O chefe de policia lhe mandou dizer que remettesse uma lista de nomes de pessoas idoneas para serem propostas. Mandando essa lista, o Sr. Paula Lima incluio nella os nomes de dous filhos seus.

O Sr. Martinho Campos:— Tres.

O Sr. Cunha Figueiredo:— Não sei se são dous ou tres; mandou a lista com nome de seus filhos, dizendo que alli não havia pessoas de confiança que quizessem encarregar-se da delegacia (e em verdade, é preciso repetir e confessar que desses cargos todos fogem em Minas); que ninguem era mais de sua confiança que seus proprios filhos.

Um Sr. Deputado:— E que estão em circumstancias de bem desempenhar o lugar.

O Sr. Cunha Figueiredo:— Essas nomeações demoraram-se, porque hesitando um pouco, não obstante fazer do Sr. Paula Lima o mais subido conceito, disse ao chefe de policia que era conveniente consultar ao mui digno e probo juiz de direito da comarca da Parahybuna o Sr. Nunes Lima. Effectivamente foi consultado o Sr. Nunes Lima, e elle opinou pela idoneidade dos nomeados.

O Sr. Martinho Campos:— São menores.

O Sr. Cunha Figueiredo:— Nomeei homens proprietarios, pais de familia; com effeito é caso insolito e horrendo!... Tão horrendo, senhores, como foi a nomeação do commandante superior Passos, sobre a qual já o nobre ex-ministro da justiça disse satisfactoriamente quanto era necessario dizer para destruir o edificio do nobre deputado. Caso tão horrendo e insolito com ao nomeação dos officiaes da guarda nacional de Barbacena, nomeação contra a qual, não podendo o nobre deputado dizer cousa alguma que a podesse marear, descambou para a evasiva de decantada hypocresia, ou da falta de conservadores capazes para preencher esses postos; não se lembrando o nobre deputado que ha pouco tinha dito que se procurava sempre o peior, e que em falta de conservadores lançava-se mão de estellionatarios, ladrões de cavallo, para os empregos!

Pois, senhores, não acharia eu em Barbacena nem ao menos os estellionatarios e ladrões de cavallo para propor para officiaes da guarda nacional? Entrego o nobre deputado ao juizo dos homens sensatos de Parahybuna e Barbacena; elles que respondam ao nobre deputado, porque eu não ouso ter a esperança de convence-lo...

O Sr. Presidente:— Devo ainda lembrar ao nobre deputado que está passada a hora designada para esta discussão.

O Sr. Cunha Figueiredo:— Perdoe-me V. Exc. eu não estou fallando por luxo; sou forçado a defender-me: vou concluir o meu discurso; rogo a V. Exc. mais um pouco de paciencia.

O nobre deputado estendeu sua censura até o vice-presidente actualmente em exercicio. dizendo que elle continua a reacção e inversão que eu tinha começado na provincia. Por prova desta asserção o nobre deputado não exhibio senão a circumstancia de ser o Sr. Joaquim Camillo nomeado vice-presidente em terceiro lugar, emquanto o Sr. barão do Prado o foi em quarto. Não desejo estabelecer comparações que são sempre odiosas; ninguem contesta o grande talento e a superioridade de conhecimentos do Sr. barão do Prado, a quem muito respeito e estimo: mas ninguem tambem negará intelligencia e honradez ao Sr. commendador Joaquim Camillo Teixeira da Motta. Note o nobre deputado o que vou dizer: o Sr. barão do Prado mora á maior distancia da cidade do Ouro Preto do que o Sr. Joaquim Camillo, acrescendo que este tem alli parte de sua familia.

Quando recebi as cartas imperiaes de nomeação dos tres novos vice-presidentes, escrevi e officiei a todos elles convidando-os a virem prestar juramento afim de estarem promptos a entrar para a administração logo que fossem avisados. Mas o Sr. barão do Prado teve a bondade de escrever-me, dizendo que o estado de sua saude não lhe permittia residir, nem mesmo temporariamente, no Ouro Preto; o Sr. Camillo porém apresentou-se e prestou juramento.

O Sr. Sayão Lobato:—O Sr. barão do Prado escreveu ao ministro do imperio que estava doente, e que pelo máo estado da sua saude não se apresentava:

O Sr. Martinho Campos; — E' uma declaração que muito importa para a administração publica.

O Sr. Sayão Lobato:—Isto foi depois da nomeação.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Aqui tem a camara a razão porque o Sr. Camillo se achou na vice-presidencia por occasião da minha retirada para a côrte. O Sr. commendador Camillo porém se tem portado na administração com a intelligencia e moderação propria do seu excellente caracter. (Apoiados dos Srs. deputados por Minas.)

O Sr. Salathiel:—Foi uma muito digna nomeação.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Quando o nobre deputado descrevia com negras côres o augmento espantoso dos crimes na provincia de Minas, disse que uma familia inteira estava sendo *exterminada*, por ter sido um dos seus membros envolvido no processo do subdelegado.

Senhores, não ha maior contrasenso do que mostrar-se indignação contra os crimes, e revoltar-se contra a autoridade que os persegue!!.. A camara e o paiz já se acham inteirados desse barbaro e horrivel assassinato, perpetrado publicamente, com o maior escandalo, na pessoa do subdelegado da cidade de Passos, Francisco Lourenço do Nascimento Rosa; attentado clamoroso que poz a população em profunda consternação, do modo que muitas familias pretenderam emigrar espavoridas. (Apoiados.)

Apenas soube desse deploravel acontecimento, expedi um forte destacamento...

O Sr Brêtas:—A opportunidade das providencias deve a população da provincia de Minas a sua tranquillidade.

O Sr. Cunha Figueiredo:—... um forte destacamento commandado por um capitão de policia, pessoa mui sisuda, para desassombrar a população, restabelecer a tranquillidade publica e auxiliar as autoridades no cumprimento de seu dever. Officiei na mesma occasião ao juiz de direito, ao juiz municipal e ao promotor publico...

O Sr. Brêtas:—Apoiado. Eu fui destemunha.

O Sr. Cunha Figueiredo:—.... para que sem demora se dirigissem ao lugar do delicto, afim de estarem presentes á organisação do processo que se devia logo instaurar e progredir ante a mais severa imparcialidade, que e muito e muito recommendei....

O Sr. Brêtas:—A esse accordo de V. Exc. deve a provincia a sua tranquillidade.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Com effeito assim se praticou. O delegado de policia contra cuja existencia se havia tramado, teve o bom senso de abster-se de instaurar o processo, que foi organisado pelo subdelegado, que não era suspeito. Foi preso o mandatario do crime, e delatou os mandantes; correu o processo seus termos, e foram pronunciados como mandatario o preso, e como mandantes alguns membros dessa familia de Abreus ou Pimentas.

O Sr. Martinho Campos:—Um só foi pronunciado, os outros estão em fuga.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Foram pronunciados mais de dous....

(Ha outros apartes.)

A pronuncia foi competentemente sustentada; e tudo isto se passou sob as vistas e inspecção do juiz de direito da comarca, do promotor e do juiz municipal, contra os quaes não sei o que se poderá dizer de máo..... Elles portaram-se mui bem.

Mas, meus senhores, como é possivel diminuir o catalogo dos crimes, quando vemos que homens de alta posição, em vez de acoroçoar a autoridade em sua penosa tarefa, pelo contrario tratam de invectiva-la como que lançando de ante-mão o manto de protecção sobre os criminosos?...

O nobre deputado faria sem duvida um grande serviço ao paiz se, depois de verificados os factos e de haverem os tribunaes competentes proferido o seu juizo final, ficando bem provado o arbitrio e despotismo dos juizes subalternos, o nobre deputado, digo, faria então um grande serviço humanitario se alçasse a sua voz a favor da innocencia opprimida.

Mas nos termos em que se exprimio o nobre deputado não vai bem; poderá satisfazer a um ou outro desejo, a um ou outro capricho; mas moralisar o paiz, não. (Apoiados.)

Devo declarar ao nobre deputado que as autoridades sob cuja jurisdicção foram esses crimes perpetrados e processados não são homens escolhidos por mim; homens violentos a quem houvesse conferido grão de autoridade, para opprimirem. São autoridades que já existiam e que não foram demittidas por não o terem merecido. O nobre deputado, pois, não está fazendo senão a censura do passado...

O Sr. Martinho Campos:—As minhas informações differem das de V. Exc.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não duvido; mas digo a V. Exc. que não demitti autoridade alguma daquelle lugar; e que portanto os acontecimentos que occorreram não me devem ser imputados.

O Sr. Presidente:—Eu lembro ao nobre deputado que a hora já está dada. Se o nobre deputado quer continuar, requeira urgencia.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Tenho condensado mais que é possivel as minhas idéas; mas para não abusar da bondade de V. Exc., eu vou concluir, apezar de ter ainda necessidade de chegar ao Chapéo d'Uvas, e ao Rio-Preto e Bagagem, que são o epilogo das censuras do nobre deputado. Ficará por isso para outra occasião: direi apenas mais duas palavras.

O estado de barbaria em que o nobre deputado suppõe a provincia de Minas, se é que elle existe, já vem de longa data, não me póde ser lançado em culpa. (Apoiados.) Posso affirmar ao nobre deputado que a vida, a honra e a propriedade da população mineira, tanto liberal como conservadora, não estiveram mais garantidas na administração passada do que na minha. (Apoiados.)

O Sr. conselheiro Pires da Motta teria sem duvida, e tem de certo mais intelligencia, mais amplos recursos e mesmo mais fortuna do que eu; porém melhores intenções, melhor vontade, não. Eu quizera que elle voltasse a substituir-me, como eu tive a honra de substitui-lo, porque, conhecedor como sou do seu bello caracter, estou certo de que, depois de ter lançado as vistas por toda a sua obra, e não achando-a em cousa alguma mutilada, elle daria um testemunho de que, ou são exageradas ou inexactas todas as proposições do nobre deputado, ou ellas vão ferir mais a sua do que a minha administração.... Appello para todos os Mineiros de boa fé (apoiados dos deputados da provincia de Minas), para os nobres deputados da provincia de Minas, de um e outro partido. (Apoiados). Appello mesmo para o futuro... depois de mim virá quem bom me fará. (Muitos apoiados; muito bem! muito bem!)

(O orador é cumprimentado pelos seus amigos.)

Vem á mesa, é lido, apoiado e fica adiado pela hora o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes peça-se ao governo a lista nominal dos individuos que foram nomeados substitutos dos juizes municipaes da provincia de Minas no actual quatriennio, e bem assim uma relação das nomeações e demissões dos agentes de policia desde outubro do anno passado até fins de abril deste anno, com declaração dos motivos que determinaram as ditas nomeações e demissões.—Cunha Figueiredo. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia acaba de expedir ordem para ser interceptado o transito pela antiga ponte entre os dous bairros do Recife e Santo Antonio.

Foi uma providencia acertada em vista do máo estado em que se achava aquella ponte. com a qual nos occupamos na *Revista* de hontem, e que é attestado por um engenheiro tão distincto como o Sr. Martineau, no officio que passamos a publicar.

« N. 175.—Illm. e Exm. senhor.—Pelo exame minucioso que fiz da ponte do Recife, reconheci que é gravissimo o seu estado de ruina, não aproveitando mais qualquer reparo que se lhe faça para que ella se preste ao transito de gente mesmo a pé.

« Nestas circumstancias é para receiar seu desabamento imprevisto, que póde dar lugar á um sinistro desagradavel, pelo qual ninguem póde se responsabilisar.

« Assim, pois, entendo que o mais acertado é que V. Exc. digne-se dar suas ordens, afim de se interceptar todo o transito pelos meios que V. Exc. julgar mais conveniente.

« Deos guarde á V. Exc. Directoria das obras publicas 4 de agosto de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, digníssimo presidente da provincia. — O director, *W. Martineau.* »

— Na ultima audiencia do juizo de direito da primeira vara desta cidade, tratando se de um processo crime em que são partes o Sr. Baziliano de Magalhães Castro e a preta Maria da Conceição, esta como recorrida aquella como recorrente; e sendo procedida uma acareação entre varias testemunhas, resultou que duas dellas se contradissessem, narrando o facto por modo diverso daquelle do juizo da formação da culpa.

Em face de um perjurio tão flagrante, foram essas duas testemunhas recolhidas á prisão por ordem do Sr. Dr. juiz de direito Doria, que bem procedeu assim ordenando-o.

— Foi prorogado por mais dous mezes o prazo marcado para a conclusão dos reparos da estrada do norte entre a cidade de Olinda e o engenho Fragozo.

— Hontem installou-se a quarta sessão judiciaria do jury deste termo, sob a presidencia do Sr. Dr. Neivas; mas por falta de numero de juizes de facto não funccionou.

— Por portaria de 31 de julho ultimo, foi rectificado o engano que se déra na de 12 de abril proximo passado, quanto ao nomeado para sexto supplente do juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, cujo verdadeiro nome é João do Rego Maciel.

— Foram nomeados os Srs. engenheiros Gervasio Rodrigues Campello, Joaquim Pires Carneiro Monteiro e José Carneiro da Rocha, para comporem a commissão, que tem de examinar e approvar os planos e orçamentos da collação dos trilhos urbanos, que devem ligar esta cidade á povoação dos Afogados.

— O Sr. Francisco Vaz Cavalcanti d'Albuquerque foi nomeado subdelegado do districto da Pedra, na freguezia do Buique.

— Foi reconduzido no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Escada o Sr. Dr. Luiz Antonio Pires.

— Por aviso imperial de 22 do passado mez foi determinado, que as sobras realisadas na verba das diarias dos Africanos livres fossem recolhidas á thesouraria de fazenda no fim de cada exercicio.

Esta providencia foi tomada sobre deliberação da presidencia desta provincia de accôrdo com o Sr. coronel director do arsenal de guerra, sendo por isso louvada a mesma presidencia.

— Acaba madama Middendorp, modista á rua do Crespo n. 15 segundo andar, de receber de Paris, ricos figurinos das ultimas modas alli usadas na primavera, e que muito elegantes e convenientes são ao nosso clima. Essas senhoras, pois, se recommendam ás pessoas de bom gosto, assegurando-lhes preços commodos, rapidez e esmerado trabalho.

— Por esquecimento deixou de sahir na nossa *Revista Commercial*, do numero de hontem, o presente trecho:

« Farinha de trigo: — Tivemos um carregamento de Trieste, com o qual o deposito hoje é de 5,000 barricas, sendo 200 de Philadelphia, 1,000 de New-York, 200 de Genova, e 3,600 de Trieste; tendo-se retalhado de 15$ a 25$ a primeira, de 23$ a 25$ a segunda, de 24 a 25$ a quarta, e de 26$ a 28$ da quinta. »

— Um máo hospede acaba de ser aboletado n'um dos quintaes das casas da rua das Cruzes, que incommoda a vizinhança com seus uivos, durante o dia e parte da noite; vem a ser elle um cão que, para vigiar a casa, entendeu o dono do armazem collocar no fundo do mesmo, preso á uma corrente. Se houver meio de remediar a esse incommodo não seria máo, para evitar mil damnos que d'ahi pódem resultar.

— No dia 2 do corrente foi preso pelo subdelegado de Olinda, Antonio Raymundo Lins Caldas, o criminoso Felix Capuava, contra quem haviam precatorias, por ter morto a mulher na comarca da Boa-Vista. Continúe o Sr. subdelegado, com a actividade que tem desenvolvido no exercicio de seu cargo, que sem duvida terá os applausos dos homens bons e sensatos, e a coadjuvação das autoridades superiores.

— Passageiros da barca nacional *Iris*, sahida para o Rio de Janeiro:—Jesuino Coriolano dos Prazeres, Julio de Avillar e 4 escravos a entregar.

— Passageiro da barca franceza *Havre*, sahida para a Parahiba e Havre:—João Barrozo de Carvalho.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 3 e 4 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Antonio Joaquim de Oliveira, branco, de 30 annos de idade, dado á agricultura, por ser desertor de marinha.

A' ordem do Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Joaquim Rodrigues da Silva, branco, de 26 annos, e Luiz Manoel de Souza, pardo, de 50 annos, ambos agricultores, este por crime de perjurio, á requerimento do Dr. promotor publico da capital, e aquelle por ser indiciado no mesmo crime.

—Dia 3—

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Manoel Vieira dos Santos, semi-branco, de 43 annos, dado á agricultura, preso pelo subdelegado dos Afogados, por suspeita de ser desertor.

A' ordem do subdelegado do Recife Antonio Carlos Colim, branco, de 23 annos, guarda-livros, por embriaguez e insultos, e os pardos Alvaro Francisco Rodrigues, de 25 annos, pescador, e Luiz Caetano de Mello, de 52 annos, pombeiro, ambos por briga.

A' ordem do dos Afogados Manoel José de Sant'Anna, pardo, de 45 annos, sem officio, por insultos.

A' ordem do da Magdalena Claudino José Alexandre. pardo, de 27 annos, dado á agricultura, por desordem.

A' ordem do da Muribeca os pardos Firmino Miguel, de 30 annos, cocheiro, por suspeita de furto de cavallos, e Thereza Maria de Jesus, de 40 annos, costureira. sem declaração do motivo,

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 3 de agosto.

Existiam. .	356	presos.
Entraram. .	8	»
Sahiram. .	4	»
Existem. . .	360	
A saber:		
Nacionaes .	250	
Mulheres. .	7	
Estrangeiros.	28	
Escravos. .	67	
Escravas. .	8	
Total. . . .	360	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 148

Movimento da enfermaria no dia 4 de agosto.

Tiveram baixa:

Ignacio Barboza de Freitas, ferimentos.

Manoel José do Nascimento Bico-Doce, anemia.

Luiz, escravo de Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, colica nervosa.

— Dia 5 —

Existiam......	357	presos.
Entraram.....	3	»
Sahiram........	4	»
Existem.......	356	»
A saber:		
Nacionaes.....	245	
Mulheres......	7	
Estrangeiros..	28	
Escravos......	67	
Escravas......	8	
Total........	356	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 142

— Dia 3 —

Teve baixa:

Tiburtino Pinto d'Almeida, bronchite.

Tiveram alta:

Antonio da Silva Rocha.

MUTILADO

José Manoel da Silva.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 3 do corrente—93 rezes.

No dia 4, 92 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 3 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO :

Ponciano, Pernambuco, 8 annos, escravo, Santo Antonio ; combustão.

José Joaquim Alves, Portugal, 70 annos, viuvo, Boa-Vista ; pulmonia.

Generosa, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista ; variolas.

João, Africa, 65 annos, solteiro, escravo, Recife ; cholera.

Delfina Maria da Conceição, Pernambuco, 38 annos, solteira, Recife ; cholera.

Um parvulo encontrado morto em uma escada de um sobrado, Boa-Vista.

Margarida Francisca Borges Leal, Pernambuco, 22 annos, casada, Varzea, phthisica.

Ermelinda, Pernambuco, 9 mezes, S. José ; convulsões.

Bazilio, Pernambuco, 2 annos, Recife ; convulsões.

Severiano Pinto, Pernambuco, 62 annos, casado, Boa-Vista ; hepatite.

Elias de Mello Camillo, Pernambuco, 29 annos, solteiro, S. José ; menengite.

—Dia 4—

Manoel do Nascimento, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista ; phthisica.

Lourenço, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista ; variolas.

João Antonio de Vasconcellos, Parahiba, 23 annos, solteiro, Boa-Vista ; variolas.

Jeronyma Maria Marques de Menezes, Pernambuco, 65 annos, viuva, Santo Antonio ; dyarrhéa.

Francisca Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista ; variolas.

Um parvulo, exposto morto na roda, 1 mez, Santo Antonio ; congestão cerebral.

José Pereira Vianna, Rio de Janeiro, 58 annos, casado, Boa-Vista ; apoplexia fulminante.

Antonio Rodrigues Martins Ferreira, Portugal, 35 annos, solteiro, Recife ; aneurisma.

Maria Francisca Ferreira, Pernambuco, 76 annos, viuva, Santo Antonio ; dyarrhea.

Francelina Bandeira Soares, Pernambuco, 24 annos, casada, Varzea ; phthisica.

Communicados

Occupando durante o espaço de cinco annos e meio o lugar de engenheiro director das officinas de construcção de machinas do arsenal de marinha desta provincia, e achando-me prestes a voltar a Europa, por motivos particulares de familia, entendi que faltaria ao mais sagrado dos deveres, senão viesse publicamente expressar ao mui digno e Illm. Sr. Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, inspector deste arsenal os meus mais sinceros votos de reconhecimentos pela illimitada urbanidade com que sempre me tratou.

Deixando este paiz resta-me o duro pezar de desapartar-me de um chefe ornado das mais bellas qualidades, e dirigindo estas expressões de reconhecimento não faço mais que pagar uma divida contrahida nas funcções de meu emprego com o Illm. Sr. Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, e a marinha nacional imperial deve ufanar-se por ter em seu seio um official de tão grandes e raras qualidades. Rogo ao Creador que conceda ao meu digno inspector e a sua Exma. esposa muitos annos de vida para poder fazer brotar no peito de seus tenros filhinhos as bellas qualidades e virtudes que os ornam, e coadjuvar para a prosperidade de seu paiz em vista de sua grande illustração.

Se estas toscas linhas forem de algumas sorte ferir a modestia e susceptibilidade de V. S. peço desculpa, aceitando-as unicamente como expressões filhas de vivo reconhecimento.

Recife, 4 de agosto de 1862.

Carlos Maria Colsoul.

A eleição do Sr. Sá e Albuquerque.

Senhores redactores. — O autor da correspondencia desta cidade que o *Correio Mercantil* publicou, tratando da eleição a que nesta provincia se procedeu no dia 6 do mez findo, para preenchimento de um lugar de deputado, trouxe o meu nome e o que comigo se passou para provar que o Sr presidente da provincia Dr. Manoel Francisco Correia foi infenso a candidatura do Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Diz que sendo eu, como me prézo de ser, homem ordeiro e conformando-me sempre que é possivel, com as vistas do governo, não me pronunciaria contra tal candidatura se S. Exc. desejasse o seu triumpho.

Acrescenta ainda que, *não tendo eu nunca faltado a minha palavra,* se a tivesse dado, o que o governo podia conseguir, seria favoravel ao Sr. Sá e Albuquerque.

Agradecendo o juizo que o autor da correspondencia de mim fórma, e que desvaneço-me de merecer, porque realmente sou escravo de minha palavra, venho ao publico pela primeira vez, na idade já avançada em que me acho, empenhar essa palavra como garantia da exactidão do que passo á expôr.

Costumando vir á esta cidade quando o permittem os meus trabalhos agricolas, tive occasião de procurar o Sr. presidente da provincia, para o cumprimentar, como sempre tenho feito com seus antecessores.

De S. Exc. ouvi sempre palavras favoraveis á candidatura do Sr. conselheiro Sá e Albuquerque e que muito estimaria que eu contribuisse para que ella fosse bem succedida.

Se nunca disse á S. Exc. — não —, tambem é certo que nunca lha disse — sim —, porque só era de minha intenção annuir aos seus desejos, se o partido a que pertenço, e a que jámais atraiçoei, não entendesse dever sustentar outro candidato.

Quando o partido tomou esta resolução, verifiquei o que já me constava ; porque trabalhando para que vingasse a candidatura por elle abraçada, do desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, ouvi a algumas pessoas, entre as quaes o tenente-coronel José Antonio Lopes, que S. Exc., com quem conversaram acerca da eleição, se havia expressado pela mesma fórma porque o fez para comigo.

O tenente-coronel Lopes, que goza de influencia no collegio do Rio Formoso, preveniu-me mesmo de que havia dito a S. Exc. que trabalharia para que o conselheiro Sá e Albuquerque tivesse a maior votação que fosse possivel.

Foi a meus rogos que elle concordou em não recorrer á seus amigos para embaraçar que a votação daquelle collegio fosse igualmente favoravel aos dous candidatos.

Entretanto o correspondente do *Correio Mercantil* diz que esse resultado foi devido ao Sr. presidente da provincia, sem reparar que se S. Exc. fosse, como elle escreveu, contrario a candidatura do Sr. Sá e Albuquerque fallaria, não para que a votação se devidisse, mas para que recahisse toda no candidato opposto !

O que o autor da correspondencia deveria ter dito era, que o partido de que faz parte a maioria dos eleitores do terceiro districto, quiz demonstrar o seu descontentamento pela posição que o Sr. conselheiro Sá e Albuquerque tem assumido nestes ultimos tempos.

Esta é a verdadeira explicação do resultado da ultima eleição ; não deve o autor da correspondencia busca-la no emprego de meios ignobeis, nem no procedimento da primeira autoridade da provincia, que fez o que digna e honestamente podia fazer para evitar esse resultado.

Se não se tratasse de uma questão de partido eu não teria tido o pezar de deixar de auxiliar os desejos do Sr. presidente da provincia, a quem sou grato pelas maneiras urbanas com que sempre me tem tratado.

Para não autorisar com o meu silencio as palavras do correspondente do *Correio Mercantil* peço-lhe, senhores redactores, a publicação destas linhas escriptas para satisfazer os dictames da consciencia, e não para vil tributo á lisonja, pois que, graças á Deus, não careço recorrer a ella.

Recife, 3 de agosto de 1863.

Barão de Utinga.

Correspondencias

Srs. redactores.—Na correspondencia desta provincia para a côrte, com data de 18 do mez findo, e publicada no *Correio Mercantil* de 25 do mesmo mez, lê-se o seguinte :

« Apenas reproduzirei uma noticia que anda aqui nas conversas. Em Santo Antão dizem que andou uma carta do Sr. marquez de Olinda, explicada e commentada pelo Dr. Souza Reis, um dos emissarios do Sr. Muribeca, que para alli foram. Dessa carta, que alguns dizem ser falsa por se ter contrafeito a lettra do venerando marquez, tirava o Sr. Souza Reis argumentos para provar que o mesmo marquez era, senão hostil, ao menos inteiramente estranho, ou indifferente á reeleição do Sr. Sá e Albuquerque. »

Todos vêem bem que o correspondente trata da eleição a que ultimamente se procedeu de um deputado pelo 3º districto desta provincia, e que, além de outros meios ignobeis á que elle attribue o seu resultado, o attribue tambem a uma estrategia minha, fazendo consistir este no commento e explicação de uma carta do Sr. marquez de Olinda, vindo de mistura com isto uma perfida insinuação, que bem se revela nas seguintes palavras : — « *Dessa carta que alguns dizem ser falsa por se ter contrafeito a lettra do venerando marquez, etc.* »

Não me proponho defender-me da arguição que resulta desta insinuação ; o meu caracter a repele, e sobretudo, a minha consciencia me não accusa. O meu fim é manifestar a falsidade dessa historia de commento e explicação de uma carta do Sr. marquez de Olinda, que se me attribue com o fim de provar que aquelle era, senão hostil, ao menos estranho ou indifferente á reeleição do Sr. Sá e Albuquerque.

Não me occupo dos outros meios ignobeis a que o correspondente attribue o resultado da eleição, como já o havia feito antes na correspondencia publicada no *Correio Mercantil* de 18 do referido mez findo, porque, usando elle de termos vagos, e expressões dubias, nada affirmou ; entretanto que não só as pessoas que assumiram a direcção do pleito, como os agentes em cada uma das localidades, e finalmente o corpo eleitoral da provincia, se acham tão sobranceiros ao juizo do correspondente que eu os rebaixaria se os defendesse de tal accusação, sendo certo que a torpeza, com que assim se quer manchar um dos mais significativos actos politicos que é felizmente autorisado pelo systema que nos rege, não occorreu ao correspondente senão como o recurso do desesperado no furor da raiva e do despeito, que faz esquecer a verdade, e toma por guia a mentira.

Tratarei, pois, do facto que se me attribue directamente.

Sendo impossivel ao partido conservador convir na reeleição do Sr. Sá e Albuquerque, e apresentando como seu candidato o Sr. dezembargador Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, tomei parte na eleição em favor deste, assistindo pessoalmente a ella no collegio da Victoria, em companhia do meu digno amigo Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, que é muito relacionado, e tem muitas affeições naquella localidade. O que alli fiz, poderosamente ajudado por meu digno companheiro, não tenho motivos para occultar ; nada fiz que não fosse licito, honesto e de publico : quer como agente de um partido tão grande e nobre entre nós, como é em todos os paizes o partido conservador, muito embora se me dê como simples emissario de um dos mais distinctos membros deste mesmo partido, quer como particular amigo do candidato, eu, fiel aos meus brios, não pratiquei durante toda minha missão um só acto com que repugnasse o caracter por mais elevado que fosse.

Direi, pois, o que fiz com relação ao facto que me attribue o correspondente, e o publico saberá essa historia da explicação e commento a que allude aquelle, bem como que não é ella como foi referida ; que nada tem da estrategica, e finalmente que nem mesmo a insinuação que com ella se faz pode ferir a alguem.

Algumas pessoas que offereciam duvida em oppôr-se a reeleição do Sr. Sá e Albuquerque, como, por exemplo, o Sr. coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo, fundavam-se principalmente em cartas que se dizia haver do Sr. marquez de Olinda recommendando aquella reeleição, e nos bons desejos que o nobre Sr. presidente da provincia manifestára tambem por tal reeleição.

Quanto ao procedimento do Sr. presidente da provincia, eu o justifiquei, por saber dos motivos com que sinceramente se empenhava pela reeleição do Sr. Sá e Albuquerque, mas a todos disse que não podia haver nisto acção governativa.

Quanto porém as cartas do Sr. marquez de Olinda, não se dando para com este as mesmas razões que se havia dado para com o nobre Sr. presidente da provincia, parecendo-me impossivel que o illustre marquez empregasse nas cartas as expressões tão saturadas de amor e ternura pelo Sr. Sá e Albuquerque, para não dizer indiscripções, que se lhe attribuiam, e não se me tendo apresentado nenhuma dessas cartas, eu disse que taes cartas não podiam ser verdadeiras, e deviam ter sido feitas sem duvida com o fim de se apadrinhar a candidatura do Sr. Sá e Albuquerque com o nome do nobre Sr. marquez de Olinda ; se porém eram verdadeiras, não podiam [illegible] para com o ministro decahido quando este pedia protecção a quem o succedera.

Esta é a verdade, e ninguem me pode contestar o direito de ajuizar de taes cartas pelo modo por que o fiz.

Se alguma cousa referiram ao correspondente sobre o que eu disse e fiz na cidade da Victoria a respeito de cartas do Sr. marquez de Olinda, não podia ser se não o que fica dito, e que differe muito da historia do correspondente ; fui eu quem acoimou de falsas as cartas que se dizia haver do Sr. marquez de Olinda, e isto pelas razões que já dei, mas eu não vi uma só carta destas ; e se alguem ha que possa affirmar o contrario, que o diga. Entretanto em abono do que digo appello para os Srs. Dr. José Felippe de Souza Leão e coronel Tiburtino Pinto de Almeida, unicos que promoveram votos para a reeleição do Sr. Sá e Albuquerque ; appello tambem para o Sr. coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, em cuja casa, e perante um crescido numero de eleitores, abri uma discussão sobre a eleição, tendo a fortuna de convencê-lo de que não era exacto que o Sr. Sá e Albuquerque fosse ainda o homem da vespera e da ante-vespera, quando conseguio ser eleito e reeleito, como se lhe tinha affirmado, assim como se lhe affirmára que o Sr. conselheiro Paes Barreto havia sido chamado para a pasta da justiça, por que havia fallecido o Sr. visconde de Maranguape !

Appello ainda para o Sr. Ignacio Coutinho, que julgando-se obrigado a dar o seu voto ao Sr. Sá e Albuquerque, por te-lo promettido directamente, o fez, não obstante os meus esforços ; appello finalmente para todos com quem na cidade da Victoria entendi-me sobre esta eleição, que digam todos se eu vi alguma carta do Sr. marquez de Olinda, ou se alguma carta deste foi apresentada por alguem directamente a mim, ou a outrem em minha presença, ou em reunião em que eu estivesse, ou se eu apresentei carta alguma do mesmo Sr. marquez, particularmente a alguem, ou em qualquer reunião, ou finalmente se fiz algum commento ou dei alguma explicação a carta daquelle senhor que não fosse o que já referi.

Em vista do que tenho dito avalie o publico do merito das correspondencias de que me occupei.

Peço-lhes, Srs. redactores, a publicação destas linhas, afim de que possa ser lida a verdade, onde o foi já a mentira.

Recife, 4 de agosto de 1862.

Joaquim de Souza Reis.

COMMERCIO

Praça do Recife 4 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 26 1/4 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 2	34:498$808
Idem do dia 4	30.026$931
	64:525$739

Rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de julho do corrente anno financeiro.

Importação.	
Direitos de importação para consumo	351:308$768
Ditos addicionaes de 5 %	43:089$359
Ditos addicionaes de 2 %	86$666
Ditos de baldeação e reexportação	75$492
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	256$583
Ditos dos generos do paiz	958$989
Ditos dos generos livres	490$950
Armazenagem	3:801$430
Premio dos assignados	602$883
Despacho maritimo.	
Ancoragem	2:014$560
Direitos de 5 % na compra e venda das embarcações	454$000
Exportação.	
Direitos de 15 % exportação do pão-brasil	150$060
Direitos de 5 % de exportação	35:720$797
Ditos de 2 % addicionaes	14.288$303
Expediente da capatazia	1:211$350
Interior.	
Multas	308$910
Sello do papel fixo	638$000
Dito do papel proporcional	142$760
Emolumentos	37$000
Imposto dos despachantes	18$750
Extraordinaria.	
Receita eventual	12$120
	455:667$970
Dizimos da provincia d'Alagoas	1:197$450
Ditos da provincia da Parahiba	921$551
Contribuição de caridade	434$677
	458:221$646
Rendimento do mez de julho de 1861 a 1862	463:126$982
Rendimento do mez de julho de 1860 a 1861	299:895$800

Alfandega de Pernambuco, 31 de julho de 1862.

O 4º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	54	
« » com generos	31	85
Volumes sahidos com fazendas	140	
« » com generos	246	386

Descarregam no dia 5 de agosto.

Escuna hanoveriana—Atlantic—fazendas.
Brigue inglez—Mary—bacalhão.
Polaca austriaca—Pirast—farinha de trigo.

Exportação

do dia 1 de agosto.

Patacho inglez *Mary Block*, para Liverpool, carregaram :

Saunders Brothers & C., 66 saccas com 340 arrobas de algodão.

— Dia 2 —

Patacho inglez *Mary Block*, para Liverpool, carregaram :

Saunders Brothers & C., 21 saccos com 110 arrobas de algodão.

Eduardo Paton, 1 caixa com 12 garrafas de aguardente de canna.

Importação.

Brigue inglez *Mary*, entrado de Terra-Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :

3,780 barricas com bacalhão ; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 2	1:693$473
Idem do dia 4	1:975$203
	3:668$676

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 2	4:011$011
Idem do dia 4	2:185$278
	6:196$289

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.— Semana de 4 a 9 do mez de gosto de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	$400
Idem restilada ou do reino	»	$400
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de agnardente	»	$520
Algodão em caroço	arroba	3$750
Idem em rama ou em lã	»	15$000
Arroz com casca	»	$600
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	[illegible]
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$200
Idem de mamona	»	1$500
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	[illegible]
Idem fina	»	[illegible]
Café bom	»	[illegible]
Idem escolha ou restolho	»	[illegible]
Idem terrado	libra	[illegible]
Caibros	um	[illegible]
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	2$200
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	180
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	320
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$200
Idem em geleia ou massa	»	400
Idem em calda	»	600
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
Idem de araruta	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	18$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Linhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	080
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$800
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre	canada	280
Chá	libra	1$500

Alfandega de Pernambuco 2 de agosto de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, Domingos da Silva Guimarães.

O segundo conferente, José Thomaz de Campos Quaresma.

Conforme. O 4.º escripturario, Joaquim Albino e Gusmão.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 4.

Howlands—100 dias, barca americana *Scotland*, de 583 toneladas, capitão John Friend, equipagem 14, carga guano ; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para New-York.

Não houverem sahidas.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, manda fazer publico de conformidade com a ordem do thesouro n. 125 de 8 do corrente, que no dia 9 de setembro proximo findo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos logares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem : 1º terem 18 annos completos de idade, 2º estarem livres de culpa e pena e 3º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, ortographia e arithmethica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de julho de 1862.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 21 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra de 28 braças de cano de esgoto na praça do chafariz do bairro do Recife, avaliada em 4:590$000. A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de agosto de 1862.

O secretario, A. G. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação..

1ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 15 dias supramencionado.

2ª O arrematante será obrigado a attender as observações do engenheiro encarregado da direcção e fiscalisação dos trabalhos, concernente á boa execução da obra.

4ª Fica o arrematante sujeito a observar em toda a sua plenitude as prescripções contidas no orçamento.

4ª O pagamento será feito por prestações mensaes correspondente ao numero de braças concluidas, ficando porém recolhido a thesouraria, como deposito para garantir a obra até final conclusão a decima parte do valor do certificado mensal, os quaes lhe serão entregues um mez depois de concluida a obra, sendo que ella se ache em bom estado, e caso assim não aconteça o arrematante será obrigado a repara-la, para ter direito ao recebimento.

5ª O arrematante fica igualmente sujeito as disposições da lei n. 286, que dizem respeito as arrematações.

6ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a indemnisação, qualquer que seja a allegação, em que se basear para esse fim.

Conforme, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que entraram de mez no hospital Pedro II o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis ; no collegio das orphãas e casa das expostas o Sr. Joaquim da Silva Castro ; continuando no hospital dos lasaros e collegio dos orphãos o reverendo Sr. Dr. Antonio da Cunha Figueiredo.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 1.º de agosto de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (5) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino a provincia de Maceió e portos intermedios.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando nos termos do regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras dos vapores «Persinunga e Jaguaribe» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 4 de agosto de 1862. O inspector,

H. A. B. de Almeida.

A thesouraria provincial compra para o expediente das diversas repartições provinciaes no corrente exercicio de 1862 — [illegible]

[illegible] resmas de papel greve aparado, 1ª sorte a 5$000.
95 ditas de dito pautado bom, a 6$000.
27 1/2 ditas de dito de peso superior, a 6$.
12 ditas de dito lythographado (secretaria do governo) a 12$.
2 ditas de dito de Hollanda grande, a 30$
3 1/2 ditas de dito de Hollanda grande pautado, a 32$000.
2 ditas de dito de Hollanda pequeno, a 24$.
24 caixinhas de dito de peso fino beira dourada, a 2$.
48 ditas com envelops (dous tamanhos) a 3$.
11 resmas de papel almaço, a 6$.
4 ditas de dito ordinario, a 4$.
6 cadernos de dito de Hollanda grande (para mappas) a 2$.
32 ditos de dito de Hollanda grande, a 500 rs.
30 ditos de dito de Hollanda grande pautado, a 500 rs.
12 folhas de dito de Hollanda grande, a 160 rs.
1/2 resma de dito para desenho, a 40$.
3 rolos de ditos transparentes de doze polegadas de largura e 2 1/2 jardas de comprimento, a 8$000.
3 rolos de panno transparente com 24 jardas de comprimento e 36 pollegadas de largura, a 50$000.
1/2 resma de papel para embrulho, a 6$.
50 folhas de papel de borrão cartão, a 160 rs.
56 cadernos de papel mata borrão, a 320 rs.
102 pautas grandes, a 400 rs.
600 envelops, a 400 rs.
5 pastas para secretaria, a 4$.
60 pares de pastas de papel, a 640 rs.
178 caixas com pennas de aço, a 2$.
700 pennas de ganço (o cento) a 2$.
82 Duzias de lapis, a 800.
14 duzias de lapis de côr, a 2$.
386 canetas finas, a 200 rs.
88 frascos de gomma gracha, a 160 rs.
24 pedaços de borracha, a 160 rs.
20 botijas com tinta ingleza, a 2$.
110 garrafas com tinta preta, a 640 rs.
105 frascos com tinta encarnada, a 500 rs.
50 ditos com dita azul, a 500 rs.
12 libras de gomma arabica refinada, a 2$.
1 groza de pennas de aço, para desenho, a 3$.
4 libras de borracha para desenho, a 5$.
12 duzias de lapis n. 1 para desenho, a 8$.
12 ditas de dito n. 2 para desenho, a 8$.
2 libras de esponjas ordinariaz, a 6$400.
6 Tira-linhas, a 1$.
21 libras de areia preta, a 320 rs.
6 ditas de lacre fino, a 5$.
16 caixas com obreias, a 160 rs.
6 ditas com obreias de colla, a 160 rs.
1 faca para cortar papel, 2$.
1/2 libra de camphora, a 2$.
3 ditas de giz, a 160 rs.
500 pares de obreias, a 3$ rs.
12 libras de vellas stearinas, a 800 rs.
47 massos de cadarço de linho, a 1$500.
5 regoas, a 2$.
1 pedra de afiar, a 1$.
6 caixas de papelão, para archivo a 4$.
81 canetas finas, a 3$500.
40 raspadeiras, a 1$500.
22 thesouras finas, a 3$.
21 folhinhas de almanack, a 1$.
3 ditas encarnadas, a 1$600.
1 carta graphica de S. H. Colton, a 20$.
1 livro grande com 300 folhas, a 12$.
22 ditos com 200 ditas, a 8$.
4 livros de 150 folhas a 6$400.
1 dito de 100 ditas grande por 5$.
6 ditos de 150 ditas pequenos a 5$.
2 dito de 90 ditas grande por 5$.
1 dito de 70 ditas dito por 4$800.
3 ditos de 60 ditas dito a 4$.
1 dito de 36 ditas dito por 2$400.
4 ditos de 30 ditas dito a 2$
8 ditos de 26 ditas dito a 1$500.
4 ditos de 20 ditas dito a 1$400.
1 dito de 16 ditas dito a 1$200.
6 ditos de 10 ditas dito a 1$.
1 dito de 8 ditas dito por 800.
7 ditos de 6 ditas dito á 800.
2 ditos de 4 ditas dito a 700.

A arrematação será feita no dia 14 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, ao meio dia, sendo as propostas lançadas, em cartas fechadas na repartição do correio.

A licitação para esta arrematação será feita em fracções centesimaes da importancia total dos objectos fornecidos segundo os preços porque vão á praça, e sob as seguintes condições :

1.ª O contrato será feito por um trimestre a contar do dia em que for approvado pelo Exm. presidente da provincia, e subsistirá até o fim do exercicio, em quanto não houver declaração em contrario de qualquer dos contratantes que será feita com a antecedencia de um mez.

2.ª As amostras dos objectos annunciados, que forem aceitos no acto da arrematação, ficarão depositadas na secretaria da thesouraria, até que termine o contrato, afim de serem com ellas confrontados os objectos fornecidos.

3.ª O arrematante fica obrigado a fornecer, não só a quantidade contratada dos objectos necessarios como a que de mais lhe for exigida, ficando sem direito a reclamação e indemnisação quando o fornecimento for inferior.

4.ª Qualquer que seja a quantidade e qualidade dos objectos pedidos, o arrematante os fornecerá dentro de quarenta e oito horas, e se o não fizer n'este prazo, ficará obrigado a indemnisar a differença das despezas com a compra dos mesmos objectos, que fará a thesouraria onde encontrar de mesma qualidade das amostras.

5.ª Os objectos que forem regeitados por serem inferiores as amostras serão pelo arrematante substituidos por outros dentro de 24 horas, findas as quaes se procederá como na condição precedente.

6.ª Os objectos não comprehendidos no contrato, que se fizerem necessarios, serão tambem fornecidos pelo arrematante e nos referidos prazos pelos preços correntes, sem o abate da licitação.

7.ª Não satisfazendo o arrematante por tres vezes successivas os fornecimentos que lhe forem exigidos, se considerará rescendido o contrato ficando elle obrigado, não só a pagar a multa de 10 por cento, do total da despeza de fornecimento feito no restante do prazo do contrato como a indemnisar o excesso desta despeza, ou continúe o fornecimento por arrematação, ou por administração.

8.ª O arrematante quando responsavel pelas indemnisações de que tratam as condições 4ª e 5ª não poderá receber nenhuma quantia que se lhe dever de fornecimentos feitos, sem que as tenha pago.

9.ª Para garantia da multa e indemnisações de que tratam as condições precedentes, prestará o arrematante fiança idonea.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de agosto de 1862.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Directoria das obras militares

A directoria das obras militares tendo de mandar caiar e pintar o hospital militar, assim como de concertar uma janella e duas portas na fortaleza do Buraco, convida as pessoas que quizerem empreitar estes serviços, a apresentarem as suas propostas na dita directoria nos dias 5, 6 e 7 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 1.º de agosto de 1862.—O escripturario,

João Malvinas Monteiro de Andrade.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 5 do corrente, depois de meio dia, na porta da mesma alfandega se hão de arrematar os objectos constantes dos volumes abaixo declarados comprehendidos no § 2º do art. 299 do regulamento, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante :

Marca ML&C n. 1109—1 caixa com 485 tinteiros de vidro de côr, n. 1, pesando liquido 108 libras valor da libra 300 rs. total 32$400.

Idem HG—1 embrulho com 26 chapeos de sol de seda avariados, valor de um 2$ total 52$.

Pedro A. Lobo Moscozo—2 caixas com medicamentos avariados, valor 2$.

Marca S&T n. 76—1 caixa com 173 chapéos de pello de lebre ordinarios, valor de um 1$333 rs. total 230$609 rs.

Idem C n. 4—1 caixa com 272 bonecas vestidas sendo 7 duzias com cabeça de porcelana, valor da duzia 6$666 rs. total 46$662 rs ; 15 duzias de 8 pollegadas valor da duzia 2$ total 30$; e 8 bonecas com cara de cera de 12 pollegadas valor 7$106 rs.

Sem marca—1 caixa com ferramentas usadas para marcineiro valor 20$, 2 arrobas de cobre velho valor 32$.

Marca LM n. 2—1 caixa com 60 espartilhos de fazendas de algodão, valor de um 3$333 rs. total 199$980 rs.

Letreiro n. 228—1 embrulho contendo 10 papeis com agulhas para costura valor 1$.

Sem marca—1 caixa com 41 frascos com mostarda em pó de 4 onças valor 20$.

[illegible] pequeno embrulho com roupa usada valor 2$.

J. Pater & C.—1 embrulho com uma camisa para homem peito de linho, valor 2$.

Marca M Q diamante FHV—1 atado com 12 pás de ferro pesando 57 libras, valor da libra 200 rs. total 11$400 rs.

Idem triangulo A—1 caixa com 4 duzias de escovas para machinas valor 24$.

Sem marca—1 peça de estopa valor 10$.

Marca T&B—1 barril com 6 arrobas de pregos de ferro de uma pollegada, valor 25$.

Idem MM—3 barris vazios.

Idem PMS—1 lata com carne em máo estado.

Idem M—1 barril vazio.

Sem marca—2 gaiolas em máo estado.

Marca M—1 caixa com carne em máo estado.

Idem GC—2 caixotes com rapé nacional avariado, 27 volumes com diversas amostras.

Marca JMCP—3 caixas com flores de penna pesando liquido 40 onças, valor da onça 1$600 rs. total 66$400 rs.

4.ª secção da alfandega 2 de agosto de 1862.

O 1º escripturario,
João Carneiro Lins Soriano.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente avisa aos donos, gerentes, ou procuradores de casas commerciaes do bairro de Recife, que continúa o lançamento pelas ruas dos Tanoeiros, Trapiche, praça do Commercio e rua do Vigario, afim de que tenham promptos os seus recibos, papeis de trato eu arrendamentos, para em vista dellas ser feito o processo do mesmo lançamento.

Recebedoria de Pernambuco, 26 de julho de 1862.

José J. de Souza Limoeiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante, pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de julho proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de julho de 1862.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pelo juiz de paz do 2.º districto da freguezia de Santo Antonio tem de ser arrematado a armação e mais objectos da loja n. 85, sita na rua Direita, cuja arrematação será feita na mesma loja, no dia 6 do corrente, pelas 4 horas da tarde, por execução de José da Costa Dourado contra José Antonio Soares Rosa.

— No dia 6 de agosto corrente, e depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara civel, tem de ir á praça por venda a quinta parte da casa terrea n. 70, sita na rua do Pilar, avaliada por 600$, por execução de João Joaquim Vieira contra Domingos Barreiro e sua mulher : os licitantes compareçam na sala das audiencias a 1 hora da tarde.

— Pela segunda vara do juizo municipal desta cidade vai á praça no dia 6 do corrente, na sala das audiencias, depois de uma hora, duas partes do sitio Estiva, no lugar da Ibura, por execução de Antonio Tiburcio da Costa Monteiro contra Pedro de Alcantara Monte Lima.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover pela maneira e condições do estylo, a compra dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de agosto proximo até ás 11 horas da manhãa.

Para os navios da armada e arsenal de marinha.

100 medidas de azeite de peixe.
1 bomba de systema Japy com 48 palmos portuguezes de tubo, e uma polegada de ferro.
30 arrobas de barrinhas de varanda.
6 barris de breu.
40 cadinhos de lapis sortidos.
25 canivetes para aparar pennas.
100 cadernaes de 4 á 11 polegadas.
1 escaler de 6 remos.
1 dito de 4 ditos.
10 arrobas de estopa do algodão.
100 lanternas de patente.
120 moitões de 3 á 11 polegadas.
1 arroba de pregos de cobre de meia polegada.
400 libras de tinta branca de zinco.
600 libras de tinta preta.
4 caixas de vidros para vidraça.

Sala do conselho de compras navaes 25 de julho de 1862.— O Secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Fica transferido para o dia 5 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara a ultima praça dos seguintes bens :

Um sobrado de dous andares na rua da Senzala Velha n. 128 com 16 palmos de frente e 128 de fundo, em chãos foreiros, avaliado por.... 4:000$.

Um dito meiagua n. 28, na rua do Trapiche, de tres andares, em chãos proprios, com 30 palmos de frente e 31 de fundo, avaliada por.... 4:000$.

Uma casa terrea n. 61, da rua da Gloria, freguezia da Boa-Vista, com 20 palmos de frente e 50 de fundo, em chãos proprios com quintal murado, cacimba propria, avaliada por...... 2:000$.

Uma parte na casa terrea n. 45, na rua do Apollo, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, em chãos proprios com 18 palmos de frente e 105 de fundo, com quintal murado, cacimba meeira avaliada por 145$467.

Um sitio denominado Cortume, em o Salgadinho, freguezia da Boa-Vista, com algumas fructeiras, o qual divide pelo sul com o sitio da Tacaruna, pelo norte com a passagem de Olinda pelo nascente com o rio Capibaribe, e pelo poente com a estrada de Belém, com um sobrado de um andar com 56 palmos de largura e 88 de fundo com capella em um gabinete da sala e chãos proprios avaliado por 5:000$.

Uma morada de casa terrea de pedra e cal com 12 1/2 palmos de largura, e 103 de fundo, com tres quartos, duas salas, quintal murado, a margem do rio da povoação de Beberibe, avaliado em 1:100$.

Uma dita de pedra e cal, com 33 palmos de frente e 103 de fundo, com duas salas, tres quartos, cosinha fóra, quintal a margem do rio, avaliada por 2:000$

Outra dita de pedra e cal, com 17 palmos de frente e 103 de fundo, duas salas, dous quartos, cosinha, quintal a margem do rio, avaliada em 1:000$.

O dominio directo do solo na rua do Cotovello da freguezia da Boa-Vista, em que tem casa terrea n. 7 Francisco Pereira da Silva, avaliado em 89$500.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 9 José Teixeira Bastos, avaliado em.... 92$700.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 11 José Lucio do Carmo, avaliado em 86$300.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 13 Carlota Maria da Conceição, avaliado em 89$500.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 17 a mesma senhora, avaliado em...... 89$500.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 19 Francisco Xavier das Chagas avaliado em 89$500.

Outro dito na mesma rua em que tem casa terrea n. 49 João José de Carvalho Moraes, avaliado em 87$900.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 51 os herdeiros de Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, avaliado em 89$500.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 53 Antonio Ferreira Lima, avaliado em 94$300.

Outro dito na mesma rua em que tem casa terrea n. 67 Maria Amalia de Freitas Guimarães avaliado em 74$400.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 69 José Antonio Bittancourt, avaliado em 82$400.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 71 o mesmo senhor acima, avaliado em 76$640.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 73 Antonio Ferreira Lima, avaliado em 76$000.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 75 Anna Joaquina de Sant'Anna, avaliado em 152$160.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 81 Constancia Jacintha da Motta, avaliado em 96$640.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 83 José Antonio Bittancourt, avaliado em 89$180.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 87 Alexandre dos Santos Barros, avaliado em 86$300.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 89 Maria Joaquina d'Annunciação, avaliado em 75$720.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 91 Antonio Fernandes Lima, avaliado em 83$420.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 92 a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, avaliado em 78$800.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 95 Thomaz de Aquino Fonseca, avaliado em 228$.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 88 José dos Santos Nunes de Oliveira, avaliado em 209$.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 4 Jacintho Affonso Bastos, avaliado em 115$.

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 6 José Candido de Carvalho Medeiros avaliado em 111$800.

Outro dito na rua de S. Gonçalo, em que tem casa terrea n. 14 José Clemente Pereira dos Santos, avaliado em 111$800,

Outro dito na mesma rua, em que tem casa terrea n. 16 José Gomes Tavares Junior, avaliado em 108$300.

Outro dito na rua do Cotovello, em que tem casa terrea n. 15 Marianna Dorothéa Joaquina, avaliada em 88$800.

Por execução de D. Marianna Dorothéa Joaquina, contra José Rodrigues do Passo.

E' a ultima praça.

Avisos maritimos.

— Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, capitão Luiz Antonio da Silva, recebe um resto de carga a frete razoavel : a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Deolinda» segue sem falta no dia 5 de agosto, pode receber alguma carga miuda : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

MUTILADO

ILEGÍVEL

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 8 de agosto é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro,, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de agosto as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
200 saccos com milho em lotes de 10 saccos,
Terça-feira 5 do corrente.

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer fará leilão de 200 saccos com milho o mais novo que ha no mercado: terça-feira 5 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na porta do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Um cavallo ruço com todos os andares.
Terça-feira 5 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão um cavallo com todos os andares e muito bonita figura: terça-feira 5 do corrente pelas 12 horas no largo da alfandega.

LEILÃO
DE
Uma mobilia de jacaranda com tampo de pedra, 1 dita de amarello nova com tampo de pedra, 1 candelabro e 2 serpentinas de crystal fino, 2 pares de jarros e 1 tapete.
Terça-feira 5 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão sem reserva de preço dos objectos acima mencionados existentes no primeiro andar do sobrado n. 138 da rua da Senzala Velha, onde se effectuará o leilão.

LEILÃO
DE
Um escravo.
Terça-feira 5 de agosto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Dr. juiz especial do commercio, do escravo Agostinho, pertencente a mesma massa, ás 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
Um sobrado.
Terça-feira 5 do corrente as 10 horas em ponto.

O gaente Pinto fará leilão do sobrado de um andar n. 8 sito no becco do Padré freguezia de Santo Antonio, ás 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
Um predio em chão proprio na rua do Queimado n. 30.
No dia terça feira 5 do corrente.

Em virtude do respectivo despacho do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento do inventariante e expressas ordens de herdeiros se fará leilão de todo o sobrado de 3 andares, na rua do Queimado n. 30, ás 11 horas do dia na rua da Cadeia n. 45, sendo que da parte correspondente ao espolio da fallecida D. Antonia Maria de Castro logo que seja effectuado o leilão o comprador será obrigado a apresentar a sua importancia para ser recolhido ao deposito publico: portanto os pretendentes se antecipem a examina-lo, afim de aproveitar a opportunidade de comprar um elegante predio, sito em uma das principaes ruas do commercio, por intervenção do agente Euzebio.

LEILÃO
DE
Um piano mecanico em perfeito estado, 1 mobilia de amarello, 1 guarda roupa, 1 tocador com grande espelho, 1 secretaria de jacarandá, 1 cama de ferro com colxões e cortinados, 1 cadeira de balanço, 1 dita poltrona, 1 mesa de charão, 2 pares de lanternas de crystal, 2 pares de jarros, 1 apparelho e 2 salvas de metal fino, 1 estante para livros, 3 veneianas com caixa, 1 violão novo, alguns objectos de ouro, 2 toalhas de labyrintho novas, alguma louça de porcelana, facas, garfos e colheres e muitos outros objectos.
Terça-feira 5 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de um rapaz solteiro que retira-se para Europa e sem reserva de preço, dos objectos acima mencionados, existentes no primeiro andar do sobrado n. 138 da rua da Senzala Velha, as 11 horas do dia terça-feira 5 do corrente.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea e 8 meia-aguas no fundo.
Terça-feira 5 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão de uma casa terrea sita em chãos proprios na rua do padre Floriano n. 35, com 21 palmos de frente e 60 de fundo, com portão para a rua da Assumpção e tem 8 meia-aguas no fundo, e rende tudo 126$ mensaes, as 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
Importante
A 7 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão a requerimento dos respectivos curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos bens abaixo designados do socio José Antonio de Azevedo Santos Junior, e pertencentes a massa da referida firma, consistindo em uma linda secretaria, sofá de molas, consolos e ricas cadeiras de jacarandá estufadas de damasco, grande espelho de vestir, estante envidraçada, cadeiras de rodar e de abrir, mochos com palhinha, optimos quadros com molduras douradas, um tapete grande e cinco pequenos, escarradeiras de porcelana, globos para gaz, charuteira de jacarandá, cadeiras americanas, guarda roupa, armario com tampo de pedra, leito francez de mogno com colchão de molas, mesa de pé de cama, cabides para roupa e calçado, relogio grande de parede em quadro, dito de prata para algibeira, palmatorias de vidro com mangas, banheiro de marmore com caixa para agua, bacia e jarro, um par de canecos azues, escrivaninha de metal galvanisado, um cabriolet de 4 rodas e uma elegante victoria americana de 4 rodas com lança e varaes e com arreios para 2 cavallos, livros e folhetos diversos, jornaes, a illustração de Londres em 7 volumes encadernados, diccionarios da academia franceza e outros, differentes obras historicas de romances e de viagens, sendo tudo do mais esmerado gosto e escolha, e finalmente de um optimo escravo pardo e de um cavallo rodado:

Quinta-feira 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no andar terreo da casa n. 87, na rua da Gloria.

LEILÃO
DE
UMA ESCRAVA.
HOJE

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas em ponto, de uma escrava moça que cosinha, engomma e tem outras habilidades, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
50 barricas com cimento escuro,
HOJE.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 barricas com cimento escuro, as quaes serão vendidas pelo maior preço offerecido: hoje pelas 11 horas da manhãa na arcada da alfandega.

LEILÃO
DE
Caixas com queijo prato.
Quarta-feira 6 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer caixas com queijos pratos vindos no vapor passado e por isso os mais novos que ha neste mercado e serão vendidos quarta-feira 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

— Nesta typographia precisa-se fallar a pessoa que representa o fallecido José Joaquim de Lima que foi agente da Parahiba e Rio Grande do Norte.

— Offerece-se uma parda moça com muito e bom leite, sem filho, para criar; na rua de Santa Rita Nova, casa de S. Agostinho, official de justiça.

— Os abaixo assignados previnem a quem convier que ninguem faça contrato nem transacção alguma com D. Maria Alexandrina Jacome Pires sobre a escrava mulata de nome Colecta ou outros quaesquer bens pertencentes ao casal do seu fallecido sogro Antonio Annes Jacome Pires, visto como os bens do segundo consorcio estão subjeitos ao pagamento das legitimas maternas dos herdeiros do primeiro casal, que não as tendo recebido por se não ter feito o respectivo inventario em tempo opportuno, devem agora ser delles inteirados pelos bens que existirem, e no inventario a que se está procedendo por fallecimento do mesmo seu sogro pelo juizo de orphãos desta cidade. Escrivão Fecunde.—Recife 4 de agosto de 1862.

Manoel Luiz da Veiga.
Antonio Ignacio da Silva.

— Quem tiver objectos de qualquer natureza que sejam recolhidos no trapiche do Ramos, queira vir recebe-los no decurso de 3 dias e pagar a competente armazenagem visto que esse trapiche passou a novo inquilino do 1º do corrente (agosto) por diante.

— Precisa-se saber quem é o correspondente nesta praça do Sr. tenente-coronel Miguel Affonço Ferreira senhor do engenho União ou Capobre, que em Fora de Portas na rua do Pilar n. 44, querem tratar um negocio ou annuncie ou vá entender-se com o dono deste annuncio.

— José Joaquim Lima Bairão saca a vista ou pequeno prazo sob Lisboa: na rua da Cruz n. 30.

Ultimo aviso.

Ainda esta vez se pede aos foreiros do morgado do fallecido José Themoteo Pereira Bastos que venham pagar os foros atrasados ao respectivo procurador, pois nestes tres dias se começam os recebimentos judiciaes. Recife 1.º de agosto de 1862.

— O Dr. José Sergio Ferreira avisa a quem interessar possa, que não obstante estar por causa de seus incommodos de saude residindo em Olinda no pateo de S. Pedro Novo, junto ao Sr. conego João Baptista, com tudo pode ser procurado nesta cidade todos os dias, menos nos domingos e dias santificados, das 10 da manhãa as 3 da tarde, em a sua casa da praça da Boa-Vista numero 21.

Aquelles de seus clientes que nas horas em que está em Olinda precisar de soccorros medicos, podem, para os casos repentinos, chamar aos Srs. Drs. Pitanga, Gonçalves de Moraes e Sá Pereira, que em obsequio ao annunciante se prestarão a qualquer chamado, e para qualquer dos bairros.

Afora dos casos imprevistos os chamados ser-lhe-hão feitos por escripto, e entregues na sua casa da praça da Boa-Vista, ou na botica do Sr. A. F. das Neves na mesma praça da Boa-Vista. Os moradores de Olinda e sua circunvisinhança que precisarem dos serviços medicos do annunciante devem procura-lo até as 9 da manhãa, e de tarde das 4 em diante, certos de que serão promptamente attendidos.

— Precisa-se de um homem de idade para criado de uma casa, o qual se sugeite a todo o serviço: na rua da Cruz n. 44.

— José Joaquim Lima Bairão scientifica ao respeitavel corpo do commercio e com especialidade aquellas pessoas com as quaes está relacionada a firma de Pinto de Souza & Bairão, que tendo hontem expirado o prazo de seu contrato social, entra desde hoje a mesma firma em liquidação sob a gerencia do annunciante por mutuo acordo de ambos os associados. Recife 2 de agosto de 1862.

Asphalto.

Manoel Firmino Ferreira com fabrica de asphalto na rua da Concordia n. 75, offerece ao respeitavel publico este excellente ladrilho para casas de morada, armazens, calçadas, etc., etc.; seu preço pouco excede do ladrilho de tijolo, mas torna-se muito mais economico pela sua duração, é preservativo de cupim, dos ratos, formigas, e de humidade. O fabricante garante sua solidez, podendo rodar por cima carros com grandes pesos, pipas, etc. Tambem se prepara para faze-lo de cores, pois já fez encommenda para a Europa dos arranjos para isso necessarios.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

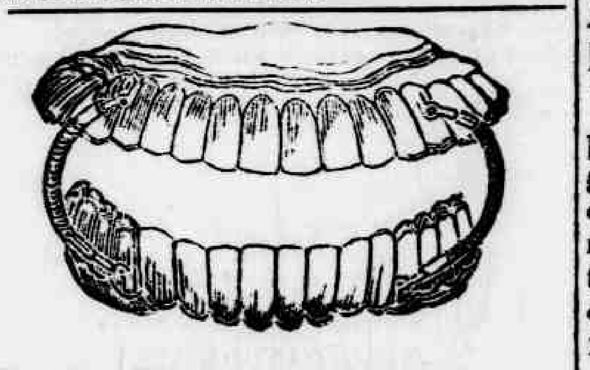
Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos



Pateo do Livramento n. 11. primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber-se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

— A pessoa que ha 8 mezes passados deixou na rua do Rangel loja de relojoeiro, um relogio de cima de mesa por garante de 12$ (de imprestimo) haja de o vir buscar no prazo de 3 dias, do contrario será vendido para final embolso. Recife 2 de agosto de 1862.

— Bruno Amancio dos Reis, advogado provisionado pela relação do districto, residente na comarca de Porto Calvo (Alagoas), encarrega-se de quaesquer negocios tendentes a sua profissão, e promette-se haver-se com zelo na defeza dos direitos dos que se dignarem ser seus committentes.

Attenção

Felix Venancio de Cantalicio pede a seus freguezes que lhe são devedores em quanto antes venham pagar seus debitos no espaço de 15 dias, do contrario lançará mão dos meios judiciaes afim de lhe pagarem.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.
Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e coloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

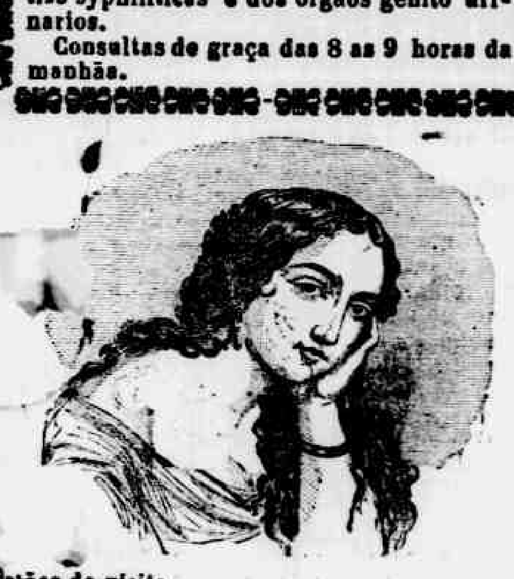
J. Ferreira Villela, photographo.

16--*Rua da Cruz*--16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.



Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

— Antonio da Silva Fialho Junior participa ao publico em geral que julga nada dever tanto nesta praça como em outra qualquer parte, mais se alguma pessoa se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de 30 dias afim de serem pagas. Recife 30 de julho de 1862.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Futuro.

Periodico litterario, historico, scientifico, artistico, biographico, etc., etc., do qual é redactor e principal editor responsavel
FAUSTINO XAVIER DE NOVAES.

Collaboradores ás primeiras capacidades scientificas e litterarias do Brasil e Portugal.

Sahirá de 15 em 15 dias, no formato da Revista Contemporania de Lisboa, tendo cada folheto 32 paginas de impressão.

Afiança-se a publicação por um anno e não se recebem assignaturas por menor praso.

Publica-se na côrte aonde custa 15$, e nas provincias 17$.

Recebem-se assignaturas na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., e na rua do Crespo, loja dos Srs. Guimarães & Villar.

— José Joaquim Lima Bairão tem a honra de participar ao corpo do commercio e particularmente aos seus amigos, que continua em seu nome nos mesmos ramos de negocio de que outr'ora se ocupava a extincta firma de Pinto de Souza & Bairão, da qual fazia parte o annunciante. Recife 2 de agosto de 1862.

— Aluga-se uma casa grande com sotão e bastantes commodos para grande familia e com sitio, lado da sombra, e no melhor lugar dos Afogados: no pateo da Paz n. 88, a fallar com o capitão Antonio Gonçalves de Moraes no mesmo pateo.

— Antonio José Gomes do Correio tem para alugar a casa terrea em que morou o coronel Higino José Coelho, na cidade nova de Santo Amaro.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

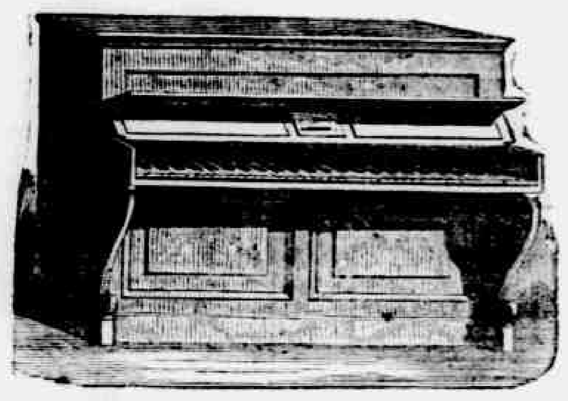
As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 6$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de brabante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insisti sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades esta incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estime, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

MUTILADO

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

da consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

Casa de saude em Santo Amaro.
Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita....... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

— Precisa-se de tres a quatro contos de réis a premio sobre hypotheca de uma propriedade de mais valor: quem quizer dar procure na rua Augusta n. 65, que se dirá quem pretende.

Attenção.

No di[illegible] de agosto, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphaos, as 11 horas da manhãa, vai á praça por venda o sobrado de tres andares e sotão na rua da Cruz n. 10, pertencente ao finado João de Pinho Borges, avaliado em 16.000$, cujo escripto se acha em mão do porteiro do mesmo juizo.

Archivo pitoresco

Pede-se aos Illms. senhores assignantes de mandar receber quatro cadernetas (de março a junho) do 5.º volume, chegadas ultimamente no vapor inglez; na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de um copeiro escravo; na rua da Cruz n. 38.

— Quem precisar de afinação de piano, e mesmo leccionar a principiantes por commodo preço: dirija-se a rua de Hortas n. 27.

Gabinete para barbiar e cortar cabellos na rua do Rangel n. 18,

trabalha de porta fechada, os preços são os mesmoe dos que trabalham de porta aberta, sangra, tira dentes, aluga bichas, ventosas, amolla ferramentas, pode ser procurado a qualquer hora, assim como tem afiadores de cortiça muito superiores.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22, na rua estreita do Rosario: a entender-se na mesma rua casa n. 23, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma pequena familia, preferindo-se que compre e engomme: na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Aluga-se o excellente terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 23: a tratar na mesma rua, casa n. 7, ou no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Arrematação.

No dia 5 de agosto na praça do juizo municipal da primeira vara, depois da audiencia tem de ser arrematada uma parte do sobrado novo de um andar com grande sotão na rua de Santa Rita n. 1, em chãos proprios, com 32 palmos de frente e 90 de fundos, com janellas para a ribeira e com frente tambem para a rua nova de Santa Rita, avaliado todo o predio em 12:000$. sendo a parte que se tem de arremrtar na quantia de 4:047$066 rs., por execução de Bernardino Francisco de Azevedo Campos contra Casemiro Gomes da Silva e sua mulher.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pessoa; na rua das Aguas-Verdes n. 35, segundo andar.

Aviso.

O abaixo assignado morador na cidade do Rio Formoso, já tendo avisado e protestado por este jornal de 11, 12 e 13 de junho de 1860 a todos e contra todos, que se dizem illegalmente senhores de uma legua e meia de terra, que por justos e valiosos titulos pertence ao abaixo assignado, de novo se apresenta scientificando a todos em geral, e a cada um de per si, que o abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor por justo e bom titulo da dita legua e meia de terra na freguezia d'Agua-Preta, a qual começa do lugar denominado—Caxoeira secca—na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do riacho—Pirangi grande acima. Declara para conhecimento de todos que dita legua e meia de terra demarca pelo norte com o rio Una—pelo poente com o riacho—Pirangi grande—pelo sul com terras do Catende e pelo nascente com terras do engenho Japaranduba e outra sismaria annexo: que os illegitimos posseiros foram chamados a conciliação para entregarem a propriedade do abaixo assignado e saberem que só o mesmo abaixo assignado é o legittmo senhor e possuidor da referida legua e meia de terra, que já foi competentemente registrada, e a qual houve por sismaria de 1782, que lhe foi traspassada e cedida por compra aos legitimos sismeiros: pelo que os illegaes posseiros logo que foram chamados a conciliação abandonaram as obras, que em algumas partes do dito terreno estavam fazendo.

E aproveitando a occasião declara mais que tambem é senhor e legitimo possuidor de uma legua de terra em quadro, que foi concedida por S. M. Fidelissima em data de sismaria a João Leandro Soares de Araujo e sua mulher D. Lourença Isabel da Visitação, já fallecidos, e por estes vendida ao finado vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, e pelos herdeiros deste, instituidos no respectivo testamento solemne, foi vendida ao abaixo assignado, como tudo consta do testamento e escripturas existentes, em a qual estão indevidamente edificados o engenho Souza e mais dous da mesma freguezia de Agua-Preta, sendo que desta legua de terra em quadro só foi vendida uma quarta parte no sitio do riacho—Catembre—fazendo pião no dito sitio e passagem do rio Pirangi. E para que ninguem se chame ao engano em tempo algum ainda pelo presente se protesta contra quaesquer outros, que, por se apossarem de terras alheias, estão sugeitos as penas dos crimes, que se descrevem no titulo 3º cap. 1 e 2 da parte 3ª do cod. penal; sendo que por motivos de molestia o abaixo assignado tem deixado de fazer effectivo seus direitos, o que fará logo que cessem taes motivos. Rio Formoso 15 de julho de 1862.

Antonio Gomes de Macedo.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema daguerreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

— Alugam-se as casas terreas n. 105 da rua de Santa Rita e n. 27 da rua dos Burgos, e o 1º andar da casa n. 193, na rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Casa para alugar.

Aluga-se uma excellente casa de um andar, no Monteiro: a tratar na rua da Cruz n. 57.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma recemnascida: a tratar na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, paga-se 30$ mensaes agradando: na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

— Precisa-se alugar duas negras que saibam vender na rua fructas e hortalice; na rua da Cruz n. 56.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma: as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechadá com as iniciaes A. S. F. J.

— Aluga-se a sala com duas alcovas do terceiro andar da rua do Crespo n. 18, proprio para dous moços solteiros: a tratar na mesma loja.

— Precisa-se de uma criada; na rua das Aguas-Verdes n. 10.

—Constando a abaixo assignada que seu marido pretende vender uma sua casa sita na travessa da Mulefa n. 6, faz sciente ao publico que ella se oppõe á venda da mencionada casa.

Romana Vicencia Vieira.

— Em praça publica do Dr. provedor dos residuos e capellas, no fim da audiencia de 6 do corrente mez, proceder-se-ha a arrematação das rendas de tres armazens no casa da alfandega, que pertencem ao patrimonio de Sant'Anna da Madre de Deos. Recife 2 de agosto de 1862.

Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.
Escrivão.

AMA

Precisa-se de uma ama forra que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 39.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de tabernas; a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

Para alugar.

Uma escrava de bons costumes, optima de engommados e arranjos internos e externos, e tambem cozinha o diario de qualquer familia, e é muito fiel, o que se afiança, é optima acquisição para qualquer familia, pois se aluga por seu senhor ir para fora do paiz por alguns mezes; dirijam-se a rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 27 da rua do Burgos e o primeiro andar da casa n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua Nova n. 26; a tratar na mesma rua numero 39.

— Aluga-se um moleque de idade de 16 annos que serve para todo o serviço: a tratar nas Cinco Pontas n. 63.

— O abaixo assignadó, gerente e unico liquidatario da firma Rodrigues & Ribeiro, decididamente autorisado pelo meretissimo tribunal do commercio, convida todos os senhores que se acham devendo á mesma firma a que venham quanto antes realisar seus debitos, pois contra os que forem remissos terá o annunciante de proceder judicialmente. Recife 1.º de agosto de 1862.

Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

— Offerece-se uma ama para casa de familia, capaz de tomar conta de uma casa de familia, cozinha qualquer um banquete, engomma muito bem, sabe manietar qualquer menina que queira se dismamar: a tratar na rua das Flores n. 33.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 22, segundo andar.

— Aluga-se um mulato cozinheiro e uma escrava quitandeira, que tambem cozinha e ensaboa: na rua do Imperador, no sobrado n. 55, terceiro andar.

Aluga-se

uma negra boa cozinheira e propaia para todo o serviço de uma casa; a tratar na rua da Cruz numero 57.

LOTERIA

Quarta-feira 20 do corrente mez se extrahira' impreterivelmente a sexta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O Sr. Chrittovão Santiago do Nascimento queira apparecer na botica da rua do Cabugá n. 11, a negocio de seu interesse.

Archivo Pitoresco
JORNAL
De recreio e instrucção.

Publica-se semanalmente este interessante jornal em Lisboa, o qual é illustrado de numerosas gravuras e collaborado pelos mais distinctos escriptores, como sejam, A. Herculano, F. de Castilho, Latino Coelho, Rebello da Silva, A. Corvo, Palmeirim e muitos outros. Cada anno forma um volume de paginas. Já se acham publicados 4 volumes completos e parte do 5.º vol. Assigna-se a 6$ por anno, na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Tendo fallecido no dia 7 de julho do corrente anno, em Quixeramobim, o Dr. Bernardo José Affonso, convida um amigo do mesmo fallecido, aos parentes e amigos, para assistirem á uma missa e memento, que tem de ser celebrado no dia 7 do corrente, ás 7 horas da manhãa, na igreja do Espirito-Santo do Collegio, por cujo acto de caridade, grato será a todos.

Recife, 3 de agosto de 1862.

— Aluga-se uma preta crioula para ama de leite, parida a 15 dias: a tratar na rua da Praia de Santa Rita n. 70, defronte da estilação do Sr. France.

GABIENTE PORTUGUEZ DE LEITURA em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, é convocado o mesmo conselho para sessão extraordinaria, quarta-feira 6 [illegible]ate, ás 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo [illegible]ete Portuguez de Leitura em Pernambuco [illegible]osto do 1862.

A. A. dos Santos [illegible]
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço de uma casa de pouca familia: [illegible] campo do Carmo n. 13.

— Precisa-se de um caixeiro po[illegible], pequeno; no pateo do Terço n. 21.

Gonçalo José Affonso, tendo de mandar celebrar uma missa cantada e memento, pelo repouso d'alma de seu presado irmão o Dr. Bernardo José Affonso, fallecido na provincia do Ceará, convida aos seus amigos e aos do finado seu irmão para comparecerem no convento de S. Francisco, sexta-feira 8 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, e pelo que lhes será eternamente grato.

Ama de leite

Aluga-se uma preta moça e limpa e com bom leite para criar: quem pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 83, segundo andar.

— José Nunes Guimarães, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Agostinho Augusto de Mello subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fora, sotão, quintal murado, cacimba, e optimo banho no fundo; as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Aluga-se um moleque proprio para copeiro por ser fiel, ou para qualquer serviço; na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

Attençaõ.

Lava-se e engomma-se com perfeição roupa para fora, e cose-se vestidos de senhora por preço commodo; na rua da Conceição n. 47, esquina da rua do Rosario.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido do poder do abaixo assignado o seu escravo João, de nação, maior de 40 annos, que a pouco veio do Rio de Janeiro, e que andava no ganho, com os signaes seguintes: estatura regular, olhos avermelhados, secco do corpo, com um joelho inchado e um pouco cambaio. Foi comprado ao Sr. José Paulo do Rego Barreto, no Cabo, que o comprou a uma senhora do engenho da Serrinha, presume-se que anda vagueando, e julga-se que todas as noites vem ao Recife, é ladino e tem a voz um pouco rouquinha, dizem que tem filhos no Cabo. Recommenda-se este escravo aos senhores capitães de campo e ás autoridades policiaes, e quem o trouxer ao seu senhor na rua da Cruz do Recife, será recompensado.

D. Francisca Senhorinha de Mendonça Pinto e seus filhos, agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as ultimas exequias de seu prezado marido e pai Severiano Pinto, e de novo rogam as mesmas pessoas o caridoso obsequio de assistir a missa que por alma do mesmo pretendem mandar celebrar no dia 9 de agosto, pelas 7 horas da manhãa, na igreja da Santa Cruz.

— O abaixo assignado pede por favor a quem se constituir seu credor, que nestes oito dias lhe tirem suas contas do que lhe deve da sociedade que teve com seu sobrinho M. Pedro de Mello. Recife 3 de agosto de 1862.

Antonio Joaquim de Mello.

Attenção

As pessoas que se julgarem credoras da finada Marcellina Rita Maria de Oliveira, queiram apresentar suas contas devidamente legalisadas, na rua da Crûz do Recife n. 51, segundo andar, afim de serem attendidas em occasião competente, isto no praso de 3 dias.

— O abaixo assignado declara ao publico que desde hoje deixou de ser caixeiro de sua casa commercial o Sr. Jeronymo Pinto de Souza. Recife 2 de agosto de 1862.

João Pereira Moutinho.

Lava-se e engomma-se

qualquer qualidade de roupa com presteza e perfeição, a presteza é tal, que em 5 dias a contar do dia do recebimento da mencionada roupa, fica prompta e entregue; os preços são os seguintes:

Roupa de homem lavada e engommada.

Como calças, camisas, colletes peça. . . . . 160 rs.
Seroulas. . . . . 60 rs.
Lenços ou outra qualquer peça pequena. . . . . 40 rs.

Roupa de senhora,

Mediante ajuste que todavia não sera' exorbitante, os pretendentes pois podem dirigir-se a rua Formoza n. 17.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que sendo eleito director da sociedade beneficente dos cocheiros em Pernambuco em maio de 1861 a 62, declara que desta data em diante não tem nada mais com a dita sociedade e directoria e nem pertence mais a dita sociedade por motivos justos e igualmente o Sr. Antonio Ferreira Lima primeiro secretario interino. Recife 4 de agosto de 1862.

Antonio José Ferreira Refinador.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

Compras.

— Compra-se uma mucambe de 18 a 20 annos, que seja de bom natural e entenda do serviço domestico: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e costureira e de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compram-se dous escravos de boa conductas, sendo um perfeito official de carpina e o outro de ferreiro: a tratar no grande armazem de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 49

— Compra-se uma preta moça que saiba cozinhar e engommar com [illegible] quem tiver nestas condições, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 51, que agradando, não se deixará de fazer negocio.

Vendas.

— Vendem-se dous caixões de louro muito bons para venda, e por barato preço; a tratar na rua da Imperatriz n. 49.

Attenção.

Vende-se por modico preço um excellente cabriolet; a ver e tratar, na rua do Aragão n. 37.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, e por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte; no antigo e muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

Barcaça.

Vende-se na rua Direita n. 95 uma barcaça com todos seus pertences a navegar para qualquer parte, e muito barata, é de 12 caixas para mais: os pretendentes podem dirigir-se a João Baptista da Rocha que lhe informará melhor.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia dos Afogados, com alguns commodos, concertada ha pouco; quem a quizer dirija se a rua Bella n. 34, a tratar com o abaixo assignado.

José Felix dos Santos.

Cera e sebo.

Vende-se cera da carnauba e sebo em velas e em pão, em caixotes de uma arroba, e em barricas, do Rio Grande, por menos preço do que em qualquer outra parte, alhos a 50 rs. a maunça, e café do Rio: na rua da Cruz n. 33.

— Na officina de carapina de Carlos Hesse na rua dos Pires n. 28, ha para vender um optimo carro de 4 rodas ha pouco tempo acabado, assim como um cabriolet de 2 rodas igualmente bem feito; quem os pretender, pode dirigir-se a dita officina, que achará com quem tratar

Sebo do Ceará.

Proprio para fabrica de velas ou de sabão: vende-se em barricas a preço commodo; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

— Vende-se queijo do sertão de muito boa qualidade: na rua do Queimado n. 13.

Queijos do sertão.

Vendem-se frescaes queijos do sertão em porção e por preço commodo: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte: no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$100
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de dita cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vera 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Rua do Imperador n. 15.

O proprietario deste estabelecimento que é typographia e encadernação, scientifica aos seus freguezes que abre as 9 horas da manhãa e fecha as 4 da tarde, até annuncio: assim como que continúa a ter á venda cartas de ABC, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, traslados, tanto avulsos como em collecções, Simão de Nantua, pautas, cartas de enterro e para officios, compendio doloroso, manual da missa e da confissão, augmentado com a novena da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas, novena, officio, salve, e versos de N. S. do Carmo, e tambem a exposição sobre o escopulario, o livro religioso, contendo muitas e diversas devoções, apudautas, procurações bastantes e especiaes, caminho do céo, registos de muitas e differentes imagens, bilhetes diversos para botica, e tambem em branco para nelles escrever se o que se quizer, rituaes de Paulo V, manual da missa por Roquet, diccionarios francezes e de Roquet, ditos de Fonseca, e outras muitas cousas que na occasião se mostrará.

Na rua da Imperatriz numero 20.
Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ é 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Acaba de chegar ao novo armazem DE Bastos & Rego
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 21$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios riccs ve tidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se uma taberna na rua das Cinco Pontas, propria para principiante; a tratar na mesma rua n. 69.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de permanecido longo tempo nos hospitaes, o que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria de estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mesquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, harmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com esta remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Attenção o Vigilante

Que acaba de receber os lindos collares com caracolsinhos de marfim inteiramente cousa nova, propriamente para pescoço, que se vende pelo baratissimo preço de 1$000 a 3$000, não haverá pessoa alguma que deixe de comprar cousa tão elegante; tanto para senhoras como para crianças: só no Galo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manteiga ingleza flor a 800 e 720 rs.

Manteiga franceza a 640 rs., chá a 2$560 rs., café lavado a 300 e 240 rs., espermacete a 680 rs., arroz a 100 rs., queijos a 1$600, vinho de Lisboa a 480 e 400 rs., azeite doce a 720 rs., vinagre a 240 rs., arroz de casca a 160 rs. a cuia, milho a 200 rs., sabão maça a 180 rs, toucinho a 280 rs., azeite de carrapato a 320 rs. a garrafa: no armazem da estrella do largo do Paraizo n. 14.

— Vendem-se tachas de ferro coado do auto mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Rosas artificiaes para cabello

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

PARA A FESTA
DE
S. ANNA
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Batatas novas em caixas com duas arrobas por 2$560 e em libra a 50 rs.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$000 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas altimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 1$500.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$000, dito mais baixo a 260 rs. e 7$800 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs. a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs, garrafa e e em caixas a 9$000

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado propjio para miss 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500,

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 3$400 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que étendente a molhades.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo :

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a............	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a..................	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a.............................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça prateado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a..	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a..........	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobressalente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gez de todas as qualidades e baratissimas.

— Vende-se uma porção de barris de cal de Lisboa propria para obra de pedreiro a 4$ o barril ; no armazem do Teixeira, caes da alfandega.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340 : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de [illegible] a 320 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos :
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bom tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e meviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 [illegible] cortes de vestido pretos bordados a [illegible] o de custo de 150$ e se vendem [illegible]$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile [illegible] udo e setim a 12$ e 13$, camisas [illegible] nhora a 2$000 e 3$500, gollinhas [illegible] cambraia bordadas a 500, 600, 700, [illegible]00, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora [illegible] 700 rs., lãas de quadro enfestadas a [illegible]360 rs. o covado, cambraia preta a [illegible]40 rs. a vara, organdys de cores a [illegible] a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

MENOS DEZ
Por cento
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36
9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Bollo francez em cartões chegados no ultimó vapor a 500.

Peras seccas em caixinhas de 4 libras muito novas e grandes a 4$ a caixinha, e a 1$280 rs. por libra.

Milho alpista e painço a 160 rs. a libra.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$ e 400 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.

Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a $000.

Marmelada superior a melhor do mercado em latas de 2 lib. a 700 rs. a lib.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a $000 cada um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra do novo, e 280 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.

Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Lentilhas francezas o melhor legume para sopa e guizado a 200 rs. a libra.

Presuntos fiambre os melhores do mercado a 640 rs. a libra.

Massa de tomate das melhores qualidades em latas de 1 libra a 700 rs., em 500 rs., e em potes de vidro a 700 rs. cada um.

Bolachinha Cracknel em latas com 8 e 16 libras a 2$500 e 4$500 e a 400

Balaios francezes de diversos tamanhos de 320 a 600 rs. os maiores e maracás para meninos a 80 rs. cada um.

Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa.

Arroz em saccos de 5 arrobas do vermelho a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temo para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Snrs. que manderem seu competente importe e todos os demais freguezes de livro teram de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles de fim de mez.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGÍVEL

Ricos basquines.

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

NOVIDADE
NO
Torrador.

23—*Largo do Terço*—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

— Vende-se um casal de pavões e uma rotula: na rua do Imperador n. 27.

— Com 2:000$000 a vista e o mais em uma casa terrea, faz-se este negocio com a metade do sobrado sito na rua da Concordia n. 34, edificado a pouco mais de 5 annos, com bastantes commodos para grande familia, muito fresco, com um grande terreno no fundo em que se pode edificar, cuja metade rende 34$ mensaes. Tambem faz-se outro qualquer negocio uma vez que seja com a quantia acima á vista, que é para o proprietario livrar-se de um flagello: a tratar com o agente Guimarães em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, das 10 horas ás 2 da tarde.

As senhoras floristas.

Na rua Formosa casa n. 29, ha para vender papel para fazer flores, folhas de roseira soltas e atadas em palmas, sortidas em tamanho e as melhores que neste genero se tem visto, ditas em velludo verde perfeitamente assombradas, borrachas e pinças para frisar as flores, flores cortadas em suas caixinhas, carreteis de arame coberto para talos de flores, calices para cravos e rosas, arraignes ou apendices para as mesmas, e outros objectos que são mister ao trabalho de tal arte, o que tudo se vende por preço commodo.

— Vende-se por 80$ um piano de jacaranda', maneiro e em bom estado, proprio para quem quizer aprender: na travessa do pateo do Hospital do Paraizo, sobrado n. 16 defronte do n. 30.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

*C*aixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

*L*inhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700, ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160, 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 a 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$560: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lenções, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rival sem igual.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Enfeites

pretos e de cores muito bons a 5$.

Sintos.

Sintos dourados a 1$600 e 3$.
Ditos fitas de velludo e fivella de aço a 1$500.

Tesouras finas

com pequeno toque de ferrugem a 400 rs.
Ditas limpas muito bonitas a 800 rs.
Ditas ordinarias a 30, 60, 120 e 240 rs.

Escovas.

Para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 800 e 1$.
Ditas para roupas a 400, 800, 1$ e 1$200.

Meias.

Para senhoras a 2$400 a duzia.
Ditas para homem a 2$400, 2$600 e 3$500.

Flores.

Ramos de flores artificiaes a 1$ e 1$200.

Colheres

de metal proprias para o diário a 1$200 a duzia.
Ditas de metal principe a 4$500 a duzia.
Ditas ditas ditas para chá a 2$400 a duzia.

Botões

para punho muito bons a 120 e 160 rs.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho: no largo do Corpo Santo n. 19.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Perolas falças

ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordiaaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

—Para liquidação troca-se por preço barato um sanctuario com as respectivas imagens e mais as seguintes: de Sant'Anna, S. Joaquim, S José, S. Antonio, e do Menino Jesus; na rua do Vigario n 9, primeiro andar.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma mobilia de amarello, com pouco uso: a tratar no pateo de S. Pedro n. 1.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Chapeos de sol

com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todos, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

*C*amisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia

branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãs para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes:

Rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor inglez «Oneida»; na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Predio á venda.

Vende-se um sobrado na rua do Amorim, com tres andares e sotão, chãos proprios, com duas lojas por ser bastante largo; trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandões a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sebo do Porto

em caixas de uma arroba; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, bastante alta e bom corpo, de 20 annos de idade, cozinheira, engommadeira, e cose, tambem se troca por outra, o motivo deste negocio é porque a mesma escrava não quer servir a senhora; na rua Bella n. 25, casa terrea.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Queijo do sertão.

Queijo de manteiga a 500 rs. a libra, e de coalha a 400 rs., manteiga ingleza flor a 800 rs, franceza a 640, banha refinada a 440, em barril a 400 rs., gomma de araruta a 100 rs., em arroba a 2$800: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Cocheira a venda.

Vende-se a cocheira da rua do Imperador n. 25, com 2 carros, 1 cabriolet e 10 cavallos, tambem se faz negocio somente com as bemfeitorias a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Vende-se uma escrava.

Vende-se uma mulata de 16 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem defeito algum, e tem muito bons principios de cozer, engommar e cozinhar: trata-se na rua do Queimado n. 46, loja.

Superior vinho do Collares

Esta excellente pinga que tem sido apreciada por todos vende-se em barris de quinto: na armazem da rua do Vigario n. 7.

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas,

Novidades da chuva, da Arara,

Fázenda com avaria da chuva para os freguezes da Arara,

RUA DA IMPERATRIZ N. 56.

Vende-se cortes de cassa de babados a 1$600, 2$000, e 2$500 o corte, pessas de cambraias de salpiquinhos com 8 1[2 varas a 2$500, lenços brancos finos a 200 cada um, ditos de cores a 80 rs., ditos para rapé a 120, e 160 rs. rs. cada um; na rua da Imperatiz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Fazendas sem defeito, da Arara.

Vende-se cortes de chita finas com 12 1[2 covados a 2$500, ditos de cassa de cores a 2$500, ditos preta a 2$500, chales de merinó estampados a 2$500, gollinhas para senhoras a 500 rs., manguitos e golas de linho a 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Babadin da Arara

Vende-se babadin com listras de seda, fazenda muito nova para vestido a 500 rs. o covado, dita com palmas soltas de seda, de largura de 4 1[2 palmos a 640 rs. o covado, lanzinha para vestido a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 e 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Chitas da Arara e cassas

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs. o covado, cassas á turca a 280 o covado, cassas francezas a 280 e 300 rs. o covado, ditas organdin a 320 rs. o covado; na rua da Imperatri, loja da Arara, n. 56.

Arara vende fustão

Vende-se fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, lenços de seda escuros para rapé a 1$600, peças de cambraias lizas a 1$600, de 2$000, 2$500 e 3$000, massos de palitos finos para dentes a 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Madapolão da Arara

Vende-se peças de madadopálo infestado a 3$, ditas de 21 jardas a 4$400, 4,600, 5$000, 5$500 e 6$000 cobertores de algodão a 1$000, ditos de pello 1$500, roupa feita, palitos de panno preto a 6$500 e 8$000, calça preta de casemira a 4$500 e 5$500, seroulas de linho a 1$600 e 2$000, camisas francezas a 1$600 a 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 *A.*

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas
NA
Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o cosado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1[2 peça com 13 1[2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1[2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

70,000.

Vende-se por 70$ os seguintes objectos tudo em bom estado um fardão para guarda nacional (caçadores), bonde fino, borretina, adragonas (alferes), fiel para espada, por este preço para quem drecisa é aproveitar-se: na rua Nova n. 8.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Attenção

ao barateiro que está queimando.

Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, dita franceza a 640 e 720 rs. a libra, cha hysson muito superior qualidade a 2$880 e 3$200 a libra, toucinho de Lisboa muito superior a 320 rs. a libra, arroz a 120 e 140 a libra, aletria 320 e 400 rs. muito superior, macarrão a 320 e 360 a libra, vinagre de Lisboa muito superior a 320 e 360 rs. a garrafa, arroz do Maranhão a 120 e 140 a libra, azeite doce de Lisboa de primeira qualidade a 750 e 800 rs. a garrafa, dito de carrapato a 360 a garrafa, charutos varetas muito finos a 20 rs. fazendo-se differença em caixa, vinhos muito superiores a 560, a 640 e 800 rs. a garrafa, e outros muitos mais generos, que ávista dos compradores se venderão por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Nogueira n. 49

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás m. schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas alamadas Miliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» saltõ de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Escravos fugidos.

Gratificação 50$.

O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 18 do mez de julho corrente, ausentou-se de seu poder o seu escravo de nome Francisco, que de ordinario é conhecido por Francisco Pacheco, com os signaes seguintes: altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, olhos acastanhados, nariz chato, orelhas pequenas, sem barba, bocca pequena, cabellos carapinhos; levando em si camisa branca de algodãozinho e calça de panno azul de algodão, já alguma cousa trapilha, cujo escravo é natural da Goianna, e julga-se ou presume-se que elle refugiou-se dentro desta mesma cidade, ou em algum dos arrabaldes da mesma, ou então seguiria seu destino para Goianna, intitulando-se por forro ou liberto, seguindo talvez para alli por terra ou em alguma barcaça; notando-se que esse escravo é assás ladino: portanto recommenda-se a todas autoridades policiaes, capitães de campo e ao registro do porto, que a terem conhecimento do dito escravo de o capturar e leva-lo a praça da Boa-Vista n. 22, ou então em seu sitio no Campo-Verde, que receberão a gratificação supra, sem perda de tempo.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

— Fugio no dia 30 do mez proximo passado, a escrava de nome Luzia de nação, idade de 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, um tanto desfeita do corpo e foi escrava do Sr. José Duarte das Neves, e consta que a mesma escrava anda pela Estrada Nova, e tem apparecido pela rua do Caldereiro, por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que hajam de aprehende-la e levar a rua da Cruz n. 44, ou na Capunga a seu senhor Manoel Antonio S. T. Lessa.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vagindo e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

— Fugio da casa do Dr. Francisco Domingues da Silva a sua escrava de nome Iris, parda, de estatura regular, e secca do corpo, tendo 24 annos, pouco mais ou menos; roga-se a pessoa que a encontrar, a faça conduzir a seu senhor, que satisfará o seu trabalho, e protesta contra qualquer que a occultar

200$ de gratificaçao

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

Litteratura

Scenas da vida intima.

(Conclusão).

— Francisco.— Não deves commette-los muitas vezes.

— V.— Elle ? Nunca !

— M.— Ora, Valentina, nada de amarguras. Conheço que sou algumas vezes teimoso em minhas opiniões, e que não cedo facilmente... porem concede-me isto : é porque tenho mais experiencia do que tu. Quando faço alguma observação, deverias aceita-la, pois é em teu interesse que eu t'as faço.

— Francisco.— Quando falla o oraculo, é preciso que a mulher obedeça. A proposito, meus amigos, sabeis o que venho pedir-vos ?

— M.— De almoçar ?

— Francisco.— Não, um conselho.

— M.— Um conselho ! Desejarás casar-te ?

— Francisco.— Talvez.

— M.— Máu !

— V.— Deveras, Sr. Francisco ?

— Francisco.— Achas o projecto muito absurdo ? Neste caso o conselho está dado.

— M.— Se fallas sériamente....

— Francisco.— Muito sériamente. Ora, vamos, dá-me um charuto, e madama faça favor offerecer-me uma cadeira, e então conversaremos.

Valentina.—Perdão, senhor Francisco......

Mauricio.—Elle mesmo que vá buscar a cadeira, bem póde faze-lo !

V.—Mauricio ! . . .

M.—Não vás tú dizer-me que eu não sou polido !

V.—Não, porém tens maneiras . . .

M.—Que de cerimonias ! meu Deus ! Sei bem como devo conduzir-me.

Francisco.—Vão preste attenção, senhora. Não sou eu por ventura o mais antigo amigo de Mauricio ?

M.—Isto não é razão.. . .

M.—Valentina, não renunciarás nunca aos teus prejuizos ?

—V.—Que queres, Mauricio ? não fui educada como tú. Tens certos modos a que não posso acostumar-me.

M.—Oh ! minha querida, sou franco, e a franqueza vale bem esta politica que se pratica em tua familia.

F.—Querem recomeçar uma discussão em que nenhum dos dous terá razão ? Neste caso, retiro-me.

V.—Fique, senhor Francisco, eu me callarei, e tudo ficará acabado.

M.—E' isto, pobre victima. ! . . curvas a cabeça sob o despotismo conjugal. Sou tão terrivel, não é verdade ?

V.—Não, porém teus modos . . .

M.—Ora, basta ! Amo-te muito. Vem aqui para que te abrace. Vamos, estás contente ?

—V.—Sim, e esta-lo-hia mais se tivesses mais vezes destes movimentos de ternura. Considerar-me-hia então a mais feliz das mulheres.

M.—Bom, estou certo disto ! com algumas restricções.

F.—Perdão, meus amigos. Entre casados isto passa-se assim ?

—M.—Sim, meu charo. Discute-se algumas vezes ; porém por fim fazem-se as pazes. Nada mais engraçado. Vamos, assenta-te, accende o charuto, e faze-nos a tua confissão geral.

F.—Pois bem ! Venho perguntar-te, a ti que me conheces perfeitamente, se me achas proprio para marido ?

M.—Bem ! eu responder-te-hei, sim e não.

F.—Eis o que não é muito claro.

M.—Eu me explico : responderei sim, porque é um rapaz amavel, na verdadeira accepção da palavra, isto é, bom e sincero. Tens excellentes principios, e muito juizo. Tomarias o casamento ao serio, e educarias muito bem os teus filhos. Responder-te-hei não, porque não és mais joven, e tens contraido habitos de que és alguma cousa escravo. A grande necessidade de independencia que experimentas, e uma certa força de ideias que se manifesta sobretudo quando se trata de conveniencias sociaes, são dous defeitos ou duas qualidades, incompativeis com a vida conjugal.

V.—Perdão, senhor, senão me engano, esta ultima fraze é-me dirigida.

—M.—Ella é dirigida a todas as mulheres que são geralmente exigentes. Ora, Francisco, é menos condescendente do que eu, e não poderia, assim o receio, condescender com as mil exigencias que as mulheres e as sociedades reclamam de um marido e de um homem que tem familia. Uma outra consideração muito mais importante faz-me inclinar para a negativa; é que a maior parte dos homens morre, antes de ter chegado aos sessenta annos. Se assim succedesse com Francisco, elle não teria tempo de educar seus filhos e deixaria a vida com amargos pezares. Se tivesse se a certeza de chegar a septuagenario, seria preferivel casar-se mais tarde do que se faz ordinariamente. Ter-se-hia para este acto tão serio da vida uma experiencia necessaria, que falta muitas vezes aos mancebos no momento em que elles entram no caminho difficil e ao mesmo tempo cheio de encantos do casamento.

F.—Meu charo Mauricio, já fiz todas estas reflexões, e é o que tem [illegible] até hoje [illegible] espirito a menor ideia de casamento. . . .

Porém uma cousa me assusta : a solidão. Quando mais edade vou tendo, menos encantos acho no que me agradava outr'ora, e bastava para viver satisfeito, isto é, o estudo e as viagens. Admiro-me constantemente por achar meu gabinete vasio, estando elle cheio de objectos. Meu jardim parece-me triste, apesar do seu risonho aspecto. Janto mal, porque me aborreço. Tornou-se-me impossivel conversar com a minha velha criada, . . . acho-a estupida. Sua voz nunca me pareceu tão monotona. A semana passada estive doente, elle tratou-me com sollicitude maternal....E no entretanto achei-a desageitosa e negligente. Minha consciencia dizia-me : tú és injusto, ingrato, porém eu não podia deixar de considera-la como uma mercenaria. Então tive um horrivel pensamento ; . . . julguei-me nesta camara, dez ou doze annos depois, cheio de enfermidades, soffrendo e só . . . Tocava em uma campanhia, a qual custava-me alcançar, e ninguem vinha . . . . Queria chamar, porém a voz extinguia-se-me na gargante, e lagrimas amargas cahiam-me dos olhos e queimavam-me as faces. . . . Horrivel cousa ! Senti o isolamento por intuição.

V.—Pobre senhor Francisco !

—M.—E' triste, com effeito, a perspectiva que deixa o celibato é muito agradavel ; porém se elle rouba ao homem muitos prazeres, poupa-lhe muitos cuidados.

—V.—O que tú dizes é muito amavel !

M.—Não se trata de amabilidade, Valentina, fallamos de uma cousa extremamente grave, e que deve ser examinada em todos os sentidos. Tú te zangas quando fallo nos cuidados do homem casado. Ainda que não tenhas que cuidar em muitas cousas que me preoccupam diversas vezes, tens por ventura a indifferença de outr'ora ? Sei que era um grande negocio um toillette de baile, e julgavas-te realmente infeliz quando a costureira ou a modista, deixavam de trazer-te o vestido ou o toucado. Porém não ficas triste e afflicta quando tua filha está menos alegre que de costume, ou não come tanto como de ordinario ? Não conheces hoje inquietações que não tinhas quando solteira ?

V.—Oh ! sim.

M.—Não te zangues pois, quando fallo nos cuidados de um pae de familia.

F.—Repito-te, Mauricio, tenho reflectido em tudo isto, porém como o pensamento de um desgosto está longe do effeito real, não posso decidir-me entre o pró e o contra. Tú que tens experiencia e franqueza, responde-me : aconselhas-me que me case ?

M.—Sim, sim !

F.—Obrigado, Mauricio.

V.—Bravo ! desta maneira terei uma amiga de mais. Póde-se saber qual será a feliz mulher que trará o seu nome ?

—F.—Pergunta-me muito, senhora. Não a conheço ainda. Era preciso primeiramente que eu me decidisse sobre a questão principal. Agora, vou procurar.

M.—Isto custará muito talvez, porque, a não ser que te apaixones por alguma bella morena, que é a tua côr predilecta, será preciso entrares em muitos salões antes de encontrares a mulher que te convém. . . Porém deixemos as reflexões ; queres casar-te, tens razão, e confio em teu bom senso para descobrires o *objecto digno de teu amor*.

—F.—Não desconheço a difficuldade da empreza . . . porém quem sabe ? talvez que minhas theorias, um pouco absolutas, abrandem-se depressa diante de um olhar amoroso.

V.—Estou convencida disto, e logo que o senhor vae as sociedades com a intenção de ahi procurar uma mulher, despir-se ha destas ideias muito radicaes, como dizia Mauricio, que são incompativeis com o estado actual da sociedade.

F.—Oh ! oh ! que linguagem !

— Que quer ? Não é impunemente que uma mulher casa com um homem serio e rasoavel.

M.—Bem ! bem ! entendo onde queres bater ! Um homem serio e rasoavel é um ente que perdeu toda a poesia. . . . que vê as cousas como ellas são. E' uma grande pena não se poder sempre fazer sonetos. . . . Porém continuaremos este thema em outro dia.

F.—E a discussão que eu interrompi ?

Mauricio.—Quando tú entraste, ella estava a acabar-se . . . .porém a edicção não está esgotada.

F.—Estas pequenas nuvens, obscurecem muitas vezes o vosso céu conjugal, meus amigos ?

V.—Muitas vezes, não.

M.—Porém bastantes. Depois apparece a claridade e a nuvem é esquecida.

F.—Entretanto, ha alguem que deve ceder ?

M.—Ninguem cede, porém em um momento dado, alguem conhece que errou, e faz-se uma reconciliação muito natural. Esta reconciliação tem côres tão delicadas que seria difficil, senão impossivel, fazer-t'as conhecer. Quando casares, comprehenderás.

F.—Portanto, está decidido, aconselhas-me que me case ?

M.—Eu te digo : o casamento é o destino do homem que vive em sociedade, e é preciso ter animo para cumpri-lo.

V.—Como, amigo ?

M.—Sim, minha querida, e seu [illegible] a felicidade, coroará o seu valor.

VICTOR DE LE'FEVRE.

(*L'Industrie et Commerce Belges.— Emilia Luna.*)

POESIAS.

Episodios do diluvio de fogo.

Luta do anti-christo com o sol.

Um dia,—o sol como esquelecto d'ouro
Pendeu para o occidente....
O Deus,—de pé sobre a montanha—a dextra
Levou-lhe à fronte ardente.

O astro estrebuxou, bem como uma aguia
Em braços de gigante
As largas azas estendendo, e as sombras
Para fugir distante.

Era um combate estranho !—Phantasia
De Deus e de guerreiro :
Pendeu o céu, e a terra, e o abysmo a vê-lo..:
Quiz vê-lo o mundo inteiro.

Como de mil cidades ateadas
Rompeu o fumo e o grito !
Larga sombra de um seculo de noutes
Passou — face ao infinito.

E de improviso o sol brilhou do oriente
Pallido sim, mas bello,
Como um guerreiro, que ergue-se tremendo
Da arêna do duello.

Pela curva do céu ferveram astros !
Rugiu a tempestade !
Chispou o raio : o pavimento etheréo.
Tremeu... e a immensidade !

Brado, qual de convulsa natureza
Ouviu-se em toda a parte !
Despenharam-se os astros, como pedras
De roto baluarte !

O céu vergou os hombros estrellados
Para ver o portento...
Passou por isto a voz de Deus... e logo
Passou a voz do vento !

Luta breve em momento rapidissimo !
Um outro não durara,
Que no horror dos abysmos sempiternos
Tudo se despenhára !

Logo — na paz sinistra do triumpho
O sol meio abstido.
Deixa escorrer, bem como o sangue,
Um athleta ferido.

Dissollução do universo.

Romperam-se as cadeias do universo !
Deus quebrou o compasso
Com que marcava a meta dos planetas,
Nas amplidões do espaço.

Enloqueceu o sol ! Do régio thalamo
Ergueu-se furibundo :
E em mil tremendos vortices girando.
Correu o céu profundo.

Vacillou no zenith á meia noute !..
Fugiu no mesmo instante,
Foi dar com a fronte da Sion eterna
Nos muros de diamante !

Os mundos na viagem subitanea
Seguiram a real planta,
Como folhas de uma arvore de fogo,
Que o furacão levanta.

Treva massissa amortalhou o mundo !...
Os vivos se agitaram !
Nos sepulchros rasgados as ossadas
Dos mortos vacillaram !

Por detraz da montanha de repente
Morna a lua se ergueu.
Como pomba, que as azas branquejantes
Na cinza remecheu

Dos abysmos dos céus subitamente.
O astro rei voltou :
E o cortejo outra vez dos astros todos
Com elle vacillou !

Remechia-se o céu com seus planetas
Na orbita infinita,
Como um vaso de pedras preciosas,
Que a mão sacode e agita.

Ouviu a terra um ruido grande e ao longe
De chammas marulhosas :
Esse, que ouve o navio, que naufraga
Em costas penhascosas !

[illegible] como o archanjo só : Monta o meu carro.
Levanta a minha espada :
Vae : aniquila o universo ; a eternidade
Soou a hora aprazada.

Vôa : e o archanjo voou : e ao mesmo instante
Horrisonas pancadas
Soam. como as de enxada que revolve
Formidaveis ossadas !

Como milhões de passaros de fogo
Achando a porta aberta,
Os astros voam, sobem, descem, plainam
Em direcção incerta !

Vagam no espaço ensanguetadas pennas
Nas lutas incessantes :
Ruem aqui e ali esparsos troncos.
Pedaços palpitantes.

E o archanjo passa ; e a rodas do seu carro
Reboam no passar :
E mil planetas sob as mortaes rodas
Desfazem-se no ar !

Dissereis de milhões de estatuas d'ouro
O metal derretido
Refervente cahindo em novos moldes
Com horrido estampido.

Ou um povo de Encelados rojando
Nas chammas da fornalha
Serranias de ferro, e rebatendo
Armas para a batalha.

A noute e o dia—os dous rivaes tremendos—
Viram-se face a face ;
Sem que—no torvellim da natureza
Um delles recuasse.

A noute lhe cuspiu a baba escura
No rosto flammejante !
E o sol rojou-lhe á fronte o sceptro d'ouro !...
E a corôa radiante

Vacillou-lhe tres vezes na cabeça !...
Quando a espada arrancou...
O archanjo do Senhor passou por elles...
E a luta terminou.

LUIZ DELFINO DOS SANTOS.

A Casimiro de Abreu.

Pobre mancebo ! Nesse peito nobre
E nessa fronte que o sepulchro cobre
Era fundo o sentir !
Agora solitario tu descanças,
E com tigo esse mundo de esperanças
Tão rico de porvir !
C. DE ABREU—*Primaveras.*

I

Ao cysne brasileiro, cantor das PRIMAVERAS,
Mesquinho e pobre canto eu ouso aqui erguer,
São flôres sem perfume lançadas sobre a campa,
Que a viração do norte virá, talvez, varrer !

São échos de minh'alma, gemidos do proscripto
Que offerece ao peregrino que passa—o coração ;
Que crê na divindade, que adora a sua patria,
Que ao pobre desgraçado de amigo estende a mão !

E flôres perfumadas quizéra ter bem lindas
Beijadas pelos sopros das brisas da manhãa,
Contente as espargira na campa do poeta
Nos magicos transportes de uma alma sua irmãa !..

Será despido o canto de galas e de flôres,
Que as brisas bafejar-me—de certo não virão ;
Será mesquinho o canto ?—qu'importa, se o poeta
Verá que elle é sincero—que vem do coração ?...

II

Ergue a louza um momento, e vem, mancebo,
Segredar-me esses hymnos tão sentidos
Que entoavas—aqui ;
Vem ensinar-me como se ergue um brado
Tão alto e merecido—como este
Que eu quero erguer a ti ;

Ensina-me a cantar o—*amor e medo*,
E—*no leito*—revela-me—*alma triste*
Teu profundo sentir ;
Eu quero, como tu, sonhar delicias,
E entre risos de amor—de mocidade
Esquecer o porvir !

Revela-me esse fogo sacrosanto
Que te ardia na fronte de mancebo,
Que deu-te a inspiração ;
Revela-me esses sonhos de poesia
Das horas em que a lua se deslisa
Do céu na vastidão.

Eu quero, como tu, passar cantando
Nesta senda espinhosa da existencia,
Sem colher uma flôr ;
Quero rir—e soffrer, como soffrias,
E, sem ter mão amiga que me ampare,
Morrer—sonhando amor !

III

Quando em delicias te sorria a vida,
Circundada de luz,
Tropeçaste nas pedras do caminho
E cahiste, sorrindo, em desalinho,
Abraçado na cruz !

Mas o sorriso que te veio aos labios
Qual descerrar de flôr,
Era triste, porque era o—adeus—da vida,
Que tua alma do corpo desprendida
Remontava ao Senhor !

Sonhos dourados de uma vida pura,
De encantado porvir,
Tudo, n'um sopro, te roubou a morte !
A flôr batida do tufão do norte
Tivera de cahir !

Cahiu ! mirrou-se ! e suas folhas lindas
O vento as dispersou !
Deixaste rindo o mundo de chimeras,
Mas tua alma de fogo—AS PRIMAVERAS
Cá na terra ficou !

IV

Da frigida Friburgo, n'altivas serranias
Repousam tuas cinzas, que em breve esquecerão,
Que importa—se teus cantos de magica harmonia
Resôam dentro d'alma—jámais se callarão ?

Mancebo desditoso, passaste pela vida
Qual lindo meteóro, qual sombra que se esvai,
Petrarcha brasileiro, cantaste a tua Laura,
Morreste n'um sorriso, no soluçar de um ai !

Sonháras a ventura n'um mundo de delicias,
N'um ideal sublime, no amor de uma mulher ;
Sonhaste mil chimeras que embalde procuravas,
A fronte reclinaste—disseste—vou morrer !

Morreste !—E sobre o cume de altivas serranias
Abrira-se uma campa, plantara-se uma cruz,
Fugiu-nos tua imagem, ficando-nos, n'um livro,
Tua alma de poeta n'um circulo de luz.

A. J. DE CARVALHO LIMA.

A A. A. Soares de Passos.

O mundo o vê passar astro brilhante,
Porém não vê que a chamma abrasadora
Que o cerca de esplendor, tambem devora
Seu peito solitario !
(*S. de Passos.*)

A fronte pensadora que vergára
Ao florir do jardim da phantasia,
De que o ultimo canto de harmonia
Expirára em tristissimo suspiro ;
Não mais se elevará rica de crenças,
Não mais se inspirará cantando amores,
Não terá, como o sol, novos fulgores,
Em por vindouro gyro.

Já da vida transpoz o marco extremo,
Para si o raiar da eternidade,
Aguia livre a pairar na immensidade,
Sem manchar-se do mundo na torpeza,
Mais os vôos ergueu, subiu mais alto,
Qual soia subir-lhe o pensamento,
E foi restituir da vida o alento
A' divinal grandeza.

Bem rápido lhe foi do mundo o goso !
Quasi o berço ficou ao pé da tumba !
Ouviu a voz da morte gemebunda,
Quando a vida de flores se recama,
Como o arbusto que treme, e pende, e quebra
Sob o peso do fructo, assim cantores,
Difundindo do genio os esplendores,
Succumbis-lhe na chamma !

Assim fostes, poeta ! da tua alma
As flores descoraste nos teus cantos ;
E quantas vezes da tua harpa os prantos,
Viriam traduzir no peito as dores !
Ai que antes fosses tú como essa estrella,
Cujo brilho fulgente não desmaia
Se reflecte na vaga, além, na praia
A suspirar amores !

Alma de fogo, illuminada fronte,
Que fizeste da tua mocidade ?
Quem de outra vida te inspirou saudade ?
Quem póde em noutes transformar-te os dias ?
Eras da terra e para o céu voavas
Nesse ardente aspirar ao infinito.....
Tinha-te o genio teu tambem predicto
Que, ao morrer, vivirias ?

Tú sonhaste os sorrisos da ventura ?
Nasceram-te no seio mil desejos ?
E só da morte dos regelados beijos,
Aos frios labios entregaste a fronte !
Fatal cegueira de quem vê tão longe !
Deixar do genio as regiões amenas,
E vir a terra e no sepulchro, apenas,
Resumir o horisonte !

Plantaste rosas onde nasce o goivo,
Onde o cypestre só traduz terrores......
Pozeste esperanças no marchar das flores,
Nas folhas seccas, na mudez da brisa.....
Tú, que na mente crearias mundos,
Só viste em roda a solidão no nada,
Somente achaste, nesta longa estrada,
A morte por balisa.

A vida é triste, bem o sei ! ás vezes
Vem da desgraça congela-la o frio.....
Mas, quantas outras, do medonho rio
Ha lindas relvas a bordar a margem !
O mar levanta o vagalhão tremendo
E agita a vaga a murmurar saudades,
E o velho tronco, que vivêra edades,
Tem c'rôas de folhagem !

A's imagens risonhas da ventura
Calculaste a existencia por momentos,
Só eterno julgaste os soffrimentos,
E as lagrimas da dor chrystalisaste !
Pobre mancebo, sonhador d'angustias,
Seduziu-te da morte atro mysterio ;
No triste cirio de clarão funereo
A vista deslumbraste.

Não te lastimo, não ! dorme tranquillo
A' sombra amiga do clarão piedoso.....
Leve-te a lua o reflectir saudoso,
O sol aqueça as tuas cinzas frias !...
Não te lastimo ! para o céu voaste,
Nesse ardente aspirar ao infinito ;
Tinha-te o genio teu tambem predito
Que, ao morrer, vivirias !

J. V. de Almeida Campos.

Resignação.

Estrella que fulgias tão mimosa
No casto e lindo céu que me sorria,
Que só no mundo eu tinha...!
Porque fugiste assim tão pressurosa,
N'uma nuvem sumindo—tão sombria—
A tua luz e a minha ?

Suave, meiga brisa que alentaste,
Um virgineo botão de linda rosa
Que ao teu sopro abrira.....
Porque n'um vendaval te transformaste
Deixando ao desabrigo a flor donosa
Que em ti já se nutrira ?...

Singela e pura flor cuja fragrancia,
Meu pobre coração só aspirava
Em sofrega ventura ;
Mirou-te deste affecto o ardor, a ancia ?
Murchaste porque a seiva te queimava
A terra tão impura ?

Mulher a cujo amor eu me abrigava !
Amor, cujos extremos eu só tinha !
Do meu viver oh ! palma...
Deixando-me esta vida a dôr escrava,
Porque te deste a Deus, se eras só minha
Oh ! alma de minh'alma ?....

Oh ! Mãe ! de cujo seio um filho querido,
Com a vida bebeu toda a candura
O amor e a bondade.....
Do luto em negros crepes envolvido,
Porque deixaste o pae, na desventura,
O filho, na orphandade ?....

Silencio ! a maguas taes ninguem acode !
Caminha, deste mundo negro o trilho
Da vida até á morte !
Abriga-te á razão que tanto pode !
Curva a fronte viuvo ! abraça o filho !

A. Moutinho de Souza.

Ao gremio litterario portuguez.

Nas loucas orgias dos Borgias tyrannos
Por entre o ruido de alegres cantares.
Nas taças douradas filtrava o veneno
Que os cantos alegres mudava em pezares.

Aqui não ha filtros que o peito envenenem,
Os risos são puros, é puro o cantar !
As *artes* e as *lettras* n'um laço sagrado
Só sabem só querem o genio saudar !....

Aqui não se entoam louvores fingidos
Ao Marte da guerra que os campos devasta,
Nem hymnos se cantam a prol da soberba
Que aos tristes captivos em furias arrasta :

Aqui não se louvam prazeres funestos,
O vicio, o orgulho, do fausto o poder ;
Nem mesmo se cantam louvores fingidos
Que as almas corrompem n'um torvo prazer :

A mesma virtude que o ser abrilhanta
Nos vivos festejos de um pae a seu filho,
Ou mesmo as delicias do Hymen sagrado
Não são por agora dos cantos o brilho :

E' só a ventura que o nectar derrama
Nas almas dilectas que o genio corôa,
Que hoje se expande, que vive e refulge,
E ás luzes, e á patria seus hymnos entoa !

Se os lusos guerreiros nas eras d'outr'ora
Bem longe da patria, com a espada na mão,
Soberbas conquistas—na terra, nos mares,
Contentes faziam, saudando a nação ;

Nós lusos de agora, da patria distantes,
Conquistas fazemos talvez mais propicias,
Por ella — saudosos — contentes lidamos,
Suor e não sangue lhes dando em primicias !

Não perde-se o tempo das letras no *Gremio*
Fazendo a *Saudade* da patria florir :
Trabalhos qual este, dão fructos bem doces,
Dão honra, dão gloria, dão fé ao porvir.

O puro sorriso que o rosto nos doura
Não nasce do orgulho, nem são sonhos vãos :
Só nasce e germina no intimo affecto
Das artes e lettras — de amigos e irmãos !

Saudemos pois juntos o justo motivo
Que aqui nos reune, nos faz reviver !
A gloria, o futuro, as *lettras*, a patria,
Saudemos ! saudemos — com vivo prazer !....

J. V. da Silva Azevedo.

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

VI

(Continuação do n. 177.)

Kemenaer ficou vivamente commovido com essa predicção ameaçadora, e no intuito talvez de fazer esquecido do seu interlocutor o movimento de acrimonia e despeito, por que se deixára arrebatar, segurou nas mãos daquelle, dizendo :

— Oh ! o senhor é um sabio conselheiro ! sim, sim tem muita razão. Mando desde já prohibir a Bertholdo a entrada em minha casa.

E quasi logo accrescentou com o accento de uma dôr sincera :

— Mas Laura, Laura !

— Ainda a ninguem vi morrer de amores, disse Monck sorrindo. Não creia que ella continúe a amar um homem que reside n'um quarto miseravel, e não dou muito tempo que ande por ahi com os cotovellos rotos ! A Sr.ª D. Laura merece melhor sorte. Está no caso de fazer um brilhante casamento, e de desposar um homem assás rico que lhe possa dar no mundo alta posição, fazendo-a sobresahir á par das condessas e baronezas : emfim possue no mais elevado gráu o que é necessario para ser a mulher de um millionario.

— Realmente ella é bella !... murmurou o Sr. Kemenaer.

— Lá isso nada quer dizer, replicou Monck sorrindo.

— E' espirituosa, e dei-lhe uma excellente educação.

— Bem, já é alguma cousa.

— Tem muito boa voz, e sabe musica soffrivelmente.

— Banalidades !

— E' bôa, sensivel e virtuosa.

— Sim, sim ; possue um outro merecimento de que o senhor não fallou ainda.

— Qual é ?

— E' filha unica e unica herdeira do Sr. Kemenaer, e deve levar um dia para o cofre de seu marido alguma cousa assim como uns quatrocentos mil francos...

— Ah ! meu caro Monck ! exclamou Kemenaer perturbado. Engana-se a este respeito : não exagere tanto a minha fortuna...

— Quer que assim seja—será : mas eu cá sei muito bem o que digo.

Monck levou o copo novamente aos labios, e agitou-se na cadeira como se lhe custasse a achar palavras com que exprimisse o que queria dizer.

Kemenaer considerava-o com admiração.

Pouco a pouco porém Monck dominou a sua agitação ; collocando o cotovello sobre a mesa, e descançando a cabeça na mão, poz-se a olhar nesta attitude para o seu interlocutor, a quem disse :

— Vim aqui fallar-lhe tambem de um negocio assás importante, e fazer-lhe uma proposta que sem duvida ha de acolher com muito prazer.

— Tenha a bondade de explicar-se que eu o escuto.

Alegre sorriso expandiu o semblante de Monck, que replicou com ar de triumpho :

— Conheço um bom marido para sua filha. Então admira-se ? E' um homem que tem muitas vantagens ; porém aponto-lhe uma só que por si basta para garantir todas as outras : elle é millionario.

Kemenaer ouvia o que se lhe dizia com muda estupefacção : podia-se ao mesmo tempo ler em sua phisionomia um presentimento doloroso.

— E' isso, Sr. Kemenaer, proseguiu Monck. Se um homem que possue um milhão lhe viesse dizer : Dê-me sua filha em casamento — o senhor hesitaria ?

— Mas é preciso primeiro que me diga de quem falla.

— De mim mesmo, respondeu o antigo escrevente.

O pae de Laura empallideceu, tão grande foi o esforço que fez para conter a sua indignação ; e procurando dissimular esse movimento largou a rir estrondosamente.

— Ah ! ah ! ah ! Ora, meu caro Monck, disse elle afinal, o senhor nem em tal pensa ; quer divertir-se á minha custa !

— E o que ha de admiravel no meu pedido ?

— Falla seriamente ! Oh ! Não posso crer. O senhor desposar Laura ! Qual ! Não é possivel que pense em semelhante cousa....

Monck pareceu profundamente irritado com o tom de zombaria com que fallava o Sr. Kemenaer : todavia conteve o seu despeito, e replicou com a voz tranquilla :

— Entendo que o senhor tem toda a razão para regosijar-se. Um milhão não é máu partido.

— Sim, é verdade ; um milhão é sempre moço ; brilha e fascina sem que o tempo lhe faça perder os seus encantos. Mas o senhor, meu bom, meu bravo Monck !...

— O que tenho eu ?

— Já está velho, ou pelo menos o parece.

— Isto nada vem ao caso.

— O seu exterior não é dos que podem agradar a uma moça. Desculpe que lh'o diga ; o senhor é um homem sensato ; deve encarar as cousas como ellas são. Ah ! ah ! meu caro Monck, que idéa teve o senhor ! Custa-me ainda a crer que fallasse seriamente. .

Monck mal podia conter a colera que o dominava ; estremecia no seu assento : pois por mais que se esforçasse Kemenaer para dar á sua voz um tom de affabilidade era evidente que zombava delle, e julgava-se humiliado com o seu pedido.

— Ah ! exclamou finalmente fitando no seu interlocutor um olhar ameaçador : então acha que estou gracejando ? Pois engana-se. O meu pedido é muito serio, tão serio que o senhor póde arrepender-se de não aceita-lo immediatamente, meu caro Sr. Kemenaer, deixando de parte palavras inuteis.

O pae de Laura deixou escapar um movimento arrebatado, e a seu pesar o rubor da colera subiu-lhe ao rosto.

— O que é isto, senhor ? Ousa ameaçar-me ! exclamou elle vivamente indignado.

E conseguindo mais outra vez dominar o furor que lhe revoltava o coração, continuou sorrindo, se bem que com a voz tremula ;

— Fiquemos amigos : peço-lhe que reflicta, e o senhor tem o senso preciso para comprehender que não devemos ir mais adiante. Meu caro Monck, aqui entre nós, o senhor é feio, muito feio !

— E o senhor a teimar ! O que tem isso, se sou millionario ?

— Mas ainda hontem não passava de um simples escrevente. Ainda está com os dedos cheios de tinta ; bem sei que o dinheiro ha de limpa-los completamente : porém isso não se faz n'um dia.

Um sorrir de máu agouro enrugou o semblante de Monck, que olhou para Kemenaer com tão ultrajante ironia, que este ergueu-se exclamando com voz forte :

— O negocio vae indo muito longe ! Acaso o milhão que o senhor herdou fechar-lhe-hia os olhos ? E' tempo de acabarmos esta conversação.

— Tenha a bondade de sentar-se, disse Monck com tal fleugma que fez o Sr. Kemenaer estremecer, e o constrangeu a obedecer como se o olhar do ex escrevente, semelhante ao de uma vibora, o tivesse fascinado.

— Pelo amor de Deus ! acabemos com esse gracejo. O senhor está louco ? perguntou Kemenaer com o esforço de uma voz alterada pela colera.

— Não, absolutamente.

— Então o que pretende ?

— Sem mais rodeios ; pretendo, meu caro Sr. Kemenaer, que sua filha seja minha esposa.

— Nunca ! Bastaria o pensamento de semelhante união para fazê-la succumbir horrorisada. Sr. Monck, renuncie a esse fatal projecto. Não sei porque Laura lhe tem um odio inexprimivel !

— Ha de amar ao milhão.

— E demais o senhor não póde ter amor por ella......

— O meu milhão e os seus quatrocentos mil francos se hão de harmonisar perfeitamente.

O Sr. Kemenaer ergueu-se de novo com vivacidade, e já não procurando encobrir a sua colera, disse :

— Oh ! seria terrivel, senão ridiculo ! Julga-me disposto a dar-lhe a minha querida Laura, a lançar como uma victima nos braços de um velho sem alma a joven sensivel e poetica, cuja felicidade é o derradeiro sonho de minha vida ? Sou seu pae ; amo-a como a menina dos meus olhos : e quer que eu a una ao senhor por um laço eterno, ao senhor que tem o coração gelado qual o de um cadaver ? Supportei muito tempo as suas insultuosas proposições : queria conservar-me para com a sua pessoa na posição de um bom conhecimento : mas já que o senhor chegou a esse ponto, não se admire de que o seu orgulho esbarre de encontro á minha justa altivez. Tenha a bondade de deixar esta casa, e esquecer-se do seu pedido ousado, na certeza de que nunca obteria a mão de minha Laura, ainda quando o senhor possuisse tanto ouro, quanto põe em circulação o banco de Inglaterra durante um anno inteiro ! Agora faça-me o favor de retirar-se, e não pôr mais os pés aqui. Então ! Não se levanta ! Quererá demorar-se em minha casa contra a minha vontade ? Oh ! seria o cumulo da impudencia !

Monck não se movia, escutava o que lhe dizia Kemenaer com um sorriso cheio de ironia.

— Comprehendeu-me, senhor ; sim ou não ? bradou este ultimo no auge do furor.

— Tenha a bondade de sentar-se por poucos minutos, respondeu Monck com o maior sangue frio. Não lhe fallo mais de casamento, quero apenas contar-lhe uma pequena historia.

— Deixemos de meninices ! Já é muito zombar !

— Tenha a bondade de sentar-se, repetiu Monck. A historia que lhe vou contar, ha de o interessar, Sr. Kemenaer, estou certo disso. Preste-me attenção só alguns minutos ; depois retirar-me-hei,...... com o coração transportado de alegria, e levando o seu consentimento para o meu consorcio com sua filha.

— Ah ! ah ! O senhor está sonhando, disse o pae de Laura rindo-se, apezar de que viva inquietação transluzisse na expressão da sua phisionomia.

— Torno a pedir-lhe que tenha a bondade de sentar-se, disse Monck designando de novo e com gesto imperioso a cadeira que Kemenaer acabava de deixar. Vou contar-lhe a historia em questão.

Kemenaer sentou-se dominado pela voz de Monck, e por um secreto terror.

— Houve um homem, que amava muito o dinheiro, começou Monck com a voz moderada e pausada, e que para possui-lo pouco se lhe dava da escolha dos meios : praticava a usura, gostava sobre tudo dos negocios que podessem trazer-lhe grandes interesses, e bem que nunca deixasse o codigo das mãos afim de não ir adiante daquillo que a lei permitte, todavia succedeu um dia......

— Que me importa esta historia ? interrompeu Kemenaer com a voz abafada, e não podendo mais conter a sua agitação.

— Ouça a continuação, proseguiu. O homem de quem fallo julgava-se muito sabido ; mas um dia o amor do ganho fê-lo commetter uma acção que em bom portuguez chama-se ladroeira. O meu amigo Kemenaer deve saber alguma cousa desta historia.

O Sr. Kemenaer—mudo, agarrando com a mão convulsa na extremidade da meza, olhava fito para o impassivel narrador.

— Não é verdade que conhece essa historia ? repetiu Monck com o tom ironico.

— Mas a prova....... a prova ? perguntou Kemenaer com a voz cada vez mais alterada.

— Deixe-me proseguir. O negocio foi bem succedido : as victimas deixaram-se despojar completamente, e demais, ainda que tivessem suspeitado alguma cousa, faltava-lhes o dinheiro necessario para recorrer á justiça, e descobrir o fio desse trama urdido com muita sagacidade. Aquelle que se enriquecera á custa dellas gosava em paz do fructo de sua habilidade, e tambem da estima geral. Suppunha elle que a prova do seu crime, ou antes da sua louca imprudencia—tinha sido de ha muito anniquilada.

— Céus ! E acaso não foi assim ? perguntou Kemenaer a quem o espanto tornava quasi louco.

— O documento que o condemnava, e que devêra ter sido queimado, foi salvo das chammas e conservado por um pobre escrevente, replicou Monck sempre com impassibilidade. Esse escrevente veiu a ser millionario, e teve a fantasia de querer desposar a filha do rico usurario : Mas aquelle o repelliu desde o começo com altivez : o escrevente ou o millionario, como quizer, foi em busca das victimas, pôz á disposição dellas o dinheiro necessario, reuniu todas as provas, e mandou citar o ladrão para os tribunaes. Este ultimo foi julgado criminoso, e condemnado á........ não estou muito ao facto da pena ; parece-me que a lei falla de dous annos de prisão......

Kemenaer escutava a narração—pallido como um cadaver, e com os labios tremulos.

— O senhor ; o senhor possue o documento de que falla ? balbuciou elle.

Monck fez com a cabeça um signal affirmativo e triumphante, e replicou logo :

— Mas enganei-me na minha narração. O nosso homem não recusou : para salvar a sua honra e liberdade, para que não viesse a pesar sobre si e sobre sua filha uma eterna mancha, consentiu em dar a mão desta ao millionario em troca da fatal prova. Que diz, meu caro Sr. Kemenaer, não é que assim deve acabar a historia ?

O pae de Laura conservou-se durante alguns instantes como que esmagado ao peso dessa revelação terrivel.

— Ou deve ser a condemnação o seu verdadeiro desfecho ? perguntou Monck. O caso é que isso depende do senhor. Falle : a sua primeira palavra será uma sentença irrevogavel.

Kemenaer, com quanto não conseguisse dominar completamente a sua perturbação, todavia fazendo sobre si mesmo um grande esforço, disse a Monck com voz supplicante estendendo-lhe a mão :

— Meu bom, meu querido Monck, tenha piedade de um pobre pae !

— Sejamos francos : piedade entre nós ? O que significa esta palavra ? Se neste momento o senhor fosse livre em seguir a sua vontade, mandar-me-hia fechar a porta. Oh ! Estou disso muito certo......

— Mas isto é o mesmo que forçar-me a matar minha filha !......

— São palavras essas destituidas de sentido. Vejamos ; qual é a sua ultima decisão, sim ou não ?

— Meu Deus ! meu Deus ! E' horrivel murmurou Kemenaer.

— Bem ; retiro-me, tornou Monck, e vou já cuidar dos meios de assegurar a minha vingança. Adeus, Sr. Kemenaer, o senhor não me verá mais ; pois que não me está bem continuar as minhas relações com um homem, a quem a prisão reclama, e que bem depressa tem de sentar-se no banco dos réus.

E deu alguns passos para a porta, como se realmente tivesse a intenção de retirar-se : Kemenaer embargou-lhe a passagem, e trouxe-o outra vez para junto da mesa.

— Então ? perguntou Monck.

— Oh ! exclamou Kemenaer : é um sacrificio que me ha de envenenar os dias, e que matará a minha querida filha : mais força é dobrar-me á lei horrivel que me impõe a sorte.

— Quer isto dizer que consente no meu casamento com D. Laura ?

— Assim é forçoso !

— Promette decidi-la a me aceitar por marido senão com prazer, ao menos com a resignação conveniente ? Neste caso dê-me a sua mão.

Com a mão tremula, e como que agitada pela febre, Kemenaer tocou na mão gelada de seu interlocutor, e esgotadas as forças, cahiu n'uma cadeira, deixando pender a cabeça sobre a mesa.

— Console-se, disse Monck ; o senhor não tem razão para affligir-se. Hei de fazer feliz a sua filha ; dar-lhe-hei um luxo de princeza ; fa-la-hei brilhar na sociedade ; procurarei para ella todos os prazeres de que uma fonte inexgotavel de riqueza póde encher o caminho de uma joven. Ao mesmo tempo hei de ajuda-lo tanto quanto estiver em minhas forças ; porque com essa alliança tornar-se-hão meus os seus interesses ; o dinheiro que entrar nos seus cofres não será perdido para os meus ; juntos emprehenderemos magnificos negocios ; o senhor verá crescer a sua fortuna de dia em dia ; e creia, meu amigo ; que bem depressa terá motivos para bemdizer da sorte que lhe deu um genro como eu.

Kemenaer nada respondia, e até parecia não ter consciencia do que se passava ali com elle.

— E' verdade, proseguiu Monck, vou ainda occupar-me de uma insignificante circumstancia, que não deixa todavia de ter para mim o seu valor. Vem á sua casa um professor que dá lições de piano a D. Laura : esse professor é amigo de Bertholdo. Far-me-h[illegible] grande favor prohibindo-lhe que aqui torne a vir. O senhor comprehende perfeitament[illegible] porque, não é ?

O pae de Laura fez com a cabeça um signal affirmativo sem consciencia mesmo do que fazia.

Monck proseguiu :

— As conveniencias exigem que decorram alguns mezes entre a morte de Robyn, meu bemfeitor, e o meu casamento ; por conseguinte D. Laura terá tempo de curar-se do seu amor pelo poeta arruinado, e de apreciar os encantos que sóe trazer a alliança de um millionario. Entretanto exijo que lhe falle quanto antes do meu pedido, amanhãa ou depois de amanhãa : queria frequentar a sua casa na qualidade de noivo de sua filha, e deste modo convencer-me por mim mesmo de que se não dá ao meu inimigo a menor esperança. Não o incommodo mais por h[illegible], vou já retirar-me. Daqui a tres ou quatro [illegible] virei saber se a Sra. D. Laura aceita o titulo da minha esposa. O Sr. Kemenaer conhece-me, conhece-me perfeitamente, e sabe que seria uma imprudencia procurar illudir-me, e zombar de mim. No dia em que isto eu suspeitasse. . . mas não ; o senhor é um homem de juizo, confio na sua lealdade. Até outra vista !

Kemenaer com o andar vacillante acompanhou Monck até a porta, e foi com voz triste e quasi inintilligivel que lhe respondeu :

— Até outra vista !

Voltando a sala começou a percorre-la em todos os sentidos com o passo rapido. Suspiros suffocados escapavam-se convulsivamente do seu peito : fóra de si de raiva e de dor arrancava os cabellos, rangia os dentes.

Finalmente fatigado dessa luta com o desespero, exclamou com voz tremula :

— O que fazer ! Não haverá algum meio de salvação ? Nenhum, nenhum. . . A minha Laura innocente e bella ha de ser esposa desse monstro sem alma ! Assim é preciso : devo sacrifica-la, devo condemna-la a tão horrivel existencia—eu que sou seu pae ! Fatal e deploravel culpa, que me reduz agora a despedaçar o coração de minha filha, como se fosse o seu verdugo ! Nem um remedio, nem uma esperança ! Ai de mim ! Como lhe darei disso parte ? Tremo ; devoram-me a febre e a inquietação. . . e não poder eu escapar ao meu terrivel destino ! A deshonra, a infamia, e a prisão erguem-se diante de mim, como outros tantos espectros ameaçadores, que não ouso affrontar. . . Oh ! desgraçado ! Adorei o dinheiro ; o idolo desaba sobre mim, e na sua queda esmaga a minha filha, a minha honra, tudo que fazia a felicidade da minha vida ! Oh ! A justa vingança do céu desceu sobre minha cabeça : Deus amaldiçoou-me ! . . .

E soltando esta ultima exclamação cahiu n'uma cadeira, cobriu os olhos com as mãos, e derramou abundantes lagrimas.

Depois de conservar-se cerca de um quarto de hora abysmado em sua dor, deu um salto repentinamente, como se estivesse sob o impulso de violenta agitação nervosa.

— Não, não póde ser ! exclamou elle. Não serei eu quem descarregue sobre minha filha o golpe mortal ! Ha ainda talvez um meio de salvação. O que quer o traidor é dinheiro ; Laura lhe é indifferente ; só lhe apraz a minha fortuna. Pois bem, cede-la-hei ; dar-lhe-hei cem mil, duzentos mil francos — tudo, tudo ! . . .

Dizendo estas palavras, indireitou as vestes com precipitação febril, tomou o chapéu, e como alucinado transpoz o limiar da porta para ir ter com Monck, e tentar um exforço supremo e desesperado.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO